MARATONA DE ATUALIDADES – PROF. GUILHERME LEMOS
MANUAL ENEM 2017

A proposta de um Mestre não é escravizar um discípulo, a proposta de um Mestre é libertá-lo, é lhe dar total liberdade. E essa é a única possibilidade de se atingir a liberdade total: 'Siga a sua natureza'.

OSHO - The Book of the Books - Volume I - Discourse n. 3.

ABERTURA: ORIENTE RJ – Nós Vamos Morrer Pela Nossa Ousadia (N.V.M.P.N.O.)

Cabeça erguida, mente alerta
Atividade guerreiro
Fica ligeiro, que quem trama tá tramando contra ti
Caminhos abertos, ombros pesados
Santos abençoam anjos que por sua vez te protegem para seguir
Um anjo de asas douradas e escudo de prata
Espada afiada como navalha e alma protetora
A benção, mãe
A benção vó
Agora eu faço minhas escolhas
O mago magnético que cura a si e aos outros
Na babilônia a lei é dente por dente
Olho por olho
Na bíblia em algum lugar está escrito
Que é estreita a porta do paraíso
Por isso que o meu corre nunca para
Como dizem os orientais
Água corrente nunca estraga
Me achei conhecedor de tudo
Descobri que nada conhecia
E fiz como o sábio
Que não toma partido
Mas observa a posição da natureza que é imutável
Esse é o princípio da sabedoria
Se tu ganha nos dados ou no pôquer
Certo estar sem sorte no amor
Se tu queres colher o bem hoje
Foi porque ontem bem tu plantou
Na noite que chega com o vento mais quente
Só chove pra gente se o índio dançou
Após grande bonança tempestade fulminante
Assim como a lua após a cheia é a minguante
Eu não vim pra chamar os justos
Mas sim os pecadores
Uma oferenda de flores pros espíritos protetores
Ame seus inimigos
Pois o que ensinou Jesus Cristo
É bem mais valioso que o tinhoso e seu instinto vingativo

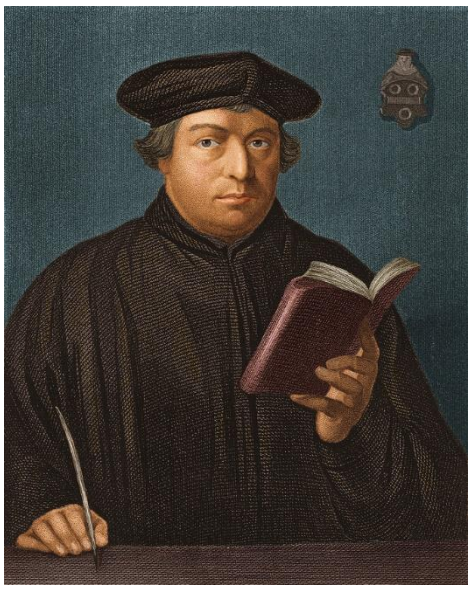
Bem aventurados os pobres de espírito
Que conseguem dar risada cumprindo o seu papel no circo
No teatro da vida moderna
No teatro da vida antiga
Desde que a vida é vida
É um teatro da vida
O status quo não me interessa de nada
Sou eu quem mando na minha casa
Nunca soube lidar com dinheiro
Sou péssimo em matemática
E odeio, toda essa teoria de vida pragmática
Seus fonemas, fronteiras gramáticas

E próteses, pronomes, práticas
Hábitos, óbitos, orbitas, lúcido sádico, lúdico, lógica, tática último súdito, angústia,
Derrota riqueza, pobreza, repulsivas soluções óbvias, músicos da vida, músicos da música, músicos da moda, Babylon fya
Corra pra sua oca
Olhando de for a, a sociedade é uma grande palhaçada
Essa grande corrida de ratos é só pra dar uma cansada
E deixar um mundo podre pros seus filhos
E ser comido por minhocas
Nós vamos morrer pela nossa ousadia
Cidade destroçada, o que falta é o que sobra
Mas sem tempo pra choro levanto e mãos à obra
Seguindo a obra divina como um servo fiel
Pra quem ama o destino nunca pode ser cruel
Dinheiro para pastores não garante um lugar no céu
Ação contínua ensina, cada um com seu papel
Minha ousadia pode te causar espanto
Mas se reprimir minha alma nem da cama me levanto
Tirando algumas algemas pra fazer uma corrente
Tão abertas agora todas portas da sua mente
Prisão opcional pra quem aceita a condição
Cada um tem que encontrar sua própria libertação
Temporal eterno, lado a lado céu, inferno
Verão, coração de inverno, bem-vindo aos tempos modernos
De amar o seu irmão independente da sua crença
Só a sua consciência pode fazer a diferença
Deus está dentro de nós

Usa da sua mente, fala pela sua voz
A redenção do mundo vem veloz
Boa ação de coração
Oração quando está a sós
Sei que ele olha por mim
Sei que ele olha por nós

As grandes efemérides de 2017.
Faz este ano anos que muita coisa importante aconteceu. Falamos de efemérides com datas redondas, claro. Dos 500 anos da cisão luterana aos 10 anos do iPhone, passando pelos 100 anos do Outubro Vermelho e das aparições de Fátima, 2017 vai estar recheado de celebrações.

1) 500 ANOS – REFORMA LUTERANA OU PROTESTANTE.
Pela fé do indivíduo

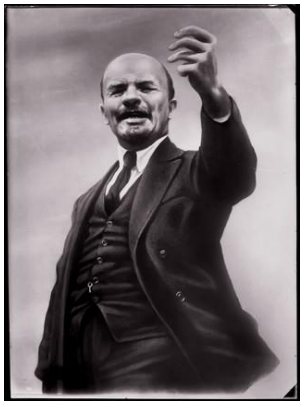


Quinhentos anos depois de Martinho Lutero (1483-1546) ter apresentado 95 teses que queria ver debatidas, são várias as certezas e algumas as dúvidas.
Uma das dúvidas é saber se o então monge alemão as afixou na porta da igreja do castelo de Wittenberg, de forma a ficarem acessíveis aos comuns dos mortais (capazes de lerem em latim). Parece que é lenda. Uma pena, pois caía que nem ginjas na ideia subjacente aquela que passou a ser conhecida como a Reforma Luterana ou Protestante a fé de cada indivíduo é que importa.
No lado das certezas, temos que, em outubro de 1517, as teses de Lutero foram o embrião do cisma da Igreja, levando à divisão (que não desejava) entre as confissões protestantes e a igreja católica. E que tudo começou por o monge agostiniano não concordar com as indulgências que eram, na verdade, uma "venda" do perdão.
Além de defender o fim das indulgências, Lutero condenava os luxos do Papa, em Roma. Acabaria por abandonar a ordem agostiniana, casar, traduzir a Bíblia para alemão (deveria ser a base doutrinária, dizia) e escrever vários textos e livros a defender o renascimento da Igreja. Após a sua morte, surgiram as guerras confessionais entre reis protestantes e católicos.

2) 100 ANOS
"Uma senhora mais branca que o Sol"

Foi a 13 de maio de 1917 que três crianças Jacinta, 7 anos, Francisco, 9, e Lúcia, 10 afirmaram ter visto "uma senhora mais branca que o Sol", sobre uma azinheira, enquanto pastoreavam um pequeno rebanho na Cova da Iria, lugar da freguesia de Fátima. A aparição repetiu-se nos meses seguintes, sendo portadora de uma mensagem ao mundo até que, a 13 de outubro, se terá revelado como Nossa Senhora do Rosário. A narrativa é feita por Lúcia, a mais velha dos três pastorinhos (e que sobreviveria até 2005, enquanto os primos morreram pouco depois dos eventos de Fátima, vítimas da Gripe Espanhola) e a única, também, que dizia falar com a aparição. É ela ainda a portadora do chamado Segredo de Fátima, constituído por três partes de caráter profético: a primeira parte é uma visão do inferno, a segunda a devoção a Maria. A última foi mantida no maior secretismo até ao ano 2000, quando o cardeal Ratzinger (que se tornaria o Papa Bento XVI) decidiu divulgar o texto ao mundo. Aludia a um ataque a um "bispo vestido de branco", interpretado pela Igreja como referência a um acontecimento específico: o atentado a João Paulo II, a 13 de maio de 1981. O Papa atual, Francisco, confirmou que estará em Fátima para celebrar o centenário das aparições.

3) 100 ANOS
Outubro vermelho



Foi um dos acontecimentos mais importantes da História do século XX, que acabou a derrubar a aristocracia russa e levou ao poder o Partido Bolchevique de Vladimir Lenin. A Rússia era então predominantemente rural, com um processo de industrialização apenas em alguns centros urbanos. A economia e o exército viviam grandes dificuldades que, com a entrada do país na primeira guerra, enfraqueceriam ainda mais. No final de 1916 só não colapsou perante uma crise alimentar graças a um rigoroso racionamento.
É em outubro de 1917 que Lev Trotsky, intelectual marxista, novo líder do conselho operário soviete de Petrogrado (atualmente São Petersburgo, e então capital do país) confere organização à Guarda Vermelha, fazendo com que os burgueses perdessem o poder. E é Lenin que segura nas rédeas. Sob a sua administração, a Rússia, e depois a União Soviética, torna-se um estado socialista unipartidário, governado pelo Partido Comunista.

4) 100 ANOS
O urinol que é arte

Poderia ter sido apenas uma peça de loiça sanitária amplamente elogiada pelos homens por se ter adaptado à anatomia do órgão sexual masculino, se em 1917 Marcel Duchamp não tivesse revolucionado o mundo artístico ao transformar este vulgar objeto de porcelana numa obra de arte. Fará este ano cem anos que aquele que é um dos maiores representantes do Dadaísmo criou "A Fonte" nada mais nada menos que um urinol ao contrário.
Duchamp comprou o urinol branco de parede numa loja de ferragens, assinou como sendo de R. Mutt e enviou-o para um concurso de arte em Nova Iorque.
Os maiores estudiosos da sua obra contam que a peça foi rejeitada pelos jurados e que só anos depois o artista começou a fazer réplicas para vários museus. O certo é que depois deste "ready-made" a arte nunca mais seria o mesmo. "A Fonte" chegou a ser eleita a obra mais importante do século XX, e estima-se que o original valha hoje cerca de 3 milhões de euros. Em 2006, um francês atacou com um martelo o urinol exposto no Centro Pompidou, em Paris. Depois de ser detido, alegou que o ataque era uma performance artística e que o próprio Duchamp teria apreciado a atitude se ainda fosse vivo.

5) 100 ANOS
O ultimato futurista

"Eu não pertenço a nenhuma das gerações revolucionárias. Eu pertenço a uma geração construtiva. (.) É preciso criar a pátria portuguesa do século XX. O povo completo será aquele que tiver reunido no seu máximo todas as qualidades e todos os defeitos. Coragem, Portugueses, só vos faltam as qualidades." O texto provocatório, dedicado às gerações portuguesas decadentes, foi lido por Almada Negreiros em abril de 1917, num espetáculo no Teatro República com outros representantes da Geração d'Orpheu. Uns meses depois, em novembro, este "Ultimatum Futurista às Gerações Portuguesas do Século XX" seria publicado naquele que foi o único número da revista Portugal Futurista. Também lá estavam poemas de Mário de Sá-Carneiro e de Pessoa, o melhor do futurismo estrangeiro, uma homenagem a Santa-Rita Pintor, a reprodução de quadros de Amadeo de Souza-Cardoso e outro "ultimatum", o de Álvaro de Campos, onde o heterónimo de Pessoa se declarava contra uma Europa onde "homens, nações, intuitos está tudo nulo!" A revista, por sorte, escapou à censura prévia que vigorava em tempo de guerra.
Mas não seria preciso esperar muito para que fosse retirada das bancas.

6) 70 ANOS
O Hino do Nordeste

Luiz Gonzaga do Nascimento, o Rei do Baião, gravou a música Asa Branca, escrita por ele e o parceiro Humberto Teixeira, no dia 03 de março de 1947, completando, em 2017, 70 anos. A sandália de couro, o chapéu de lampião, o aboio do vaqueiro, a esperança do nordestino, a fé inabalável por dias melhores, a terra e a plantação como meio de vida, as brincadeiras de roda, as paqueras no forró, os dizeres do povo. Tudo isso Gonzagão levou para o Brasil e para o mundo. A voz dos esquecidos e de suas formas de resistir.
Asa Branca foi o carro chefe de sua história. A letra representa as pessoas que, assim como as aves que no período da seca voam em busca de alimento e água, migravam em busca de dias melhores. A letra está repleta de esperança pela chuva, de amor pela “morena”, pelo verde da plantação, pela festa de São João, que é o símbolo dos trabalhadores do campo no Nordeste que comemoram os frutos das terra e da chuva.
Além de cantar a chegada e a partida, Asa Branca é a chegada e a partida de um músico que saiu do seu torrão, Exu, no estado de Pernambuco, rumo ao Rio de Janeiro, para tentar viver da música. Assim como ele, muitos músicos de estilos, tons e cores diferentes, seguiram o mesmo caminho.
As críticas sobre a música foram diversas, desde o desprezo de alguns sobre a considerada por eles pobreza musical de sua letra, até os aplausos de outros sobre a novo ritmo feito por Luiz, o baião. Para quem duvidou da música, a realidade foi avassaladora. A letra foi um sucesso absoluto, regravada mais de 25 vezes por artistas nacionais e internacionais, com diversas versões em coreano, japonês, inglês, italiano, entre outros. No ano de 2009, a Revista Rolling Stone Brasil elegeu Asa Branca a quarta música mais importante da história do Brasil. Atrás apenas de Construção (Chico Buarque), Águas de Março (Tom Jobim e Elis Regina) e Carinhoso (Pixinguinha e Braguinha).

Passados 70 anos, o Nordeste não é mais o mesmo, as idas e vindas dos nordestinos continuam a acontecer. Segue a sina de um povo trabalhador que migra por dias melhores. Para o povo brasileiro mais pobre, escutar Asa Branca, ou as músicas de Luiz Gonzaga é se enxergar, ver seu pai e sua mãe, ver a história contada por seus avós sobre a vida de idas e vindas. Talvez seja esse um dos motivos que faz de Asa Branca, uma senhora de 70 anos, ser tão atual.
Termino o texto querendo passar o sentimento que Asa Branca passou para tantos sertanejos, a esperança.
"Eu te asseguro
Não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração" (Asa Branca – Luiz Gonzaga)

7) 30 ANOS
CÉSIO 137

O maior acidente radiológico do mundo começou quando, no dia 13 de setembro de 1987, dois catadores de recicláveis acharam um aparelho de radioterapia abandonado, desmontaram e o venderam a um ferro-velho de Goiânia. Eles não tinham noção de que se tratava do césio-137. Altamente radioativo, o pó de coloração azul, que ficava no equipamento, causou quatro mortes e contaminou, pelo menos, 249 pessoas.
No âmbito radioativo, o acidente foi o 2° maior da história, atrás apenas do acidente na usina nuclear de Chernobyl, em 1986, na Ucrânia.
Sete pontos de Goiânia foram os mais atingidos pela contaminação. Evacuados na época, a maioria desses locais está ocupada atualmente. Grande parte dos moradores ainda vive na vizinhança, e se recorda da tragédia quase que diariamente. Alguns ainda temem ser contaminados. No entanto, especialistas garantem que não há risco.
O aparelho de radioterapia estava abandonado no desativado Instituto Goiano de Radioterapia (IGR), na Avenida Paranaíba, no Centro de Goiânia, quando os catadores Wagner Mota Pereira e Roberto Santos o levaram até a na Rua 57, onde Roberto morava, e o desmontaram, a marretadas.

8) 10 ANOS
A era do iPhone

Os fãs da Apple e, vá, os entendidos em tecnologia não nos perdoariam se não recordássemos que em junho de 2007 foi lançado no mercado dos Estados Unidos da América o mais revolucionário de todos os telefones: o iPhone. Hoje a oferta de smartphones é imensa, há sensores e funcionalidades para todos os gostos e há até tecnologias que prometem torná-los resistentes ao pó, a quedas e a banhos de água profundos. Mas não nos podemos esquecer de que à data não havia nada no mercado que surpreendesse mais do que um telefone com touchscreen, com um teclado virtual, não físico, e que ainda para mais permitia sincronização com o iTunes. Centenas de pessoas formaram filas para comprar o telefone que a TIME nomeou "a invenção do ano". Há mais de dois anos e meio que o líder da Apple tinha juntado uma equipe de engenheiros para criar um telefone que fosse uma mistura de telefone, iPod e browser de internet. A ideia nascera de uma outra ideia: Steve Jobs começara por pensar numa tela multitoque que permitisse a um utilizador interagir com um PC sem necessidade de rato e de teclado. Até que se lembrou: e se esta tecnologia fosse implementada num telefone? Em janeiro de 2007, meses antes de chegar às lojas, Steve Jobs tinha anunciado assim o seu produto numa palestra em São Francisco, na Califórnia: "Hoje, a Apple vai reinventar o telefone." E reinventou mesmo.

As efemérides de 2017
POR ANCELMO GOIS

1517. Há 500 anos, Martinho Lutero afixou na porta de uma igreja alemã suas 95 propostas para reformar o catolicismo, dando início à Reforma Luterana. Deu no que deu. Até mesmo em Crivella etc.
1817. Há 200 anos, aconteceu a Revolução Pernambucana no Brasil, contra os portugueses; e nasceu Henry David Thoreau, o filósofo americano.
1867. Há 150 anos, foi criada a dinamite; e publicado o primeiro volume de “O capital”, a principal obra do filósofo alemão Karl Marx (1818-1883).
1917. Há 100 anos, foram escolhidos os primeiros vencedores do Prêmio Pulitzer, nas áreas de jornalismo e literatura; aconteceu a Revolução Russa; nasceram Jânio Quadros, o político, e Roberto Campos, o economista e diplomata; morreu Eufemio Zapata, o militar mexicano.
1937. Há 80 anos, Getúlio Vargas, após um golpe, deu início ao Estado Novo; nasceram Baden Powell, o grande compositor, e Saddam Hussein, o ditador iraquiano; e faleceu Noel Rosa, o Poeta da Vila.
1957. Há 60 anos, aconteceu a independência de Gana, na África; nasceu José Sócrates, político português; e morreu Laika (foto), a cadela russa de 3 anos que se tornou o primeiro animal a ir ao espaço.
1967. Há 50 anos, a República dos Estados Unidos do Brasil passou a ser chamada República Federativa do Brasil; começou a Guerra dos Seis Dias, de Israel contra Egito, Síria e Jordânia; nasceram Kurt Cobain, o cantor americano, e Marcelo D2, o raper brasileiro; morreram Che Guevara, o guerrilheiro argentino, e Castello Branco, general da ditadura brasileira.
1977. Há 40 anos, foi criado o estado de Mato Grosso do Sul; nasceram a nossa musa Camila Pitanga, Fernanda Lima, a apresentadora, e Maria Rita, a cantora; morreram Elvis Presley, cantor americano, e Charlie Chaplin, o gênio britânico das artes.
1987. Há 30 anos, Ayrton Senna venceu, pela primeira vez, o GP de Mônaco de Fórmula-1; nasceu Lionel Messi, o craque argentino; faleceu Carlos Drummond de Andrade, o poeta brasileiro.
2007. Há 10 anos, a Apple lançou o iPhone; a França aboliu a pena de morte de sua Constituição; a Varig foi vendida para a Gol; morreram Maria Lenk, a nadadora brasileira, Boris Iéltsin, o ex-presidente da Rússia; Enéas Carneiro e ACM, políticos brasileiros; e Luciano Pavarotti, o tenor italiano.

FOLHA DE S.PAULO

UM MUNDO DE MUROS

AS BARREIRAS QUE NOS DIVIDEM

Um mundo cada vez mais interconectado tem erguido muros e cercas para bloquear aqueles que considera indesejáveis. Das 17 barreiras físicas existentes em 2001 passamos para 70 hoje*. Alguns separam fronteiras. Outros dividem a mesma população. Alguns freiam refugiados. Outros escondem a pobreza. Ou o medo. Ou a guerra. Ou a desigualdade. Ou a mudança climática.

MÉXICO
UM MUNDO DE MUROS
EUA
AS BARREIRAS QUE NOS DIVIDEM

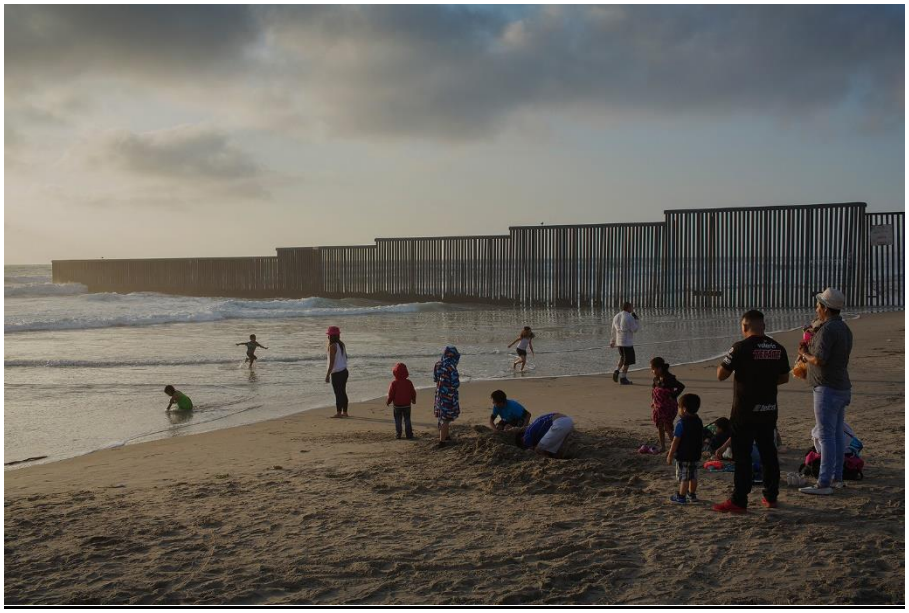
1

AO SUL DA FRONTEIRA

Expectativa e ressentimento atormentam quem fica para trás

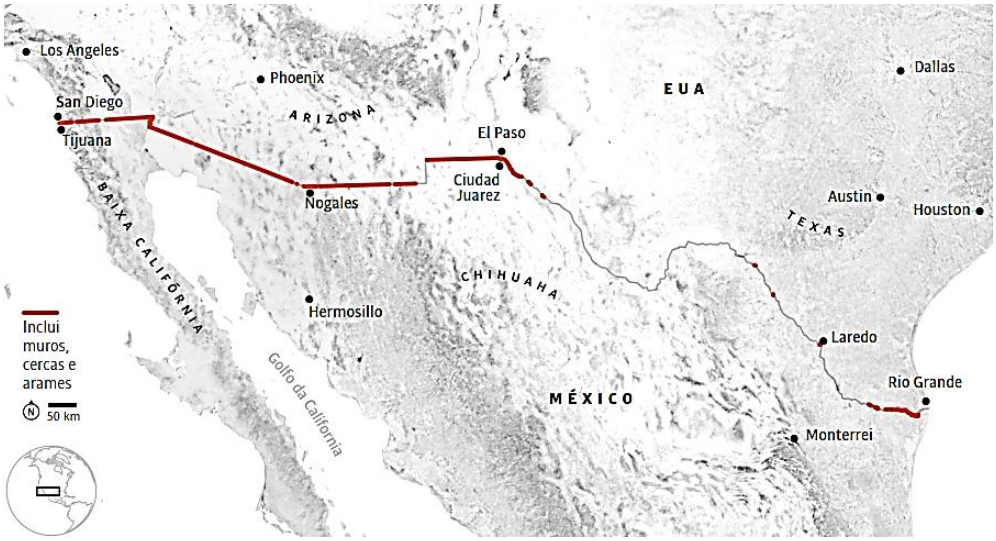
Sombra da barreira que começou a ser erguida nos anos 90 encobre debate migratório e preocupa quem a cruza; enrijecimento político já se faz sentir

FABIANO MAISONNAVE E LALO DE ALMEIDA
ENVIADOS ESPECIAIS À FRONTEIRA MEXICO-EUA



Mexicanos brincam em praia de Tijuana, que faz fronteira com San Diego, dos EUA; ao fundo, cerca divide as duas cidades

Via de regra, o muro costuma crescer de altura à medida que se aproxima das regiões mais povoadas. Separa cidades, como as duas Nogales, a mexicana e a norte-americana. Diminui ou desaparece nas áreas mais inóspitas, onde caminhadas de dias ao longo da barreira natural do deserto produzem mortes diárias.



O muro não é apenas físico. Os mexicanos também se ressentem do endurecimento da vigilância e das leis imigratórias, sobretudo após a ataques do 11 de Setembro, em 2001. As promessas feitas por Trump de mais repressão a imigrantes irregulares são mais questão de intensidade do que mudança de rumo.

"Trump nos assusta e traz incertezas, mas é preciso recordar que Obama também foi um presidente muito cruel e rude com os imigrantes. Fez as 'redadas' [grandes operações de captura de imigrantes ilegais], as deportações em massa, as separações de famílias, os centros de detenção. Foi ele quem fez esse muro aqui e quem mais deportou na história dos EUA. Nunca disse nada, mas fez muito", afirma o padre Javier Calvillo, 47, diretor da Casa do Migrante de Ciudad Juárez, sua cidade natal.

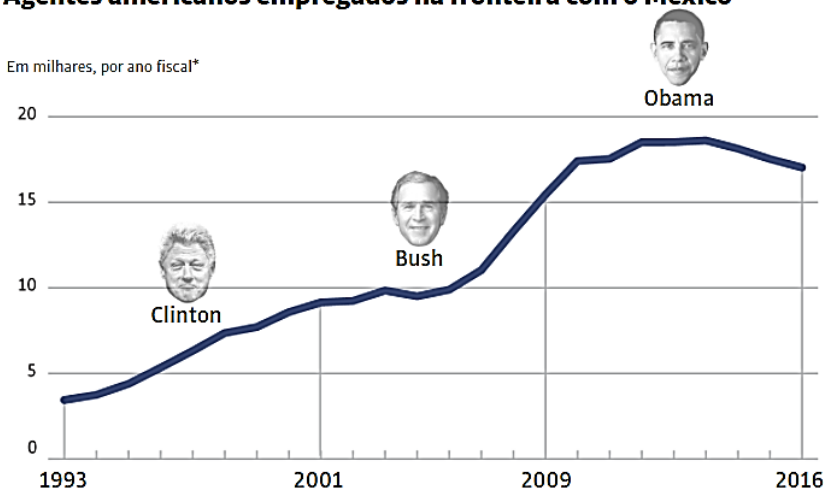
Mesmo no governo Trump, o muro de Obama continua avançando na região de Ciudad Juárez, substituindo uma antiga cerca baixa de tela, facilmente transponível.

O ritmo de construção é rápido. A cada 30 minutos, uma nova chapa da grade de 1,5 metro de extensão é erguida por um guindaste, encaixada na base de concreto e soldada com outra chapa por operários, a maioria mexicanos.

O muro também atrai crianças, que pedem dólares e doces através da cerca.

O muro também gera dinheiro. Trabalhadores a poucos passos da fronteira e popular entre norte-americanos que cruzam para o México em busca de dentistas e oculistas mexicanos que cobram uma fração do que custaria nos EUA.

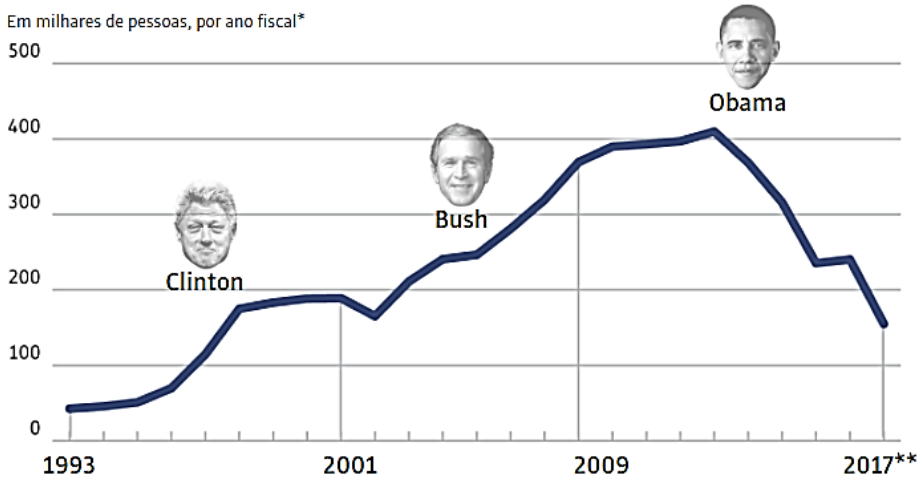
Agentes americanos empregados na fronteira com o México



*O ano fiscal nos EUA corresponde ao período de 1º de outubro do ano anterior a 30 de setembro do ano em questão. Fonte: Patrulha da Fronteira dos Estados Unidos

Driblar o muro é caro e perigoso. Há dois preços cobrados pelos coiotes. São cerca de US$ 8 mil (R$ 26 mil) para a travessia, mas o valor pode cair pela metade se o imigrante levar uma mochila com drogas até os EUA.

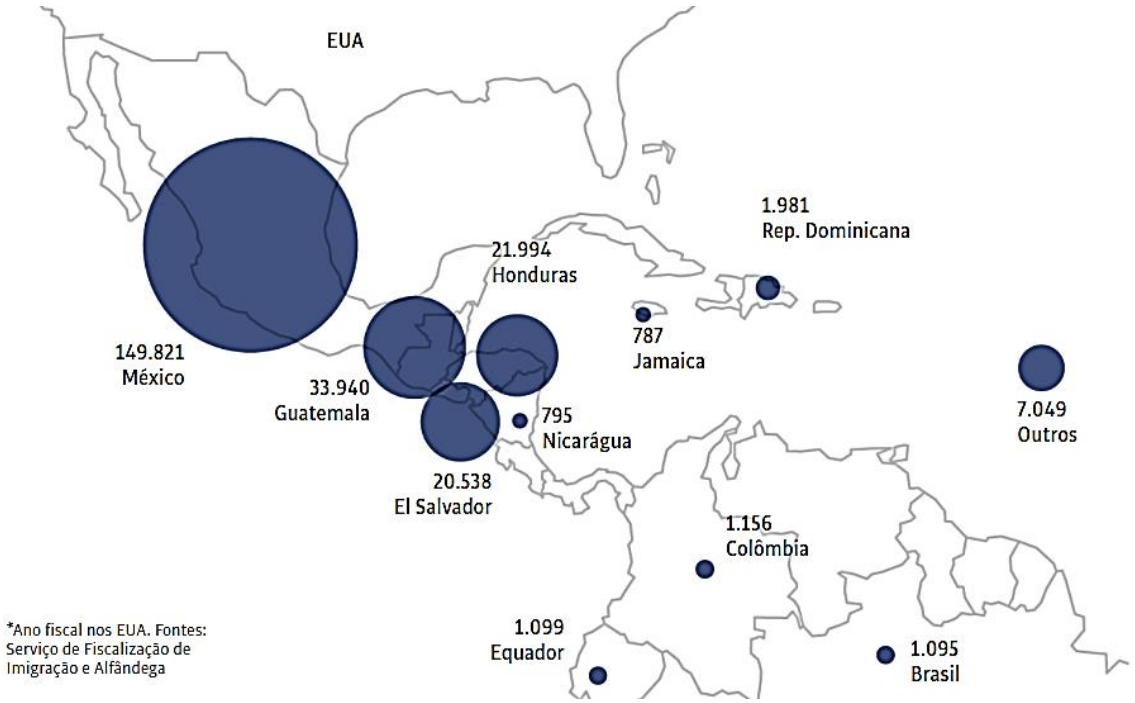
Deportações de imigrantes irregulares nos EUA



*De 1º.out até 30.set do ano em questão **Até 30.mai.2017. Fontes: Departamento de Segurança Doméstica dos EUA e Serviço de Fiscalização de Imigração e Alfândega dos EUA

Têm um visto "U", imigrantes mexicanos que foram vítimas de atividade criminosa. Apesar de permitir sua estadia nos EUA, o documento não lhes garante o retorno ao país se cruzarem a fronteira.

O número de deportações por mês, desde que Trump assumiu, é inferior aos três últimos meses de 2016, quando Barack Obama estava no poder. Em maio, foram 14.786, a menor média mensal desde 2003, sob George W. Bush. Obama bateu o recorde anual, com 410 mil deportados em 2012 –34 mil ao mês.



*Ano fiscal nos EUA. Fontes: Serviço de Fiscalização de Imigração e Alfândega

Nacionalidade dos deportados dos EUA em 2016*

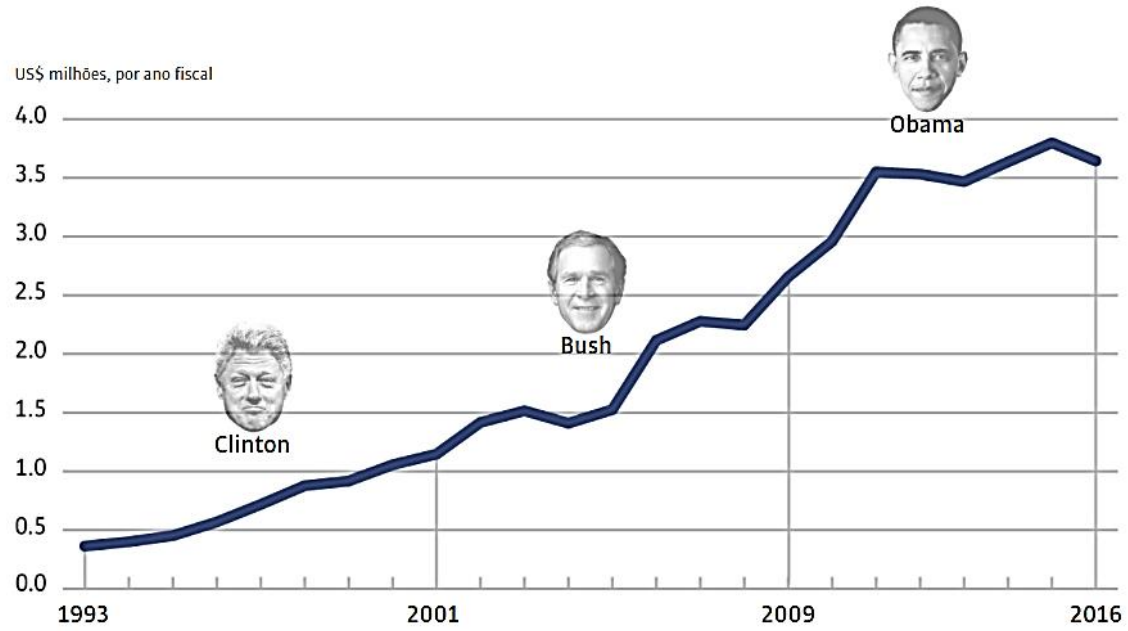
A expressiva queda no número de detidos desde o início do governo Trump sugere que menos pessoas estão tentando entrar ilegalmente nos EUA.

Trump prometeu construir um muro em toda a extensão da fronteira, sem esclarecer sua forma nem como fará onde há rios ou montanhas.

Atualmente, 1.046 km do total de 3.200 km da fronteira entre EUA e México já têm algum tipo de cerca.

Não se sabe, contudo, se o Congresso americano aprovará a verba de US$ 1,6 bilhão (R$ 5,32 bilhões) para iniciar a construção do muro. Ainda neste ano, empresas interessadas no projeto podem começar a erguer protótipos perto de San Diego.

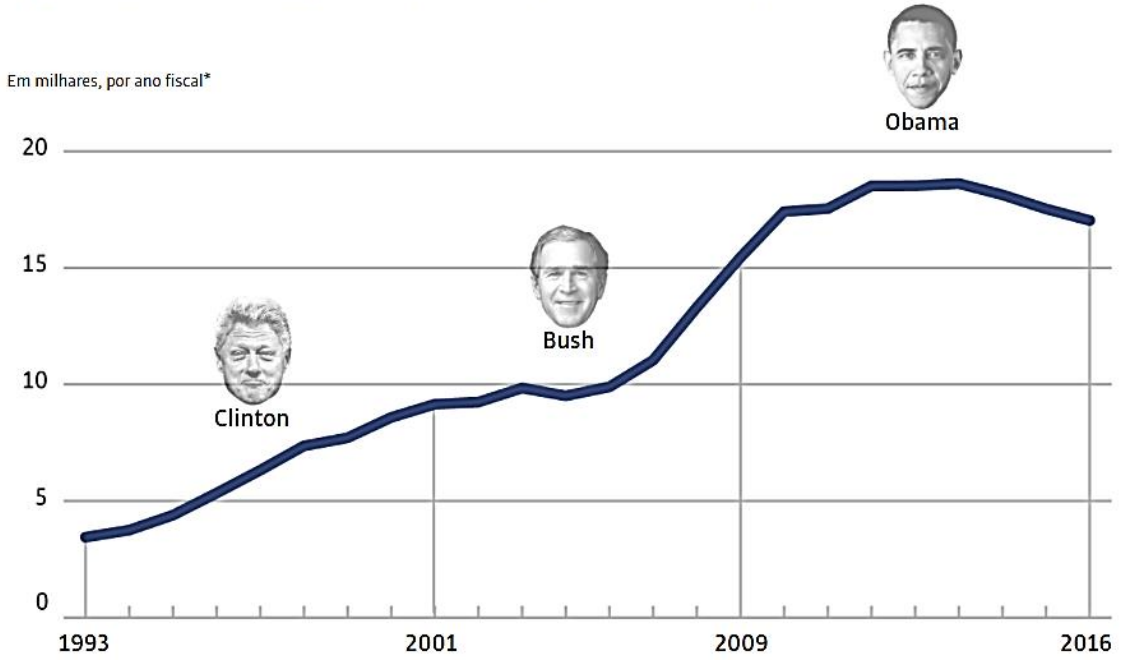
Orçamento do programa de patrulha fronteiriça dos EUA



Fonte: Departamento de Segurança Doméstica dos EUA.

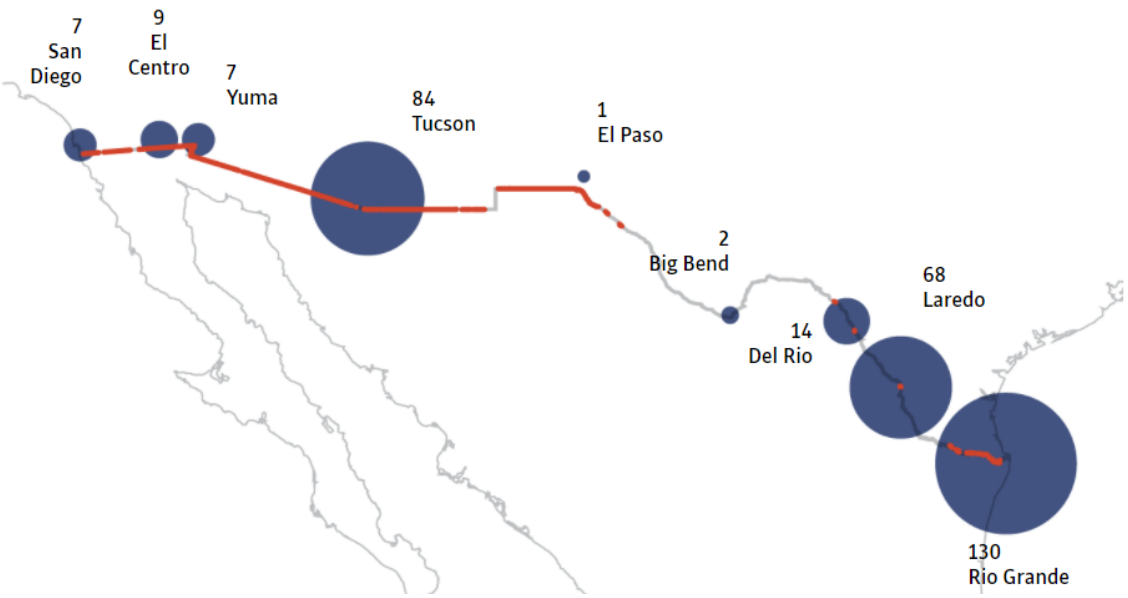
Em San Diego, campeã de detenções nos anos 70, 80 e 90, a atuação dos coiotes caiu com a construção da segunda cerca e a implantação de sistemas tecnológicos de vigilância. Com isso, o vale do Rio Grande, no extremo sul do Texas, tornou-se a principal rota: foram 187 mil imigrantes detidos em 2016, ou 46% do total.

Agentes americanos empregados na fronteira com o México



*O ano fiscal nos EUA corresponde ao período de 1º de outubro do ano anterior a 30 de setembro do ano em questão. Fonte: Patrulha da Fronteira dos Estados Unidos

Mortos na fronteira EUA-México em 2016*



*No ano fiscal americano, que vai de 1º.out.2015 a 30.set.2016. Fonte: Patrulha da Fronteira dos Estados Unidos.

BRASIL
UM MUNDO DE MUROS
BRASIL
AS BARREIRAS QUE NOS DIVIDEM

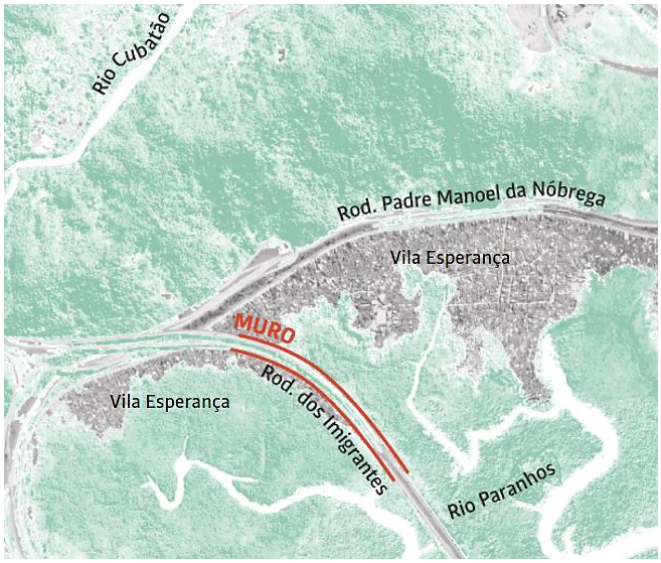
2

EXCLUÍDOS

À beira da estrada, a pobreza se esconde e o crime prospera.

Milhões passam diante da Vila Esperança, seus desempregados e seu esgoto aberto, mas, graças à gestora da rodovia dos Imigrantes, não a veem.

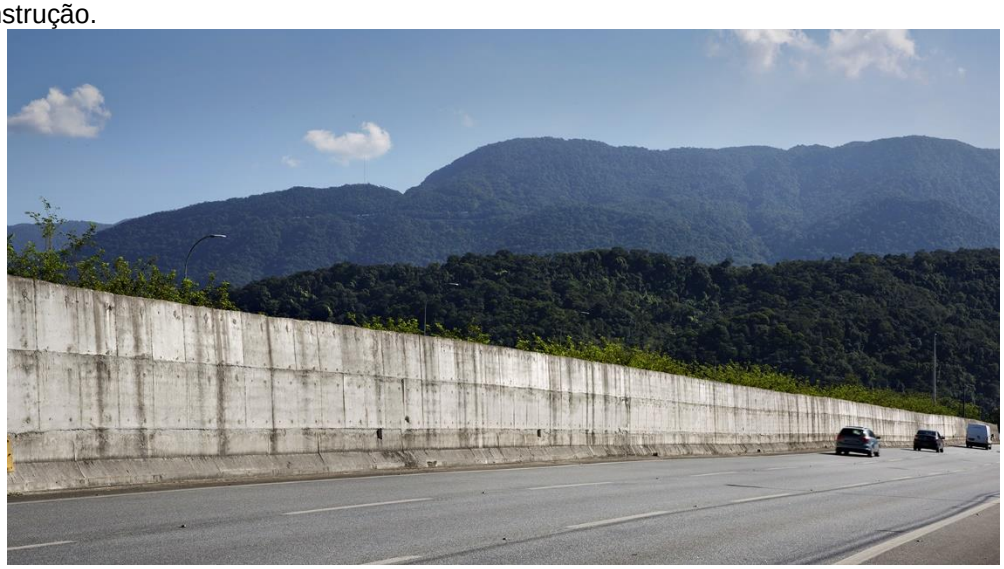
Muro de concreto que foi construído na altura do quilômetro 58,5 da rodovia dos Imigrantes, em Cubatão (SP).



Centenas de milhares de paulistas de classe média descem para o litoral pela Imigrantes, onde o pedágio é de R$ 25,60, e não sabem o que existe atrás daquele muro de 3 metros de altura, 25 centímetros de espessura e 1 quilômetro de extensão, construído pela Ecovias em maio de 2016.

O muro separa os turistas dos cerca de 25 mil habitantes de Vila Esperança, favela onde 12% da população não têm nenhuma renda, 14% ganham até um salário mínimo, e todos despejam seu esgoto no rio que deságua nas praias frequentadas pelos paulistas de classe média.
Só nesse trecho de um quilômetro, houve sete assaltos em 2015, um assalto e um latrocínio em 2016 e um assalto e uma tentativa em 2017, diz a polícia rodoviária.
Segundo a Ecovias, o objetivo do muro é “melhorar as condições de segurança pública da rodovia”.

O trecho também recebeu reforço na iluminação, e foram instaladas novas câmeras para utilização pela polícia. A favela é controlada pelo tráfico de drogas.
O murou pegou os moradores de Vila Esperança de surpresa. De um dia para o outro, começou a construção.



Muro que separa turistas de moradores da Vila Esperança tem 3 metros de altura, 25 centímetros de espessura e 1 quilômetro de extensão na rodovia dos Imigrantes (Folhapress)

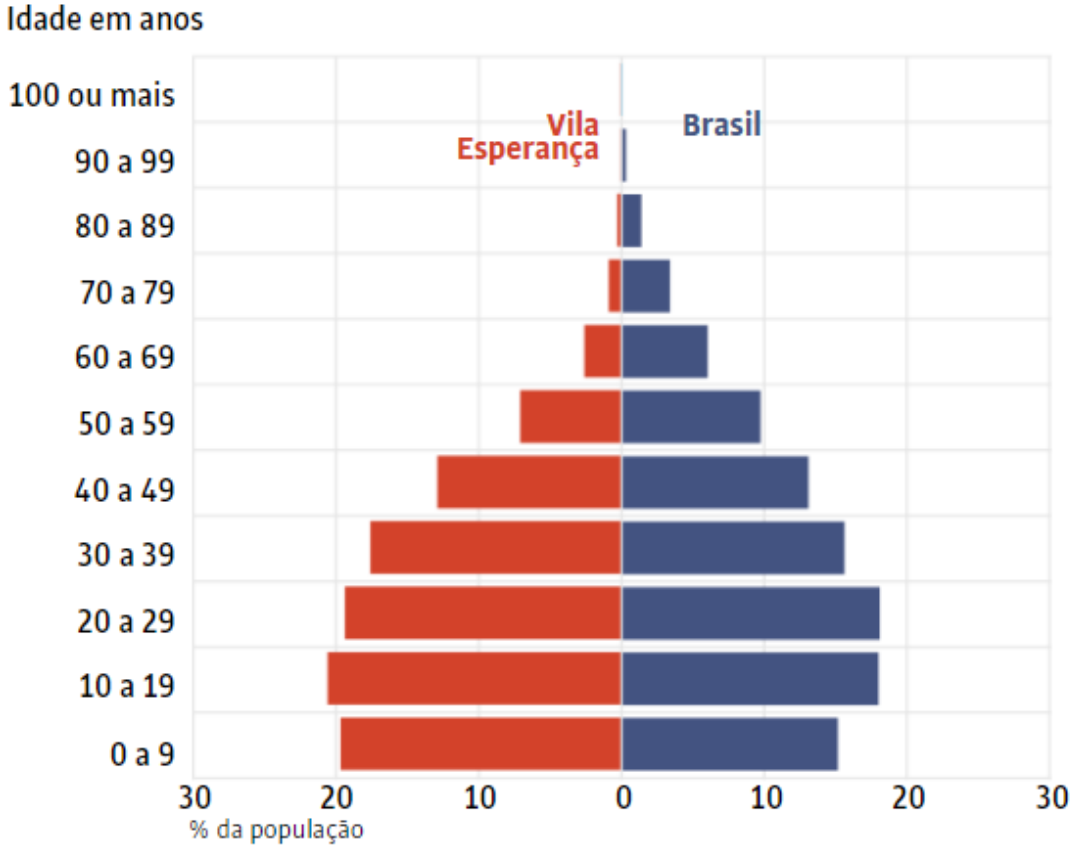
População

A Vila Esperança abriga cerca de um quinto dos moradores do município de Cubatão

Em 2016*

O crescimento da população da Vila Esperança foi de 65,9% nesta década

A pirâmide etária mostra número maior de jovens e crianças na Vila Esperança do que a média do Brasil



*Estimativa

Fonte: IBGE - Censo de 2010

Sebastião Ribeiro, chamado de Zumbi, batizou de “muro da vergonha” a barreira de concreto construída pela Ecovias.
Vila Esperança nasceu em 1972, com o início da construção da rodovia dos Imigrantes. Parte dos operários que trabalhavam nas obras da estrada construiu seus barracos ou palafitas no mangue, que é área de proteção ambiental.
Zumbi veio do Maranhão em 1980 e se instalou em um barraco com a mãe e seis irmãos. Nos anos 90, com a crise econômica, a população da favela explodiu porque muita gente no polo industrial perdeu o emprego e acabou na invasão.
O maranhense, que hoje tem 47 anos, cresceu vendendo água mineral e cocada na Imigrantes com a mãe. Formou-se em Direito aos 44 e hoje é o principal líder comunitário de Vila Esperança, além de ser secretário de assistência Social de Cubatão.
Além disso, o muro de 3,5 quilômetros vai sendo aos poucos grafitado por moradores de Vila Esperança, que aprendem com o grafiteiro Tuim, de uma favela próxima.
Isso não amansa os críticos. “Em pleno século 21, construíram um muro de apartheid para isolar os pobres”, diz o prefeito de Cubatão, Ademário Oliveira.

CISJORDÂNIA
UM MUNDO DE MUROS
ISRAEL
AS BARREIRAS QUE NOS DIVIDEM

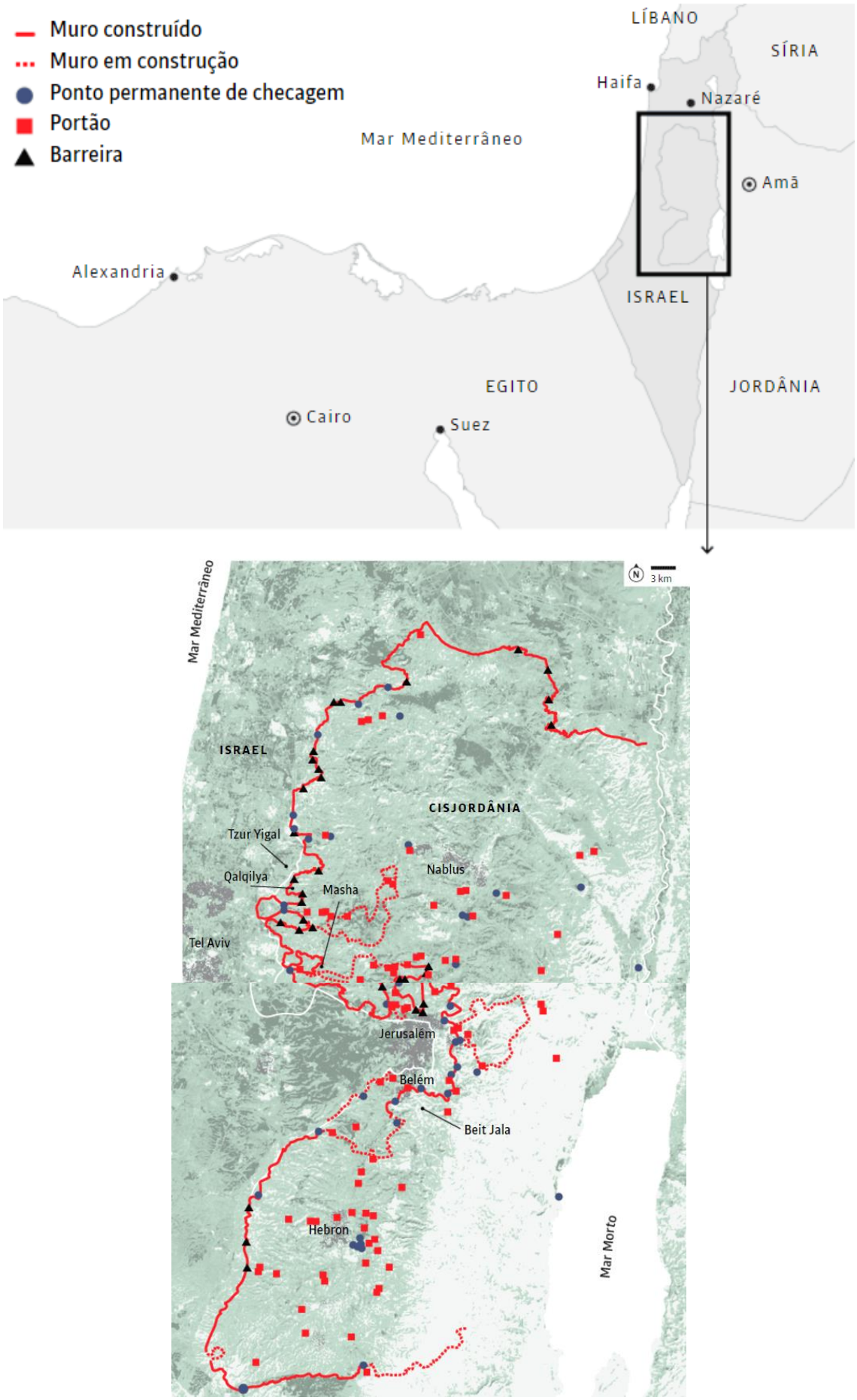
3

CONFLITO ANCESTRAL

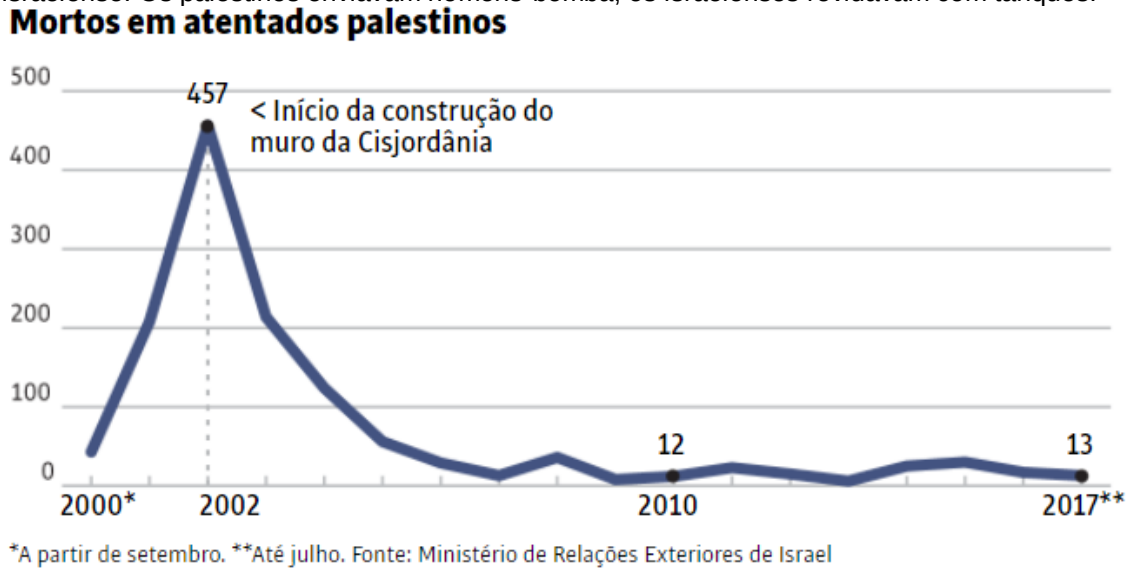
Barreira construída para trazer segurança aparta vidas e memórias

Concreto que serpenteia por terras palestinas freou homens-bomba, mas afastou prospecto de paz

DIOGO BERCITO E LALO DE ALMEIDA
ENVIADOS ESPECIAIS A ISRAEL E CISJORDÂNIA


Muro construído
Muro em construção
Ponto permanente de checagem
Portão
Barreira
LÍBANO
SÍRIA
Haifa
Nazaré
Mar Mediterrâneo
Amã
Alexandria
ISRAEL
EGITO
JORDÂNIA
Cairo
Suez
Mar Mediterrâneo
3 km
ISRAEL
CISJORDÂNIA
Tzur Yigal
Qalqilya
Masha
Nablus
Tel Aviv
Jerusalém
Belém
Beit Jala
Hebron
Mar Morto

764 quilômetros que Israel ergue desde 2002 para se separar dos territórios palestinos da Cisjordânia, onde estão cidades como Belém e Ramallah. A maior parte é cerca, e o concreto é usado nas áreas urbanas. Faltam os últimos 194 quilômetros da construção.
As memórias da Segunda Intifada ainda estão frescas. Cerca de 3.000 palestinos e 1.000 israelenses morreram entre 2000 e 2005 durante o levante palestino contra a ocupação israelense. Os palestinos enviavam homens-bomba; os israelenses revidavam com tanques.



O projeto foi questionado desde a concepção por figuras como Yossi Beilin, arquiteto dos Acordos de Oslo (as negociações de 1993 que levaram à divisão da Cisjordânia em diferentes áreas de controle).
A barreira virou um símbolo de como colocamos os palestinos em uma prisão. É a vida deles, e eles se perguntam por que têm que pagar esse preço." Não apenas por terem sido separados da terra que cultivavam, mas também porque a sua liberdade de ir e vir foi drasticamente reduzida.

Trabalhadores palestinos em fila para atravessar posto de controle israelense em Belém, na Cisjordânia; alguns escalam as grades, formando uma fila paralela no ar (Lalo de Almeida/Folhapress)
Não é errado, do ponto de vista legal, que um país construa muros em seus limites.
Mas a divisão entre Israel e os territórios palestinos não é uma fronteira convencional porque, afinal, não existe um Estado palestino. A divisa costuma ser a chamada Linha Verde, que marca as fronteiras anteriores a 1967, ano da Guerra dos Seis Dias, quando Israel tomou a Cisjordânia.

SÉRVIA
UM MUNDO DE MUROS
HUNGRIA
AS BARREIRAS QUE NOS DIVIDEM

4

PERSISTÊNCIA

Na porta da Europa, tentar entrar é ciclo de perpétua incerteza

Política anti-imigrantista de premiê húngaro deixa no limbo, no mato e na neve milhares de retirantes e refugiados vindos da África, Ásia e Oriente Médio

PATRICIA CAMPOS MELLO E LALO DE ALMEIDA
ENVIADOS ESPECIAIS À SÉRVIA E À HUNGRIA

Duas cercas paralelas, de quatro metros de altura, estendem-se ao longo dos 175 quilômetros de fronteira entre a Sérvia e a Hungria para impedir a entrada de refugiados e migrantes.

A primeira é uma cerca simples de arame farpado, construída em setembro de 2015. A segunda, uma barreira de alta tecnologia, ficou pronta em março deste ano. É equipada com sensores elétricos que dão choques leves em quem tenta passar e avisam aos guardas a localização exata do intruso.

Tem câmeras com visão noturna e sensores térmicos que detectam a aproximação de pessoas. E alto-falantes que advertem em três línguas, inglês, árabe e farsi: “Alerta, você está na fronteira da Hungria, que é propriedade do governo húngaro; se você danificar a cerca, cruzar ilegalmente ou tentar atravessar, estará cometendo um crime”.

Cercas paralelas que estendem-se ao longo dos 175 quilômetros de fronteira entre a Sérvia e a Hungria para impedir a entrada de refugiados e migrantes (Lalo de Almeida/Folhapress)

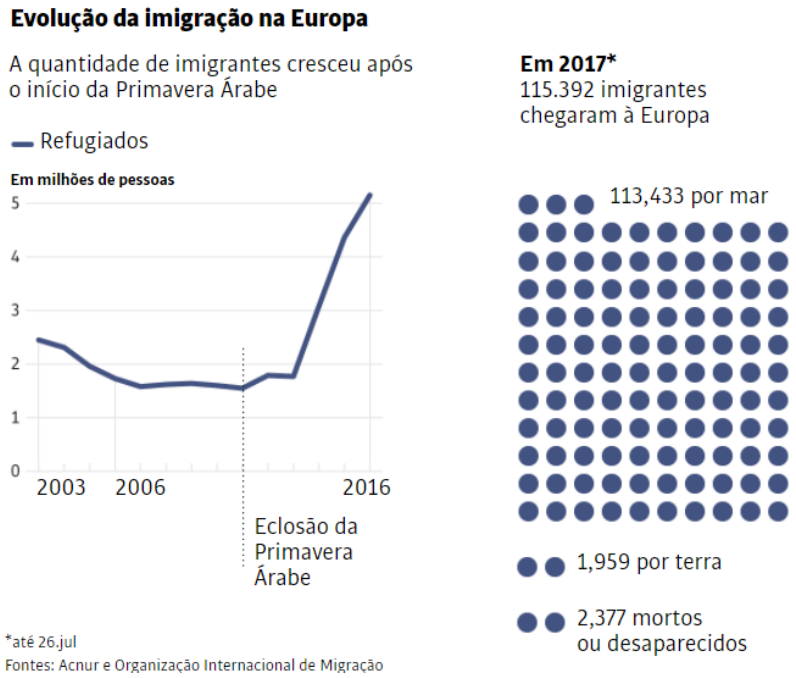
Apesar da parafernália, milhares de sírios, afegãos, paquistaneses e iraquianos não desistem do que batizaram de “the game”, o jogo –a tentativa de cruzar ilegalmente a fronteira em busca de uma vida melhor na União Europeia.

Durante semanas, os migrantes ficam escondidos em grupos de dez a 30 pessoas no mato, em locais chamados de “the jungle”, a selva, esperando a hora de cruzar. Quando o traficante de pessoas liga de madrugada, os grupos correm para a fronteira.

A tática é se dividir: 30 pessoas entram de um lado, 20 de outro. A polícia não consegue pegar todos de uma vez e alguns conseguem entrar.

A primeira cerca foi construída pelo nacionalista Viktor Orban, o primeiro-ministro da Hungria, no pico da crise dos refugiados. Na época, uma multidão de mais de mil pessoas por dia tentava entrar na Hungria. O número caiu muito, mas ainda há 50 pessoas tentando atravessar diariamente de forma ilegal.

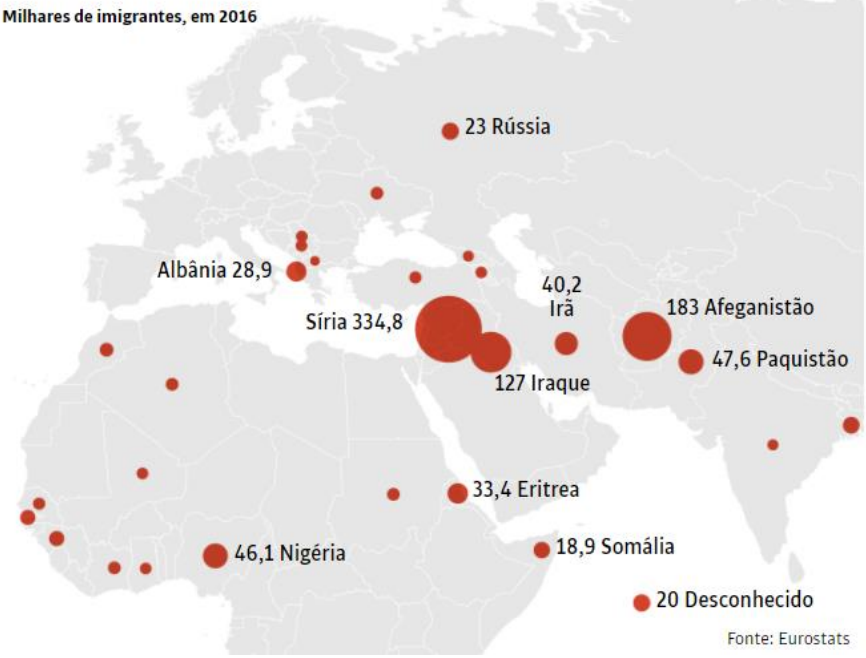
Os Médicos sem Fronteiras (MSF) atenderam 106 pessoas vítimas de violência da polícia de fronteira húngara de janeiro de 2016 a fevereiro de 2017. Na maioria dos casos, os migrantes tinham marcas de espancamentos, mordidas de cachorro e tiveram ossos quebrados. No inverno, refugiados relatam que os policiais despejavam água fria em suas roupas e os deixavam por horas na neve, a temperaturas abaixo de -10 °C.



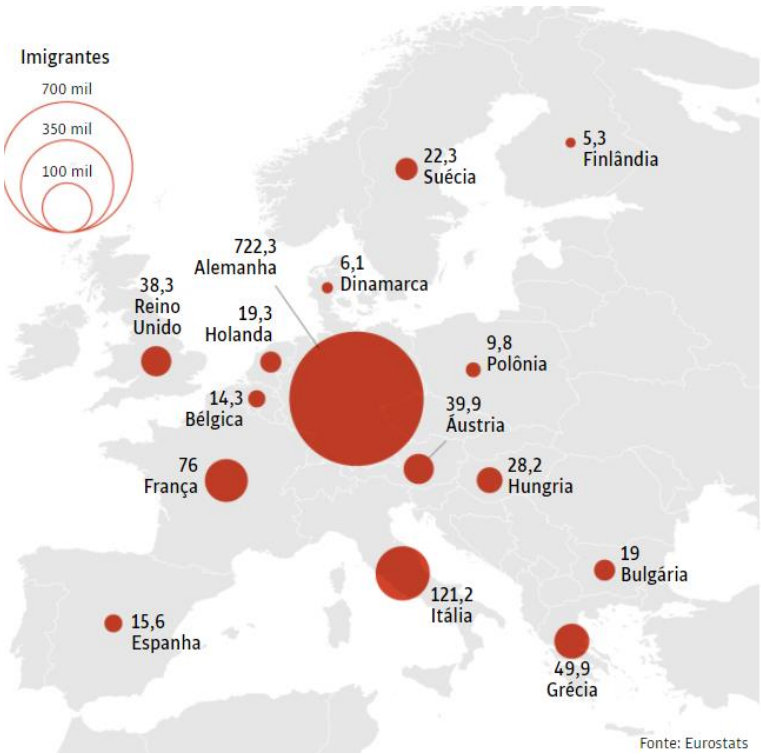
Esperar o chamado do coiote, que cobra 2.500 euros (R$ 9.200) pela travessia da Sérvia até a Áustria, através da Hungria.
Normalmente, só pagam se conseguirem chegar, mas alguns traficantes pedem uma “entrada” não reembolsável.

Principais nacionalidades dos solicitantes de refúgio na União Europeia

Milhares de imigrantes, em 2016



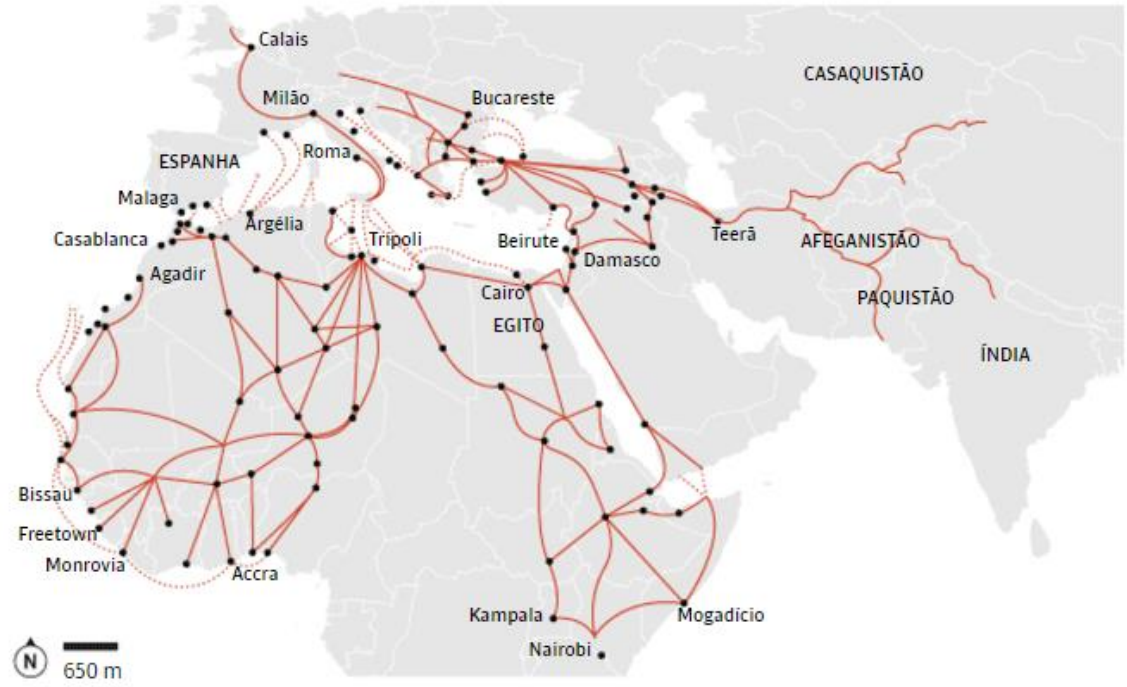
Países europeus que mais receberam novos pedidos de asilo em 2016



Existem cerca de 6.000 refugiados encalhados na Sérvia, esperando para entrar na União Europeia.
Muitos vivem nos campos de refugiados e estão em listas de espera para entrar na Hungria, onde terão o pedido de refúgio analisado. Mas a espera pode levar dois anos, e muitos jamais conseguirão refúgio. Então, tentam cruzar ilegalmente.
Segundo Mirjana Ivanovic-Milenkovski, porta-voz do Acnur, a agência de refugiados da ONU, na Sérvia, 1 em cada 4 refugiados hoje na Sérvia é menor de idade, muitas vezes desacompanhado.
Em 2015, passaram mais de 400 mil migrantes pela Hungria, a porta para a UE, em seu caminho para países como Alemanha e Suécia, mais amigáveis a refugiados.
Após a construção da cerca, o aumento do patrulhamento nas águas turcas e o acordo entre UE e Turquia para remanejar ao país euroasiático os que chegassem à Grécia, assinado em março de 2016, o número despencou.
No entanto, muitos refugiados ficaram encalhados em campos na Grécia (mais de 60 mil) e na Sérvia (mais de 6.000).
Boa parte dos sírios e iraquianos que vieram naquela época conseguiram ser acolhidos como refugiados pela UE.
Sobraram cidadãos de países que têm mais dificuldade em receber esse status, como Paquistão, Bangladesh e Afeganistão, e os poucos que continuam a chegar.

Principais rotas

Milhares de imigrantes arriscam as suas vidas na tentativa de chegar à Europa cruzando o mar Mediterrâneo ou em rotas terrestres



Orban baixou leis autorizando o confinamento em centros de detenção dos refugiados que estão com processo em análise. Os centros são contêineres cercados por arame farpado onde refugiados vivem por meses, e foram criticados pelo Acnur e pela UE.
Além disso, Orban criou uma divisão policial chamada Caçadores de Fronteiras e quer recrutar 3.000 pessoas.

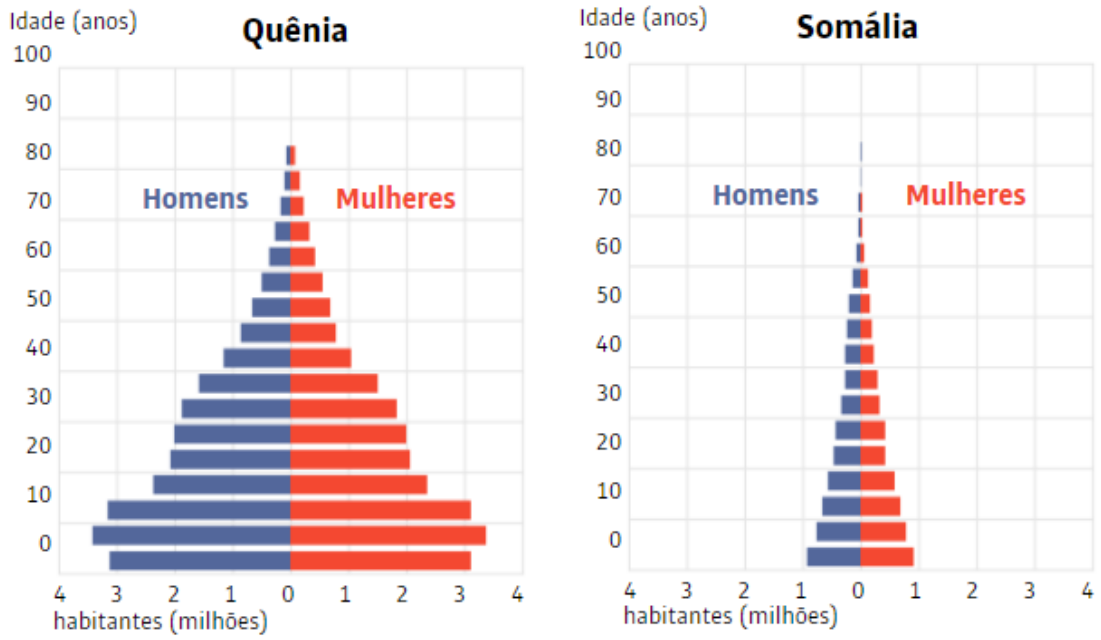
POBREZA

Na fronteira dos desprovidos, quem foge da fome se depara com o terror.
Cerca erguida entre dois dos países mais pobres do mundo para tentar frear o terrorismo barra famílias assombradas por seca, doenças e um Estado falido.

PATRICIA CAMPOS MELLO E LALO DE ALMEIDA
ENVIADOS ESPECIAIS A MANDERA E DADAAB, QUÊNIA

Fugindo da seca, da fome, do terrorismo e da epidemia de cólera na Somália, levavam apenas a roupa do corpo. As crianças, algumas descalças, outras com chinelos, tinham os pés cobertos de bolhas e de feridas.
Toda vez que passavam por um vilarejo, paravam na mesquita e mendigavam comida. Quando a água de suas vasilhas acabava, enganavam a sede chupando raízes que achavam no caminho. À noite, dormiam no mato, com medo dos leões e das hienas.

Idade da população
Em 2016



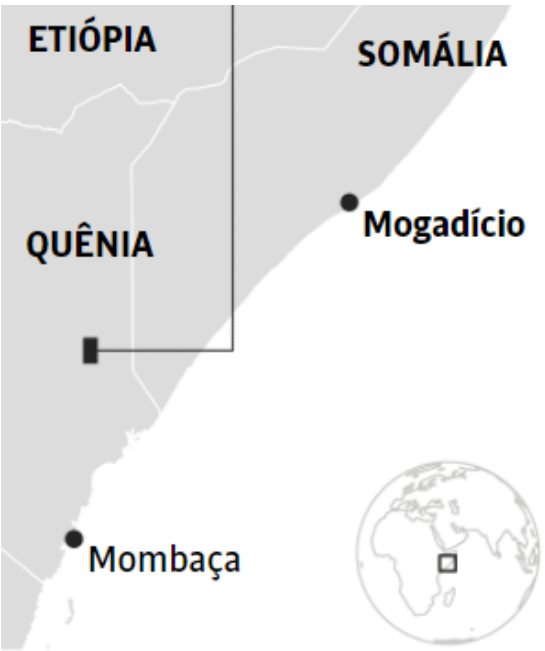
Fonte: CIA

Barwago, uma das esposas de Noor Addow, segura a filha Salado, 2, em Dadaab, no Quênia – o maior campo de refugiados do mundo.

Dadaab, no Quênia - o maior campo de refugiados do mundo, onde vivem 250 mil pessoas, na maioria somalis.
Um ano antes, o governo do Quênia anunciara que fecharia Dadaab. Segundo o presidente, Uhuru Kenyatta, o campo tinha se transformado em um viveiro de terroristas do Al Shabaab - uma facção extremista islâmica ligada à Al Qaeda– e de lá haviam saído os extremistas que mataram 147 pessoas no ataque à universidade de Garissa, em 2 de abril de 2015.

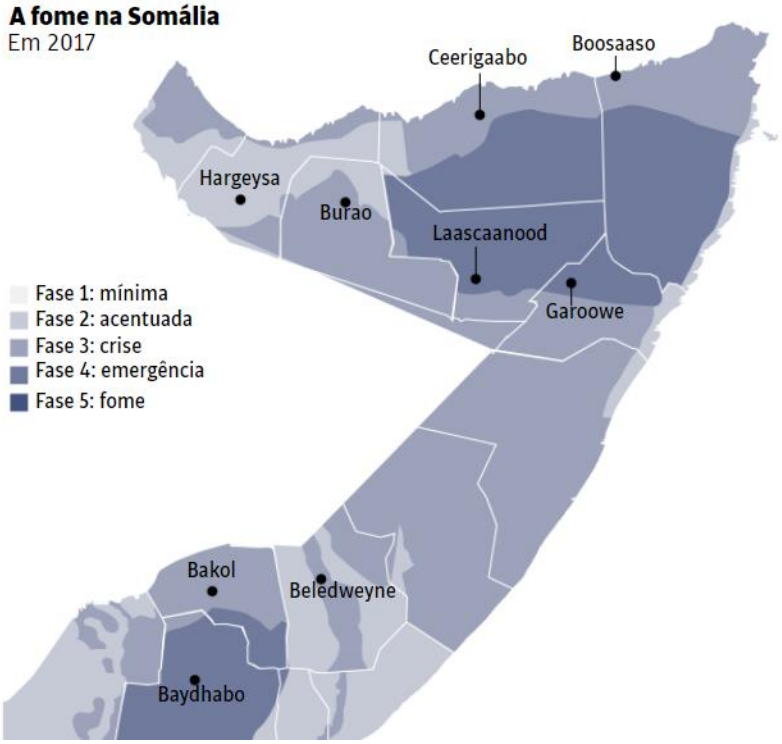
O campo de refugiados de Dadaab

O complexo ocupa uma área total de 50 km²
Em maio de 2017, 246, 517 refugiados se abrigavam no campo, sendo 237,170 (96,21%), somalis

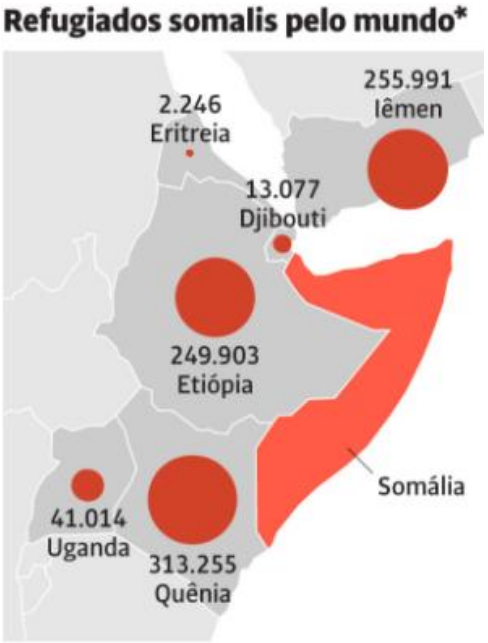


Fonte: Acnur

O governo passou a fazer repatriação voluntária dos refugiados, apesar da seca, do cólera e da milícia terrorista ainda estar em boa parte do território somali. Mais ou menos na mesma época, o Quênia deixou de dar status de refugiados aos somalis que cruzam a fronteira. “Anteriormente, eles recebiam automaticamente o status de refugiados, todo mundo sabia que não havia paz na Somália e que eles não vinham para cá a turismo”, diz Jean Bosco Rushatsi, chefe de operações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) nos campos de Dadaab.
“Depois da decisão do governo de fechar os campos, ninguém mais recebeu esse status.”
Sem isso, os somalis não têm mais perspectiva de, um dia, serem reassentados em um país rico como Canadá, Austrália ou Estados Unidos.
E o pior: por não serem considerados refugiados, os somalis que chegaram em Dadaab nos últimos dois anos não recebem o pacote de assentamento, que inclui um terreno e materiais para construírem suas barracas.
Nem ganham o “ration card”, o vale-ração que dá direito a uma porção quinzenal de cereais, farinha, óleo, açúcar, sal e uma quantia para compra de vegetais e frutas.



No Quênia, os refugiados não têm autorização para trabalhar, nem para sair dos campos. Vivem de bicos.



	Somalis	Quenianos
Refugiados**	1.012.323	7.534
De interesse do ACNUR***	2.671.755	11.112

*até 31 de maio de 2017. ** em 2016. *** Inclui refugiados, deslocados internos, repatriados, apátridas, solicitantes de refúgio e etc. Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

Desde 2014, o Quênia fez a repatriação voluntária de 75 mil somalis que estavam em Dadaab. Dois dos cinco campos do complexo já fecharam.
Segundo a ONU, 6,2 milhões de pessoas na Somália precisam de ajuda humanitária atualmente. Isso corresponde a quase a metade da população. Na última grande fome, em 2011, morreram 260 mil pessoas de inanição. Muitas estão em perigo novamente.
A vida dos refugiados vai ficar pior ainda.
O governo queniano está construindo uma cerca de 700 km na fronteira com a Somália para restringir a entrada dos somalis. O objetivo é frear atentados terroristas da milícia islâmica Al Shabaab.
Estrangeiros são proibidos de entrar na cidade por causa da falta de segurança.
Representantes do governo e visitantes só andam acompanhados de carros com seguranças armados com metralhadoras. O último atentado foi no fim de maio. Uma bomba contra o comboio de carros onde estava o governador do condado matou cinco seguranças.
Hoje, a fronteira é porosa, e os traficantes de armas, contrabandistas de açúcar e extremistas se aproveitam.

Os dois países

	Quênia	Somália
População	46,05 mi	10,8 mi
PIB	US$ 70,5 bi	US$ 6,2 bi
Renda per capita*	US$ 3.400	US$ 400

*Estimativa para 2016
Fonte: Banco Mundial e CIA

Centenas de pessoas cruzam da Somália para o Quênia todos os dias para trabalhar, ver parentes, buscar pastos mais verdes para os animais. Se dão azar de encontrar um policial no caminho, os somalis sabem que basta pagar propina de uns 50 xelins quenianos (cerca de R$ 1,65) para passar.
As obras da cerca começaram em 2014, mas, por ora apenas 5,3 km foram construídos.
“Em vez de criticar o fechamento dos campos e a construção da cerca, a comunidade internacional deveria entender que Dadaab se transformou num covil de terroristas”, diz Harun Kamal, vice-comissário do condado de Garissa, onde fica Dadaab. ” Os países ricos deveriam se oferecer para receber 5 ou 10 mil refugiados somalis.”

TEMAS DE REDAÇÃO PARA O ENEM 2017:

Você que se prepara para o ENEM sabe o quanto é importante estar informado de tudo o que acontece no Brasil e no mundo, pois o assunto atualidades pode ser o tema da sua redação. E você, estaria preparado para escrever uma redação sobre os últimos acontecimentos?
Analise bem o tema, planeje incansavelmente o desenvolvimento, use sua inteligência, para ter certeza daquilo que será incluso em sua dissertação.

05 EIXOS TEMÁTICOS:

1) SAÚDE:

Portal Brasil

BBC BRASIL

#DICA 01: CAMINHOS PARA COMBATER A OBESIDADE NO BRASIL.

Governo apresenta ações para combater a obesidade e promover alimentação saudável
O ministro Osmar Terra participou de evento que celebrou o Dia Mundial da Alimentação e reforçou a necessidade do enfrentamento na questão do sobrepeso e da obesidade.

PROBLEMA:
O sobrepeso e a obesidade estão entre os principais problemas decorrentes da má alimentação dos brasileiros.

DADOS:
Considera-se obesidade Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior que 30 kg/m2 e excesso de peso IMC igual ou maior que 25 kg/m2.
Ministério da Saúde apontam que 57% da população adulta no País está com excesso de peso e 21,3%, obesa.
A cada cinco brasileiros, um está obeso. Mais da metade da população está acima do peso.
Indicadores apresentados pelo Ministério da Saúde mostram que, nos últimos 10 anos, a prevalência da obesidade no Brasil aumentou em 60%, passando de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016. O excesso de peso também subiu de 42,6% para 53,8% no período.
Os dados são da Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), com base em entrevistas realizadas de fevereiro a dezembro de 2016 com 53.210 pessoas maiores de 18 anos de todas as capitais brasileiras.

CAUSAS:
O país que até pouco tempo lutava para combater a fome e a desnutrição, agora precisa conter a obesidade. Por que a balança virou?

- **Novos padrões alimentares:** um dos fatores mais preponderantes seja a mudança dos hábitos alimentares que se observa desde os anos 1970. Com pouco tempo para comer, as pessoas deixaram de fazer as refeições em casa e passaram a optar por comidas mais rápidas e mais calóricas.

- **Aumento do trabalho e da renda:** o aumento da obesidade coincide com um período de crescimento do poder de compra dos brasileiros, incentivado por políticas econômicas e programas de distribuição de renda.
- **Genética 'gorda':** quando os tempos eram de escassez de alimentos, quem tinha mais condições de defesa corporal eram as pessoas mais gordinhas, porque tinham mais condições de armazenamento de energia. No momento em que temos alimentos à disposição sem esforço, a genética joga contra. Além disso, colabora para a proliferação dessa "genética gorda" também um aspecto cultural, que associava gordura a saúde até recentemente, como aquele discurso da vovó que diz que o neto "está doente se está magrinho".
- **Noites mal dormidas:** a baixa qualidade do sono é um dos fatores para o aumento da obesidade. A sociedade acelerada e conectada faz com que as pessoas não tenham horário para dormir. À noite, a serotonina, que é o hormônio do humor, se converte em melatonina, responsável pelo sono reparador. Nesse estágio do sono, as células conseguem mobilizar gorduras de forma adequada. Mas não tem sido fácil chegar a esse estágio do sono quando a tensão e o estresse estão cada vez mais intensos, a pessoa não consegue desligar o celular e acorda várias vezes durante a noite. Isso gera um desequilíbrio hormonal que reduz a capacidade do corpo de produzir glicose, a pessoa acorda ainda mais cansada e sente a necessidade de consumir alimentos mais energéticos.
- **Dieta variada:** falta de acesso a uma dieta diversificada, o que depende menos de poder aquisitivo do que de educação alimentar**.** Os alimentos ultraprocessados são muito consumidos pela população jovem porque são práticos. Outro problema é o comportamento alimentar. É muito comum as pessoas comerem rápido, sozinhas e com celular na mão. Estudos mostram que comendo com família ou amigos, a pessoa presta mais atenção no que está comendo.
- **Riscos à saúde:** O crescimento da obesidade é um dos fatores que podem ter colaborado para o aumento da prevalência de diabetes e hipertensão, doenças crônicas não transmissíveis que pioram a condição de vida do brasileiro e podem até levar à morte. A obesidade é a mãe das doenças metabólicas. Além da diabetes, que apresenta mais de 20 fatores de comorbidade (doenças ou condições associadas), obesos infartam mais e até câncer é mais prevalente em pessoas acima do peso.

FICA LIGADO!

Dado positivo sobre o consumo regular de refrigerante ou suco artificial, que caiu de 30,9% em 2007 para 16,5% em 2016. Mas o Ministério da Saúde quer mais. A meta é reduzir em 30% o consumo de refrigerante pela população adulta até 2019 e aumentar em 17,8% o consumo de frutas e hortaliças.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:

Guia Alimentar para a População Brasileira se destaca entre as políticas do Ministério da Saúde para enfrentar a obesidade.

A publicação oferece recomendações sobre alimentação saudável e consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, mas vai além: coloca a hora da refeição no centro de uma discussão sobre convivência familiar e gestão do tempo.

Campanha

O evento para celebrar o Dia Mundial da Alimentação, comemorado no último dia 16, reuniu especialistas em segurança alimentar e nutricional. Neste ano, o tema do encontro foi "O clima está mudando, a alimentação e a agricultura também".

As ações desenvolvidas pelo MDSA para enfrentar os problemas decorrentes da má alimentação e que, ao mesmo tempo, garantam alimentação saudável à população, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por exemplo.

Por meio do programa, o governo compra alimentos dos agricultores familiares, sem necessidade de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pelas redes públicas de ensino, saúde e assistência social.

Desde o ano passado, os órgãos da administração pública federal precisam comprar, no mínimo, 30% dos gêneros alimentícios da agricultura familiar.

1) SAÚDE:

#DICA 02: A QUESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.

DADOS:

O SUS é digno de elogio, mas cortes crescentes indicam que o projeto se afasta cada vez mais de garantir o acesso universal à saúde.

- Além dos R$ 2,5 bilhões que perdeu esse ano e mais de R$ 10 bilhões previstos, um levantamento feito pela ONG Contas Abertas a pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM), mostra que o Brasil é um dos países que menos gasta com sistema de saúde [...] Considerando a fatia pública do total das despesas em saúde, no Brasil, esse percentual é de 48,2%.
- A proporção é baixa se comparada ao verificado em países como o Reino Unido (83,5%), França (77,5%), Alemanha (76,8%), Espanha (70,4%), Canadá (69,8%), Argentina (67,7%) e Austrália (66,6%).
- Em 20 anos, no entanto, nenhum estado alcançou cobertura completa. Apenas dois ultrapassaram os 90% de cobertura: Piauí e Paraíba.
- Na outra ponta, sete estados têm atendimento abaixo da metade: Amazonas, Rio de Janeiro, Paraná, Roraima, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal, com 20%. A consequência dessa e de outras falhas são hospitais lotados. Dados do Tribunal de Contas da União (TCU) indicam que 64% dos hospitais estão sempre com superlotação. Apenas 6% nunca estão cheios.

CONCEITO DE SAÚDE: ARTIGO 196 DA CF 1988.

O conceito clássico de **Saúde Pública** define o termo como:

A arte e a ciência de prevenir doenças, prolongar a vida, possibilitar a saúde e a eficiência física e mental através do esforço organizado da comunidade.

Esta definição é utilizada também pela **Organização Mundial de Saúde**, o principal órgão internacional que visa a **manutenção do bem-estar físico, psíquico e social.**

PROBLEMAS ENFRENTADOS:

- **Gestão e financiamento** são alguns dos principais problemas do SUS, segundo especialistas; proposta de iniciativa popular em tramitação na Câmara destina pelo menos 10% das receitas correntes brutas para a saúde, o que teria representado R$ 41 bilhões a mais em 2014.
- Saúde é uma das principais preocupações do brasileiro.
- Em um levantamento do Ministério da Saúde para atestar a qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a média nacional ficou em 5,5, em uma escala de 0 a 10.
- O sistema de saúde pública que tem a pretensão de atender a todos os brasileiros, sem distinção, apresenta falhas em seus principais programas. Um exemplo é o Saúde da Família, que tem o objetivo de atuar na prevenção de doenças, alterando um modelo de saúde centrado nos hospitais.
- Outro problema nacional é a **mão de obra.** Não só faltam médicos no interior, mas também estrutura para o atendimento e oportunidades para a capacitação dos profissionais.
- **A formação dos médicos também é questionada.** “Os centros de formação formam profissionais para o mercado de saúde. O SUS é uma política pública de Estado, não é mercado. A saúde no SUS é vista como direito social, enquanto que no mercado é vista como mercadoria”, observa o consultor legislativo Geraldo Lucchese.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO:

1. Redução de custos de pacientes crônicos (EUA):

- 1% dos pacientes era responsável por 30% das despesas de saúde locais — eram os pacientes mais pobres e com doenças crônicas.
- Para diminuir os custos e melhorar o atendimento, fez reuniões com assistentes sociais, enfermeiros e médicos para acompanhar esses pacientes e criar uma estratégia integrada que evitasse a reincidência no sistema.
- Um grupo que analisa os dados de hospitalizações da cidade e acompanha os pacientes de maior risco, com visitas em casa e atenção familiar e comunitária.
- Diminuindo os atendimentos em hospitais em cerca de 40% e reduzindo os custos pela metade.

2. Consórcio de hospitais (Espanha):

Região espanhola da Catalunha –

- Os hospitais são organizados em consórcios desde 1986.
- São unidades públicas e privadas que oferecem internações e tratamentos especializados (cardiologia, oftalmologia, obstetrícia) integrados à rede de saúde básica.
- Se, ao passar pela rede básica, o paciente precisar de tratamentos especializados, ele será encaminhado diretamente para o hospital que faz parte do consórcio da sua região — seja ele público ou privado.
- Atendimento integrado, os hospitais reduziram filas e demoras no atendimento aos pacientes.

3. Sistemas de informação (Reino Unido):

- Uma parte fundamental dos sistemas de saúde de países como Espanha, Suécia, Noruega ou Reino Unido é a reunião e integração das informações de cada paciente, em um perfil com seu histórico de saúde.
- Ficha, informatizada, disponibiliza aos profissionais de saúde exames, diagnósticos, internações e médicos responsáveis pelos pacientes — dados que ajudam em futuros tratamentos.
- No Reino Unido, essas informações — acessadas em qualquer lugar do país por meio do nome ou número do paciente — são compiladas pelo Centro de Informações em Saúde e Atenção Social.
- O objetivo é melhorar a quantidade dos dados para prevenir doenças e diminuir a desigualdade dos atendimentos.

4. Mobile Health (EUA).

O projeto americano da agência americana Usaid começou em 2009 a implantar tecnologias de celular e internet wireless para melhorar os atendimentos de saúde em países da África e Ásia. **Computadores e telefones são usados de maneira integrada para recolher dados de saúde:**

Tirar dúvidas.

Fazer pagamentos.

Enviar informações com maior rapidez.

Lembrar os pacientes das consultas por mensagens de texto, enviar resultados de exames ou facilitar a comunicação com os profissionais de saúde.

- 500 organizações em 77 países fazem parte do projeto que, em cinco anos, fortaleceu os sistemas de saúde africanos e asiáticos.
- Em alguns países, as consultas perdidas e desistências de tratamentos caíram de 30% para 4%, os nascimentos em unidades de saúde subiram para 55%, e o comparecimento a visitas pré-natais aumentou para 66%.

5. Saúde da Família (Canadá):

- Atenção primária, o nome dado à integração entre profissionais de saúde para o acompanhamento de famílias e comunidades, é o ponto mais desenvolvido do sistema de saúde canadense.
- O grande diferencial é que, no Canadá, os novos médicos têm uma formação que integra várias áreas da saúde e os orienta para o atendimento comunitário e familiar — ao contrário do Brasil, em que os profissionais são especialistas em apenas uma área. Além disso, há um médico que centraliza e se torna o responsável por todos os procedimentos de saúde do paciente — conhecido em outros países como concierge doctor ou personal doctor.

2) MEIO AMBIENTE:
#DICA 02: DESMATAMENTO DA AMAZONIA.

CONCEITO:
O desmatamento é um processo de degradação da vegetação nativa de uma região que acarreta diversos problemas ambientais e sociais, como a perda de biodiversidade, o aumento das emissões de gases de efeito estufa, desertificação e a diminuição de territórios de populações tradicionais. Sabemos que qualquer organismo influencia e causa mudanças no ambiente em que vive, e o ser humano é a espécie que mais altera a biodiversidade. Mas será que os rastros deixados por nossas atividades são realmente tão impactantes a ponto de ameaçar a biodiversidade em todo o planeta? Segundo uma nova pesquisa publicada na revista Science, sim!

DADOS:
Pesquisas anteriores indicam que uma taxa de até 10% de redução da biodiversidade poderia ser considerada segura para a manutenção do planeta (o total, 100%, seria a taxa antes da ocupação humana). Porém, os mapas gerados pelos pesquisadores ingleses demonstram que, em praticamente 60% da superfície terrestre, a redução da biodiversidade já ultrapassou essa taxa. Isso indica que a devastação resultante da pressão humana já é tão grande que há chances de os ecossistemas nunca mais se recuperarem.

HOTSPOTS:
De acordo com as pesquisas, a perda da biodiversidade é ainda maior nas regiões chamadas de hotspots – pontos “quentes” de biodiversidade, onde há grande quantidade de espécies endêmicas, isto é, que vivem apenas naquele local. De acordo com os pesquisadores, esta foi a primeira vez que o efeito humano sobre a perda de habitat e diversidade de espécies foi quantificada em todo o mundo com tamanho detalhamento. Tamanha perda na biodiversidade mundial tem aproximado nosso planeta de uma situação irreversível, e os pesquisadores esperam que seus dados e mapas sejam úteis para a criação de novas políticas ambientais em níveis nacional e internacional.

DESMATAMENTO:
O desmatamento também provoca outras graves consequências para o meio ambiente. Com a destruição das florestas, o solo pode perder suas camadas férteis e ter muitos dos seus componentes levados pelas chuvas, tornando-se acidentado e pobre. O resultado é a desertificação.

FLORESTAS:
AS florestas repõem grande parte do oxigênio utilizado pela respiração animal e retiram da atmosfera imensa quantidade de dióxido de carbono. O destino final da madeira das árvores retiradas é a combustão ou o apodrecimento, processos que resultam na produção de dióxido de carbono. O dióxido de carbono, contribuindo para o efeito estufa.

SAIBA MAIS:
TRÊS IMAGENS QUE PROVAM A TESE DE AL GORE.

Onze anos depois, Al Gore regressa com a sequela do documentário sobre alterações climáticas que queria mudar o mundo. E o mundo, efetivamente, já não é o mesmo – o que não quer dizer que seja melhor.

Quando saiu Uma Verdade Inconveniente, em 2006, parecia que os EUA tinham batido no fundo. George W. Bush, o presidente de então, retirara o país do Protocolo de Quioto e recusava-se a implementar medidas profundas de combate às alterações climáticas. Não que negasse o fenómeno – apenas argumentava que o preço económico era demasiado alto. Em alternativa, anunciou um plano a médio prazo de redução de intensidade carbónica (a relação entre as emissões de gases com efeito de estufa e a criação de riqueza), o que significava produzir mais poluindo menos. Um pequeno passo para o Homem, mas pelo menos dado na direção certa. Passados onze anos, o presidente chama-se Donald Trump. Este sim, um orgulhoso negacionista das alterações climáticas, que não só alardeou o abandono do Acordo de Paris (o herdeiro do Protocolo de Quioto) como diz acreditar que o fenómeno é uma invenção dos chineses para ferir a economia americana. Um enorme salto para trás.

DEGELO - As plataformas de gelo do leste da Antártida ajudam a segurar os glaciares. As consequências do seu colapso são irreversíveis

SECAS - A longa seca na Síria é considerada uma das causas para o conflito, por ter aumentado preços e provocado migração para as cidades

FOGOS - O incêndio de Pedrógão é apontado pela Comissão Europeia como efeito das alterações climáticas - ondas de calor como aquela tornaram-se "dez vezes mais frequentes"

2) MEIO AMBIENTE:

#DICA 03: 2 ANOS DA TRAGÉDIA EM MARIANA – MG.

Vinte meses após tragédia de Mariana, veja o que está sendo feito no rio Doce.

Há um ano e oito meses, o Brasil vivia sua maior tragédia ambiental. A barragem de Fundão, em Mariana (MG), se rompia e provocava um tsunami de lama que percorreria 650 km pelo rio Doce, passando pelo Espírito Santo até chegar ao oceano.

Vilas inteiras ficaram destruídas, e 19 pessoas morreram. A estrutura era operada pela Samarco, empresa de mineração da Vale e da BHP Billiton.

Hoje, um plano para reparar os estragos está em curso –mais avançado em alguns pontos, bem menos em outros. Ele inclui a contenção da lama despejada, reconstrução dos vilarejos devastados, recuperação do meio ambiente e indenização dos afetados.

CRONOLOGIA

image_social

5.nov.2015

Maior tragédia ambiental
A barragem de Fundão, em Mariana (MG), se rompe, provocando um tsunami de lama que percorreu 650 km pelo rio Doce até chegar ao oceano. Vilas inteiras ficaram destruídas, e 19 pessoas morreram. A estrutura era operada pela Samarco, empresa de mineração da Vale e da BHP Billiton

2.mar.2016

Plano de reparação
O governo federal, os Estados de MG e ES, a Samarco e outras 11 entidades assinam o Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC), que define as ações a serem tomadas para reparar os danos causados

30.jun.2016

Criação de fundação
Nasce a Fundação Renova, criada pela Samarco para implementar e coordenar os 42 programas sociais e ambientais definidos pelo TTAC. A instituição é privada, sem fins lucrativos, tem parcerias com mais de mil empresas e institutos e atua de forma independente à mineradora

nov.2016

Denúncia na Justiça
Após término das investigações da Polícia Federal e da Polícia Civil de MG, Justiça aceita denúncia contra 21 pessoas e contra a Samarco, a Vale e a BHP. Os processos ainda estão em andamento

jul.2017

Situação da Samarco
Parada desde a tragédia, a empresa aguarda duas licenças ambientais para retomar atividades. Uma depende de 5 cidades onde atua; a outra permite a construção de um sistema para que 60% da mineração seja retomada. Até agora, o Ibama aplicou multas que totalizam R$ 346 milhões à Samarco, além de autuações diárias

O PLANO DE REPARO

As ações da Samarco têm quatro eixos principais; os projetos de cada área podem ser vistos abaixo

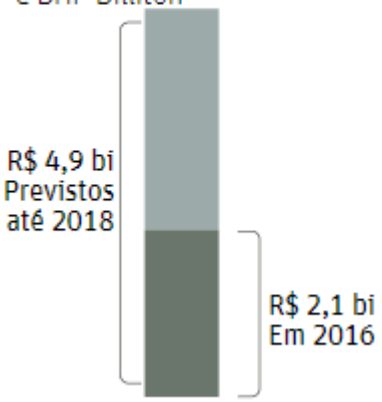
1. Contenção de rejeitos
Diques foram construídos e reforçados; um plano de controle e retirada da lama ainda está em fase inicial

2. Reconstrução de vilarejos
Três distritos atingidos estão sendo reerguidos; famílias ainda vivem em moradias temporárias

3. Recuperação do meio ambiente
Apenas 2% da recuperação de áreas verdes foi concluída, e 10% das nascentes e 73% das margens foram recuperadas

4. Indenização dos afetados
Metade dos atingidos recebeu auxílio emergencial, mas não foram definidos valores finais por danos permanentes

Gastos em ações de reparo
Bancados pela Vale e BHP Billiton



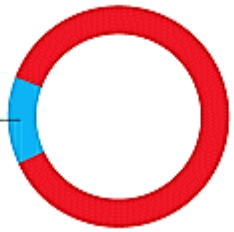
OUTRAS AÇÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS EM ANDAMENTO

- Investimento em saneamento e erradicação de lixões (serão gastos R$ 500 milhões em 39 municípios)
- Tratamento e distribuição de água
- Proteção de povos indígenas e quilombolas
- Incentivo ao turismo, cultura e educação ambiental
- Proteção de animais
- Reuniões com pescadores
- Estudo sobre a condição dos peixes da bacia
- Avaliação de 300 propriedades rurais atingidas para que possam retomar as atividades

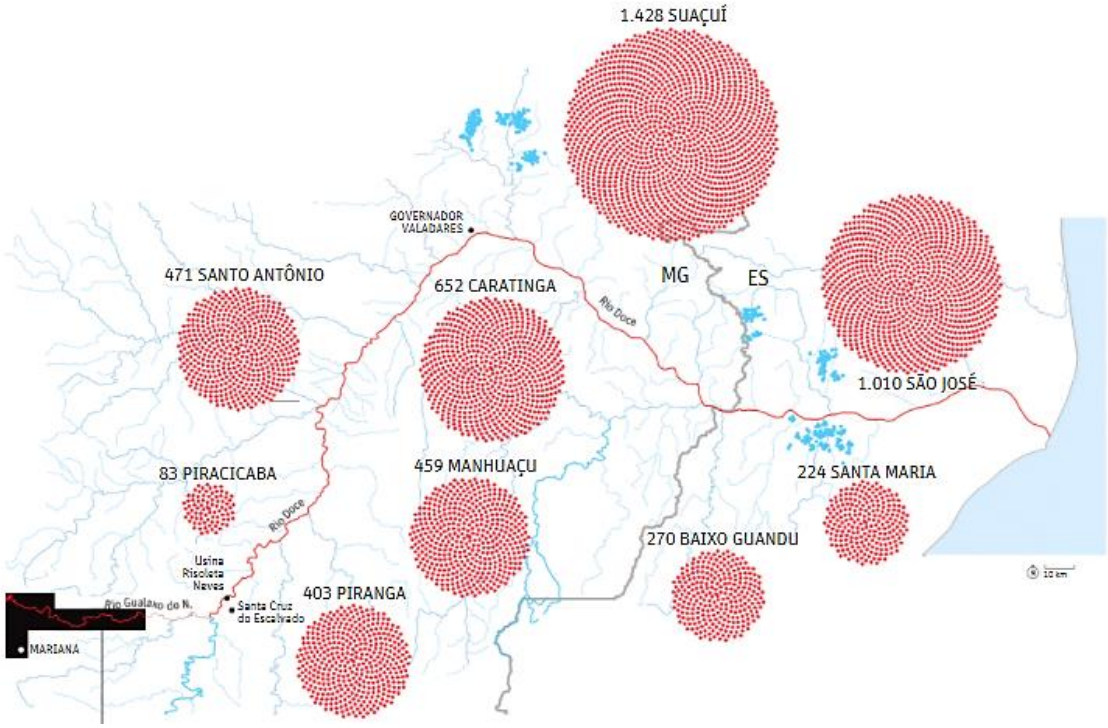
TRAJETO COMPLETO DA LAMA

Samarco está trabalhando na recuperação de nascentes na região, ao longo dos 650 km que a lama percorreu da barragem de Fundão até o mar. A proteção é feita por meio de produtores rurais, que recebem ajuda financeira, orientação técnica e material para cercar as áreas com estacas, arames e grampos

Proteção de nascentes



- Total de nascentes que serão protegidas em cada município (agrupadas e localizadas na região aproximada)
- Nascentes já protegidas (localizadas geograficamente no mapa)
- Afluentes da bacia do Rio Doce



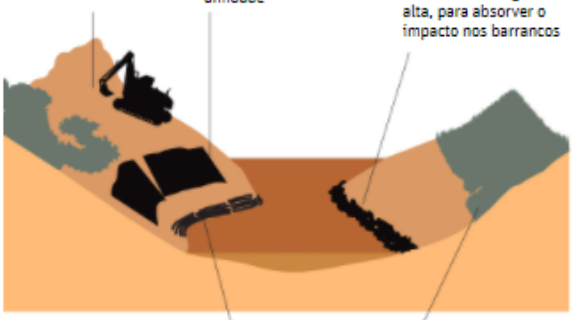
RECUPERAÇÃO DE RIOS E REVEGETAÇÃO

Estão sendo feitas ao longo de toda a área mais atingida

Recuperação de rios e margens

Recuperação de áreas verdes

Técnicas que estão sendo usadas para melhorar as condições do solo



Fotos Divulgação/Fundação Renova

OPINIÕES DIVERGENTES

Grupos ambientais e atingidos discordam da Samarco e dizem que ações não estão sendo suficientes para reverter a tragédia

Fundação Renova
Adrea Azevedo, uma das coordenadoras do grupo em Mariana
"A bacia do rio Doce vai ficar bem melhor do que era antes, em termos de uso do solo, qualidade da água e quantidade de peixes. Antes da tragédia, ela já estava num nível de degradação muito grande, com apenas 5% de Mata Atlântica remanescentes"

Movimento dos Atingidos por Barragens
Letícia Oliveira
"Há uma insatisfação dos atingidos com o que vem sendo feito. As ações de reparação andam devagar e são diferentes das que eles gostariam. As obras nos assentamentos não começaram, e eles estão em casas temporárias. As indenizações também não condizem com as perdas"

Ibama
Relatório de mai.2017 (vistoria feita em nov.2016)
"Não havia na ocasião qualquer tipo de intervenção em 49% dos locais onde são necessárias ações de conservação do solo. [...] As ações adotadas ainda se mostram insuficientes para garantir a plena contenção do rejeito"

Greenpeace Brasil
Fabiane Alves, coordenadora da campanha de água
"Muito pouco foi feito. Há apenas uma vegetação para conter superficialmente as encostas, mas os assoreamentos dos rios continuam. Muitos atingidos ainda não são considerados impactados, como pescadores que tinham outra fonte de renda"

INDENIZAÇÕES

R$ 29 milhões
foi o total pago pela Samarco

Destes,
R$ 4 milhões
foram destinados às famílias dos mortos na tragédia até agora

IMPACTADOS PELA TRAGÉDIA

Total*	16.000
Receberam auxílio emergencial	8.100
Receberam indenização por danos gerais**	748

FICARAM SEM ÁGUA

Total	150 mil
Já indenizados	50 mil

VALORES POR PESSOA

Por falta de água:
cerca de R$ 1.000

Por danos gerais (perda de renda e bens materiais):
de R$ 10 mil a R$ 20 mil para quem perdeu imóvel; comerciantes, pescadores e outros tipos de atingidos receberam outros valores

Auxílio emergencial (fonte de renda interrompida):
um salário mínimo, mais 20% para cada dependente e uma cesta básica

2) MEIO AMBIENTE:

#DICA 04: Brasil tem quase 3 mil lixões ou aterros irregulares, diz levantamento.

Apesar da lei que acabou com lixões, vazadouros funcionam normalmente. Lixões impactam a qualidade de vida de 77 milhões de brasileiros.

O Brasil ainda despeja 30 milhões de toneladas de lixo por ano, de forma inadequada, expondo os cidadãos ao risco de doenças. E isso apesar da lei que determinou o fim dos lixões.

Em Alagoas, o estado recordista em volume de lixo no lugar errado. Mais de 95% dos resíduos produzidos em Alagoas são abandonados a céu aberto.

Na Bahia, o recorde é no número de lixões, o maior do país: são mais de 300 vazadouros em situação irregular.

Brasília só tem um lixão: a 20 quilômetros do centro da capital do país, que recebe quase 80% do lixo produzido no Distrito Federal.

Em São Paulo, o estado mais populoso e rico do Brasil, a maior parte do lixo vai para o lugar certo: os aterros sanitários. Mas 14 mil toneladas de resíduos sólidos ainda vão para lixões diariamente.

Em um dos maiores lixões do estado do Rio de Janeiro, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, tem uma extensa área coberta de lixo e entulho nas proximidades da Baía de Guanabara e dos rios que atravessam a região. Todo esse despejo é irregular. Há ainda o agravante desse material ir se acumulando sobre a vegetação de mangue, que é protegida por lei.

De acordo com o levantamento inédito feito pela Abrelpe, Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública, o Brasil tem hoje quase 3 mil lixões ou aterros irregulares que impactam a qualidade de vida de 77 milhões de brasileiros.

“Num momento de crise, os municípios precisam ter a inteligência e a criatividade de dar uma solução para esta questão da gestão de resíduos sólidos, que é uma questão diária”, destaca o diretor presidente da Abrelpe, Carlos Silva Filho.

Sessenta e cinco por cento dos municípios não têm receita específica para cuidar do lixo, uma atribuição das prefeituras.

“Eu acho que cabe a cada gestor público um debate com a sua comunidade local mostrando a importância de se ter uma verba adequada para poder fazer a destinação final do lixo”, afirma o presidente da Frente Nacional de Prefeitos, Jonas Donizete.

O Congresso Nacional está discutindo um novo prazo para acabar com os lixões no Brasil.

O problema dos lixões no Brasil

Os lixões deveriam ter sido erradicados em 2014, mas 60% dos municípios ainda descartam o lixo em aterros a céu aberto, sem nenhum controle sanitário.

Por Fabio Sasaki

O descarte adequado do lixo é um dos principais desafios que as cidades enfrentam atualmente. As sete bilhões de pessoas que habitam o planeta produzem 1,4 bilhão de toneladas de resíduos sólidos por dia. Nos últimos 30 anos, a produção de lixo cresceu três vezes mais rápido que o número de habitantes.

No Brasil, o problema do lixo também é preocupante. O avanço na geração de materiais descartáveis levou o governo federal a propor uma lei específica para lidar com a situação: a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em agosto de 2010.

A PNRS estabeleceu o fim dos lixões a céu e a utilização dos aterros sanitários como destino final dos resíduos. O prazo para que os municípios brasileiros erradicassem os lixões expirou em agosto de 2014, mas 60% das prefeituras não conseguiram cumprir a determinação. Diante dessa situação, o governo postergou a implantação da lei e pretende estender até 2021 o prazo para a erradicação dos lixões.

Entenda a seguir por que os lixões são nocivos ao meio ambiente e veja também como funcionam os aterros sanitários e controlados:

LIXÕES

Nos lixões, os resíduos são depositados em aterros a céu aberto sem nenhum controle ambiental ou tratamento. Além de produzir o gás natural metano (CH4), um dos agravadores do efeito estufa, a decomposição da matéria orgânica gera o caldo chorume, altamente poluente. Como o terreno dos lixões não é impermeabilizado, o chorume se infiltra no solo e contamina o lençol freático, com efeitos nocivos sobre a água, a flora e a fauna e comprometimento da saúde pública. Segundo os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), por ano, 30 milhões de toneladas de rejeitos vão parar nos lixões sem qualquer tratamento.

O problema também ganha contornos econômicos e sociais, pois muitas pessoas tiram seu sustento desses locais insalubres, recolhendo o lixo para reaproveitar os materiais, sujeitando-se a contaminação e doenças. Um dos lixões mais emblemáticos em atividade no Brasil é o aterro de Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), considerado o maior da América Latina. Ele foi desativado em 2012, mas o lixo ainda é despejado ali de forma clandestina e muitas famílias continuam a viver do material descarregado.

ATERROS SANITÁRIOS

A PNRS determinou que os municípios substituíssem os lixões por aterros sanitários, considerados o destino mais adequado para o lixo urbano. Trata-se de áreas nas quais os resíduos são compactados e cobertos por terra. Terrenos assim têm sistema de drenagem que captam líquidos e gases resultantes da decomposição dos resíduos orgânicos. Desta forma, o solo e o lençol freático ficam protegidos da contaminação do chorume, e o metano é coletado para armazenagem e queima.

ATERROS CONTROLADOS

Também existe uma categoria intermediária entre os aterros sanitários e os lixões. São os aterros controlados, onde o lixo recebe uma cobertura de terra para minimizar o cheiro e a proliferação de insetos e animais. No entanto, o solo não é impermeabilizado adequadamente e não há sistema para tratamento do chorume.

2) MEIO AMBIENTE:

#DICA 05: Distribuição da água no Brasil

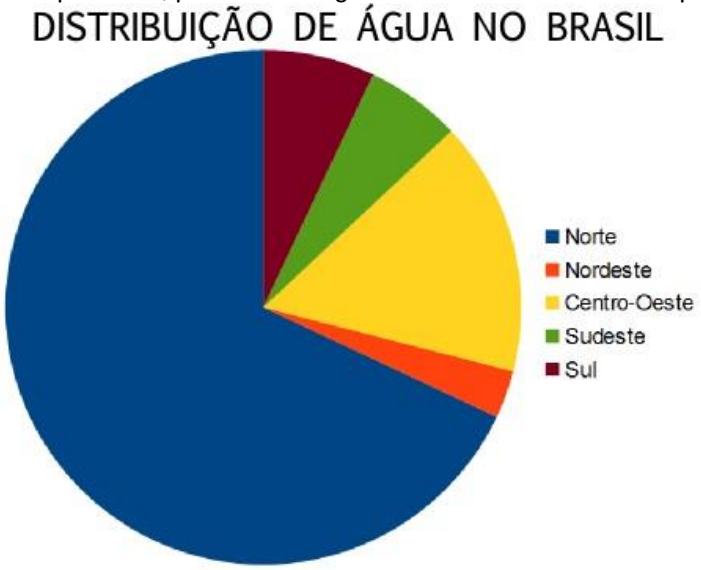
Quando observada a questão da distribuição da água no Brasil, registra-se o paradoxo: a maior potência hídrica do planeta pode sofrer falta d'água em algumas áreas.

O Brasil é considerado uma potência econômica mundial quando o assunto é a disponibilidade hídrica, haja vista que o território brasileiro concentra cerca de 12% de todas as reservas de água existentes no mundo. Mas isso não significa que o país não passe ou nunca tenha passado por crises de falta de água. E a principal razão é a questão da distribuição da água no Brasil e sua utilização.

Podemos dizer que as reservas de água encontram-se má distribuídas no país. A região Norte é a que apresenta a maior parte da disponibilidade, enquanto as regiões Nordeste e Sudeste apresentam um número menor dessas reservas, seguindo uma ordem inversamente proporcional ao número de habitantes dos respectivos lugares em questão.

Como podemos perceber, o índice per capta da disponibilidade hídrica, isto é, a quantidade de recursos hídricos disponíveis em relação ao número de habitantes, é maior em estados pertencentes à região Norte e Centro-Oeste do país (exceto o Rio Grande do Sul), pois essas áreas apresentam uma menor densidade populacional e bacias hidrográficas com maiores vazões. Nos demais locais, a disponibilidade é menor que 20000 m³ para cada habitante durante o ano, chegando, em alguns locais, a níveis inferiores a 1500 m³.

Se observarmos, por outro lado, o consumo frente à disponibilidade conforme as regiões, tal qual o gráfico a seguir nos apresenta, podemos chegar a novas conclusões a respeito desse cenário:



Portanto, a região Norte, que concentra menos de 7% da população, possui cerca de 68% das reservas hídricas do país, enquanto o Sudeste e o Nordeste, regiões mais populosas, apresentam apenas 6% e 3% das reservas, respectivamente. Mas isso não significa, é claro, que as regiões mais abastadas de água estejam livres de uma crise de água, haja vista que, além da disponibilidade, são necessários planejamento, gestão e infraestrutura para garantir a distribuição desse recurso para todos os habitantes, o que nem sempre acontece.

Um exemplo disso é a própria região Nordeste, pois os problemas históricos relacionados com a seca não ocorreram nas áreas mais populosas, que se situam perto do litoral, mas sim na área do chamado polígono das secas, onde as densidades demográficas são menores. Isso nos revela que o problema da falta de água não necessariamente está relacionado com a quantidade de habitantes, e sim com questões políticas e administrativas que permeiam as diferentes esferas governamentais.

Por Me. Rodolfo Alves Pena

2) MEIO AMBIENTE:
#DICA 06: A QUESTÃO INDÍGENA NO BRASIL.

"Se a palavra genocídio foi alguma vez aplicada com precisão a um caso, então é esse (a conquista da América). Nenhum dos grandes massacres do século XX pode comparar-se a esse catombe." Tzevtan Todorov

Texto I
POVOS INDÍGENAS: CONHEÇA OS DIREITOS PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO
Direito à educação
Os povos indígenas têm direito a uma educação escolar diferenciada e intercultural (Decreto 6.861), bem como multilíngue e comunitária.
Direito a terra
A Constituição de 1988 estabeleceu que os direitos dos índios sobre as terras que tradicionalmente ocupam são de natureza originária. Os índios têm a posse das terras, que são bens da União.
Direitos sociais
Os indígenas são cidadãos plenos e têm direito aos benefícios sociais e previdenciários do Estado brasileiro, como resultado da Constituição de 1988, houve o reconhecimento dos novos direitos indígenas, houve um avanço no reconhecimento dos direitos previdenciários.
Direito à saúde
O Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, criado em 1999 (Lei nº 9.836/99, conhecida como Lei Arouca), é formado pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) que se configuram em uma rede de serviços implantada nas terras indígenas para atender essa população, a partir de critérios geográficos, demográficos e culturais. Seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), esse subsistema considerou a participação indígena como uma premissa para aumentar o controle e o planejamento dos serviços, bem como uma forma de reforçar a autodeterminação desses povos.

Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/povos-indigenas-conheca-os-direitosprevistos-na-constituicao. Acesso em: 23 jun. 2017 (adaptado).

Texto II
BRASIL SERÁ DENUNCIADO NA OEA POR VIOLAR DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS
Cerca de 28 organizações de apoio aos povos indígenas denunciam o Brasil, nesta quarta-feira (24), na Organização dos Estados Americanos (OEA). O grupo entrega em Buenos Aires um documento com as denúncias, durante uma audiência – "Mudanças em políticas públicas e leis sobre povos indígenas e quilombolas no Brasil" – com o secretário-executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, Paulo Abrão. As denúncias à Comissão relatam os ataques no campo e o desmonte da Fundação Nacional do Índio (Funai). O país pode ser julgado e condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, já que é signatário e fundador da OEA. O documento discute o atual governo e destaca retrocessos. E observa que o tema foi objeto de vasta análise pelo Conselho Nacional de Direitos Humanos, que realizou missão em 2016 para levantar a situação dos direitos humanos dos povos indígenas nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul:
– O Conselho Nacional de Direitos Humanos identificou um padrão de violações e conflitos exacerbados, travados por políticos que têm como bandeira a negação dos direitos indígenas, o que se repete em diversas regiões do país, notadamente Sul, Nordeste e Centro-Oeste.

Desmonte da Funai
O documento elaborado pelas organizações explica que hoje a Funai tem 2 142 funcioná- rios, em contraste com o total de cargos autorizados pelo Ministério do Planejamento: 5 965. Os grupos criticam a nomeação do deputado federal Osmar Serraglio (PMDB) para o Ministério da Justiça, que coordena a Funai, e relembram que ele foi relator da Proposta de Emenda Constitucional 215 (PEC 215), cujo objetivo é transferir do Executivo para o Legislativo a palavra final sobre demarcações de territórios indígenas, quilombolas e unidades de conservação ambiental. Assessor jurídico da Articulação dos povos indígenas do Brasil (Apib), o Terena Luiz Eloy lembra que a OEA já foi acionada diversas vezes. Mas desta vez as organizações dão destaque aos retrocessos nas políticas públicas. "Uma das temáticas que sensibilizou a Comissão foi justamente esses retrocessos de direitos", conta. "A audiência foi solicitada com foco nas mudanças de políticas públicas e legislativas que estão afetando os povos indígenas".

O advogado Terena lembra que o país é signatário do pacto São José da Costa Rica, assinado em 22 de novembro de 1969 e ratificado em setembro de 1992. Para Luiz Henrique Eloy, enquanto vários Estados americanos avançam na proteção de direitos humanos “o Estado brasileiro está indo na contramão, está retrocedendo”.

Governo ruralista

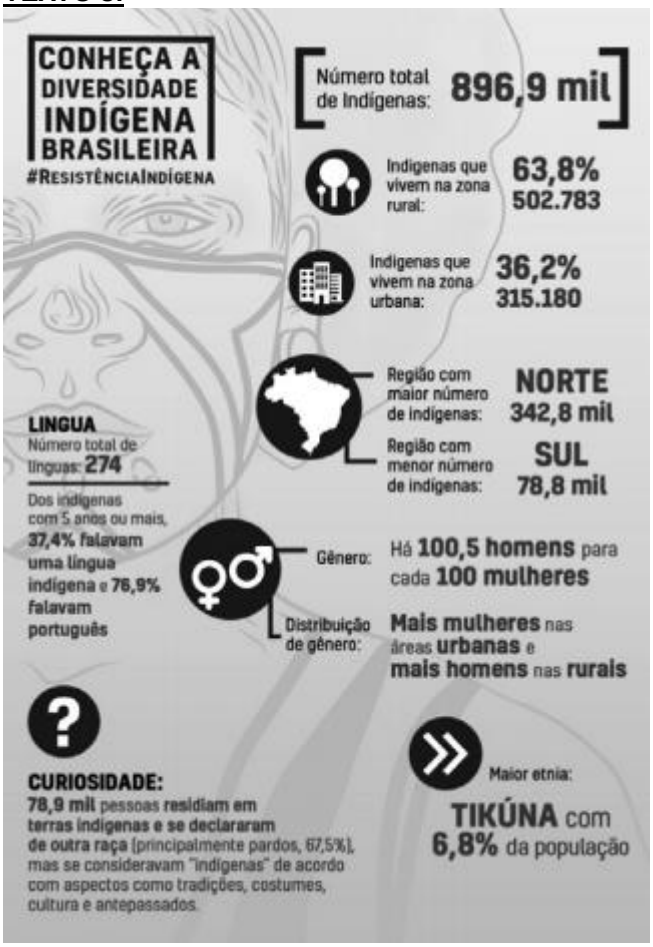
Luiz Henrique Eloy diz que hoje não há bancada ruralista, mas governo ruralista:

– Eles tomaram conta de todas as instâncias. Direitos que já foram conquistados e consagrados na Constituição Federal hoje estão sendo ameaçados, diante de interesses políticos e econômicos de classes dominantes no Brasil.

O documento observa que as demarcações de terra no Brasil estão paralisadas desde 2012, e a Funai se arrasta para concluir cerca de 241 processos. Para as organizações, a questão ocorre pela relação de cumplicidade entre o agronegócio, o governo federal e os governos estaduais. Os defensores de direitos também destacam a tese do marco temporal, jurisprudência consolidada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) após o julgamento da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. Esse entendimento jurídico afirma que só podem ser demarcadas as terras que tiveram efetiva ocupação indígena no ano da promulgação da Constituição, em 1988.

Disponível em: http://justificando.cartacapital.com.br/2017/05/25/brasil-sera-denunciado-na-oea-por-violar-direitosdos-povos-indigenas/. Acesso em: 23 jun. 2017.

TEXTO 3:



Texto IV
O BRASIL E A AMEAÇA AOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS.

Desenvolvimento econômico e grandes projetos têm ameaçado os direitos de povos indígenas no Brasil. O país é, hoje, uma das maiores economias do mundo, mas não tem garantido com o sucesso necessário o respeito aos direitos humanos. Dia 9 de agosto foi o Dia Internacional dos Povos Indígenas e, assim, vale a pena avaliar sua situação no país. Os povos indígenas continuam a sofrer discriminação, privações e ameaças, seu direito constitucional às suas terras ancestrais é violado, e o governo tem falhado em garantir sua segurança e seus direitos. O governo deve assegurar que qualquer projeto de desenvolvimento que tenha impacto sobre as comunidades indígenas seja feito com seu consentimento prévio, livre e bem- -informado. Qualquer decisão sobre construção de represas, hidroelétricas, barragens, oleodutos, estradas, atividade mineradora e extrativa que tenha impacto sobre comunidades indígenas só deve ser tomada a partir de um extenso processo de consulta e a partir de seu consentimento. Por outro lado, as empresas envolvidas devem se comprometer publicamente a respeitar, em suas atividades, todos os padrões internacionais de direitos humanos, de acordo com os padrões estabelecidos nas Diretrizes das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos. Mas grandes projetos de desenvolvimento e a expansão de atividades agrícolas e extrativas constituem, hoje, uma grande ameaça aos povos indígenas. [...] Considerando o avanço de grandes projetos e atividades agrícolas e extrativas sobre terras indígenas, esse retrocesso do governo em garantir os processos de consulta pode significar o agravamento de conflitos já existentes e maiores violações de direitos dos povos indígenas no futuro. O Brasil tem responsabilidade de respeitar e promover os direitos dos povos indígenas tal como expressos na Declaração da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas, de 2007, e na Convenção número 169 da Organização Internacional do Trabalho, sobre os Direitos dos Povos Indígenas e Tribais, de 1989. Não podemos aceitar que o desenvolvimento seja feito a qualquer custo, especialmente quando o custo são os direitos humanos e os direitos dos povos indígenas.
Disponível em: https://anistia.org.br/o-brasil-e-ameaca-aos-direitos-dos-povos-indigenas/. Acesso em: 23 jun. 2017

3) SEGURANÇA PÚBLICA:
#DICA 07:

"A paz não pode ser mantida à força. Somente pode ser atingida pelo entendimento."
Albert Einstein

Texto I
Programa Estado Presente: em defesa da vida
A partir de 2011, objetivando ampliar os resultados positivos obtidos no período imediatamente anterior (redução de 9,3% no número de registros de homicídio entre 2009 e 2010), teve início a implantação do programa Estado Presente. Seu principal objetivo é promover a articulação institucional necessária para priorizar a implantação de um conjunto de ações e projetos voltados para o enfrentamento da violência letal e para a prevenção primária a partir da ampliação do acesso à educação, ao esporte, à cultura, à geração de emprego, renda e promoção da cidadania em regiões caracterizadas por altos índices de vulnerabilidade social. O processo de definição das regiões atendidas – denominadas aglomerados – baseou-se em procedimento metodológico estruturado sobre o cruzamento de um conjunto de variáveis georreferenciadas em bases cartográficas, e atendeu a critérios de contiguidade geográfica e de similaridade dos padrões de urbanização, características socioeconômicas, demográficas e de violência letal. O modelo de priorização das intervenções (projetos e ações) do Programa Estado Presente obedeceu a quatro etapas distintas: caracterização dos aglomerados, classificação, elegibilidade por tipo de intervenção e grau de priorização para atendimento pelos projetos e ações do programa.

Caracterização	Classificação	Elegibilidade	Priorização
• Caracterizar os bairros ou aglomerados de bairros mais vulneráveis.	• Classificar os aglomerados em grupos, de acordo com o tipo de intervenção necessária.	• Eleger os aglomerados aptos a receber intervenções.	• Priorizar a implantação de projetos nos aglomerados enquadrados nos critérios de elegibilidade.

O Planejamento e as iniciativas implantadas no Programa têm como referência 30 aglomerados do Estado (20 localizados na Região Metropolitana da Grande Vitória e 10 em municípios do Interior do Estado), que concentram mais de 50% dos crimes letais intencionais, notadamente os homicídios, e boa parte da população em desigualdade social. Os primeiros resultados após a implementação do programa são satisfatórios: queda na taxa de homicídios por 100 mil de 52,5 em 2010 para 40,8 em 2013 (redução de 22%), e uma redução em números absolutos no número de homicídios dolosos, passando de 1845 em 2010 para 1565 em 2013 (redução de 15%).
Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2017.

Disponível em: <http://www.cafecomsegurancapublica.com.br/images/Seguranca-Publica-em-Numeros01.PNG>. Acesso em: 10 jul. 2017.

TEXTO II:

Os dados preliminares do 10º Anuário de Segurança Pública são estarrecedores: a cada nove minutos, uma pessoa é violentamente morta no Brasil, o que corresponde a cerca de 160 mortes por dia. Todos os dias, ao menos um policial é executado. Policiais são mortos três vezes mais fora de serviço do que durante suas atividades. Em 2015, nove pessoas foram mortas diariamente por policiais. Há, no Brasil, uma cultura de violência disseminada na sociedade. Não apenas se aceita com muita facilidade a morte violenta, como também se naturaliza a perda da vida pela violência. Os dados do 10º Anuário de Segurança Pública parecem não causar muita comoção. O sistema de Segurança Pública e Justiça Criminal apresenta problemas estruturais gravíssimos. Por exemplo, toda a investigação criminal feita pela polícia é repetida no judiciário, ocasionando uma grande sobreposição de atividades desnecessária. Além disso, existem entraves burocráticos que emperram o andamento do sistema. Temos duas polícias que possuem dificuldades de trabalhar em conjunto. Policiais são mal remunerados e enfrentam inúmeras deficiências para realizar o trabalho cotidiano. A perícia criminal no Brasil padece de falta de pessoal e de equipamentos. O sistema penitenciário está praticamente falido.
Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2017. (Adaptado).

3) SEGURANÇA PÚBLICA:

#DICA08: Foucault e a crise do sistema prisional brasileiro.

Autor de livro sobre história da prisão no Brasil comenta teses do filósofo francês acerca do modelo carcerário e analisa crise do sistema brasileiro, exposta mais uma vez em rebeliões no Maranhão

Por Karine Rodrigues

Nos idos de 1850, quem ingressava na Casa de Correção da Corte, primeira unidade prisional do Brasil, depois transformada no já extinto Complexo Penitenciário Frei Caneca, no Centro do Rio, lá permanecia por não mais de uma década. Nenhuma relação com os crimes cometidos. Tratava-se, na verdade, do tempo que o corpo suportava condições tão aviltantes. O borracheiro Élson de Jesus Pereira, porém, não chegou a tanto, embora tenha sido detido um século e meio depois. Levado à Penitenciária de Pedrinhas, no Maranhão, sob acusação de ter receptado quatro pneus roubados, ele foi decapitado poucos dias depois, em outubro do ano passado, durante uma das inúmeras rebeliões ocorridas naquela unidade prisional.

Em Pedrinhas, a separação de presos conforme a natureza do delito cometido é letra morta. Situação que, segundo levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), concluído em fevereiro do ano passado, é comum a 1.598 unidades prisionais do país, apesar de ser uma norma da Constituição de 1988.

Bem antes disso, em 1975, no livro "Vigiar e Punir: O nascimento da prisão" (publicado no Brasil pela Vozes), o filósofo Michel Foucault já considerava o critério de divisão por gravidade do delito como um dos sete princípios fundamentais para garantir condições favoráveis ao cumprimento da pena nos estabelecimentos prisionais.

O pensador francês, que se ocupou longamente do tema e foi um dos criadores do Grupo de Informações sobre as Prisões (GIP), formado por intelectuais franceses preocupados com o estado do sistema carcerário, considerou ainda como importantes para as boas condições de uma unidade penal a oferta de educação e trabalho, a garantia de pessoal especializado e com capacidades técnicas e morais para trabalhar com os detentos, o acompanhamento do egresso até sua total recuperação, a transformação do comportamento dos presos e a modificação das penas de acordo com a conduta.

No mesmo livro, porém, Foucault já demonstrava ceticismo em relação às prisões, criadas na virada do século XVIII para o XIX a partir de um novo modelo de punição, não mais constituído por sessões públicas de tortura, mas por mecanismos de dominação dos criminosos em espaços fechados, regulados pela disciplina e pelo olhar "panóptico", que tudo vê. E fazia um diagnóstico que deitava por terra a propalada missão de regeneração dos estabelecimentos penais: "As prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las, a quantidade de crimes e de criminosos permanece estável, ou, ainda pior, aumenta (...) a prisão, consequentemente, em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos".

Autor de "Crítica da razão punitiva: nascimento da prisão no Brasil" (Editora Forense Universitária), que investiga o sistema carcerário no país desde os tempos da colônia, o filósofo Manoel Barros da Motta concorda com as teses de Foucault sobre o fracasso do modelo. Motta é o organizador dos 10 volumes da edição nacional da coleção "Ditos e escritos" (Forense), com textos do filósofo francês, e chegou a discutir sua pesquisa sobre as prisões brasileiras com Foucault em 1977.

— Não há condições mínimas de sobrevivência. Há superlotação, gente sendo violada sexualmente, desrespeito ao direito à educação e ao trabalho. Muitas pessoas hoje acham que os presos têm direitos demais. Existe essa ideia, que vem do século XIX, de mais castigo, mais repressão. E vemos que isso não mudou, talvez esteja até mais forte. Há uma oposição enorme ao governo ter despesas para se respeitar o que a prisão significa, ou seja, um espaço que retira o direito de ir e vir da pessoa e não um espaço para bater, castigar ou passar fome. Mas nunca houve mesmo muita disposição para se investir nisso — diz Motta.

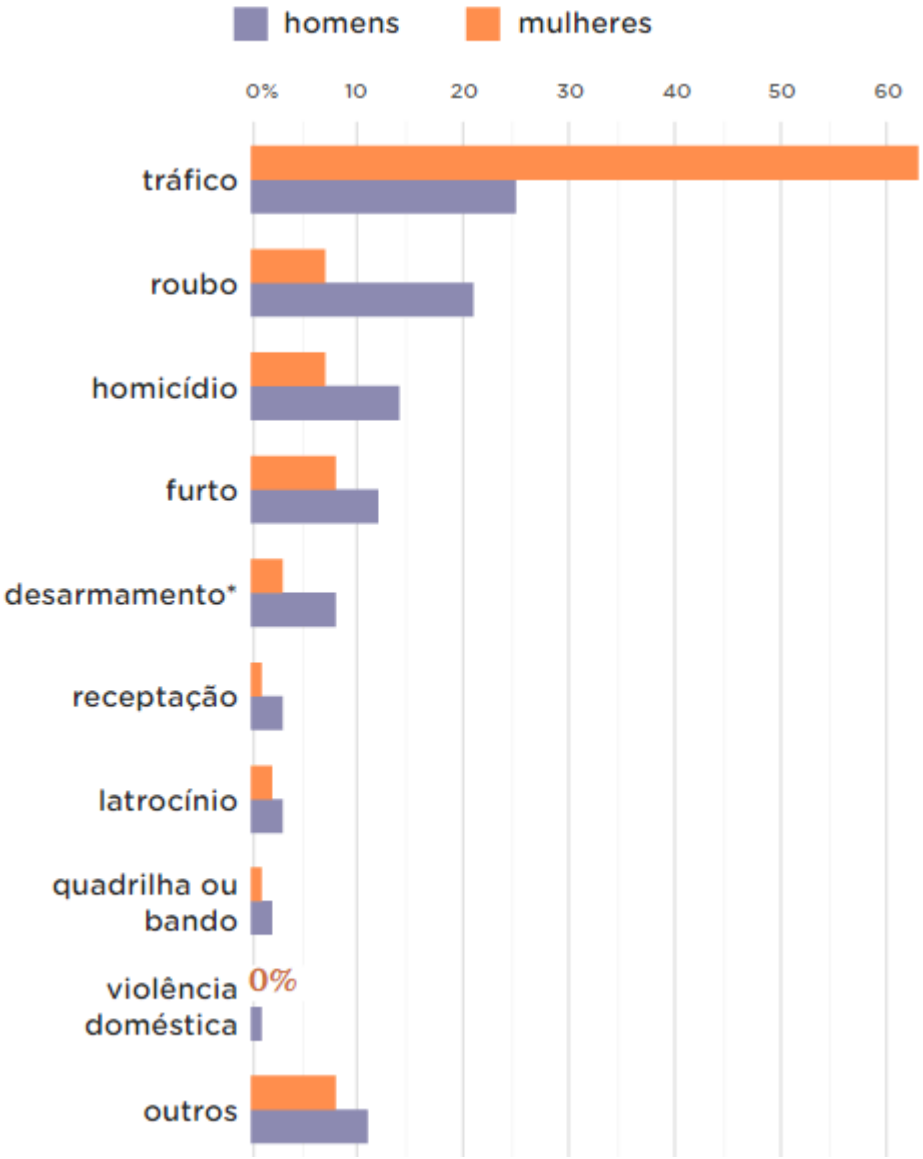
Em seu livro, Motta mostra que a Casa de Correção da Corte, criada como "prisão-modelo", foi reprovada por uma vistoria realizada duas décadas depois da inauguração: os inspetores constataram que "muito se despendeu; e pode-se dizer não se ter ensaiado sistema algum". Hoje o sistema prisional brasileiro, de acordo com o Ministério da Justiça, tem 548 mil presos ocupando 310 mil vagas, segundo dados de dezembro de 2012.

Motta ressalta que não importam quão protegidas sejam, as prisões não são universos isolados, desconectados da sociedade. Por isso, as atrocidades lá cometidas acabam por ter consequências para além dos muros. Não à toa, a barbaridade da degola de detentos, revelada em vídeo feito pelos próprios presos de Pedrinhas, no Maranhão, ultrapassa o espaço da prisão e se reproduz no dia a dia das cidades, como ocorreu no ataque a um ônibus no Maranhão, quando criminosos atearam fogo no veículo, matando Ana Clara Santos Sousa, de 6 anos.

— A prisão não é um espaço isolado. É um sistema onde, a toda hora, presos conseguem cavar buracos, advogados e parentes circulam. Ele é furado. Quando a delinquência toma um caráter muito maciço, e o funcionamento da polícia e da Justiça está associado à corrupção, o controle disso se torna algo altamente problemático. A prisão, na verdade, faz parte desse contexto social que está em crise. Claro que, se não há recursos para melhoria das condições do sistema judiciário e prisional, a situação piora, como estamos vendo agora — diz Motta.

A população carcerária no Brasil é de **622 mil** pessoas. Destas...

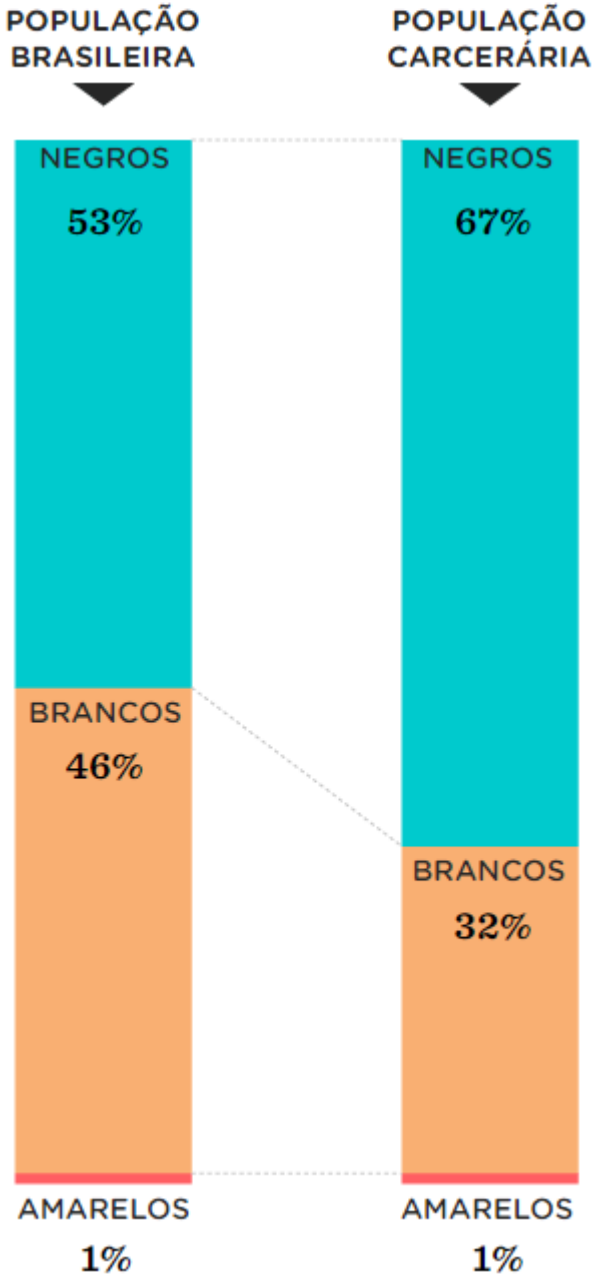
A proporção de tipos de crimes pelos quais os presos respondem é:



* desarmamento consiste em crimes relacionados à lei 10.826/2003 (Estatuto do Desarmamento), como posse ou comércio ilegal e tráfico internacional de armas de fogo, disparo irregular, entre outros.

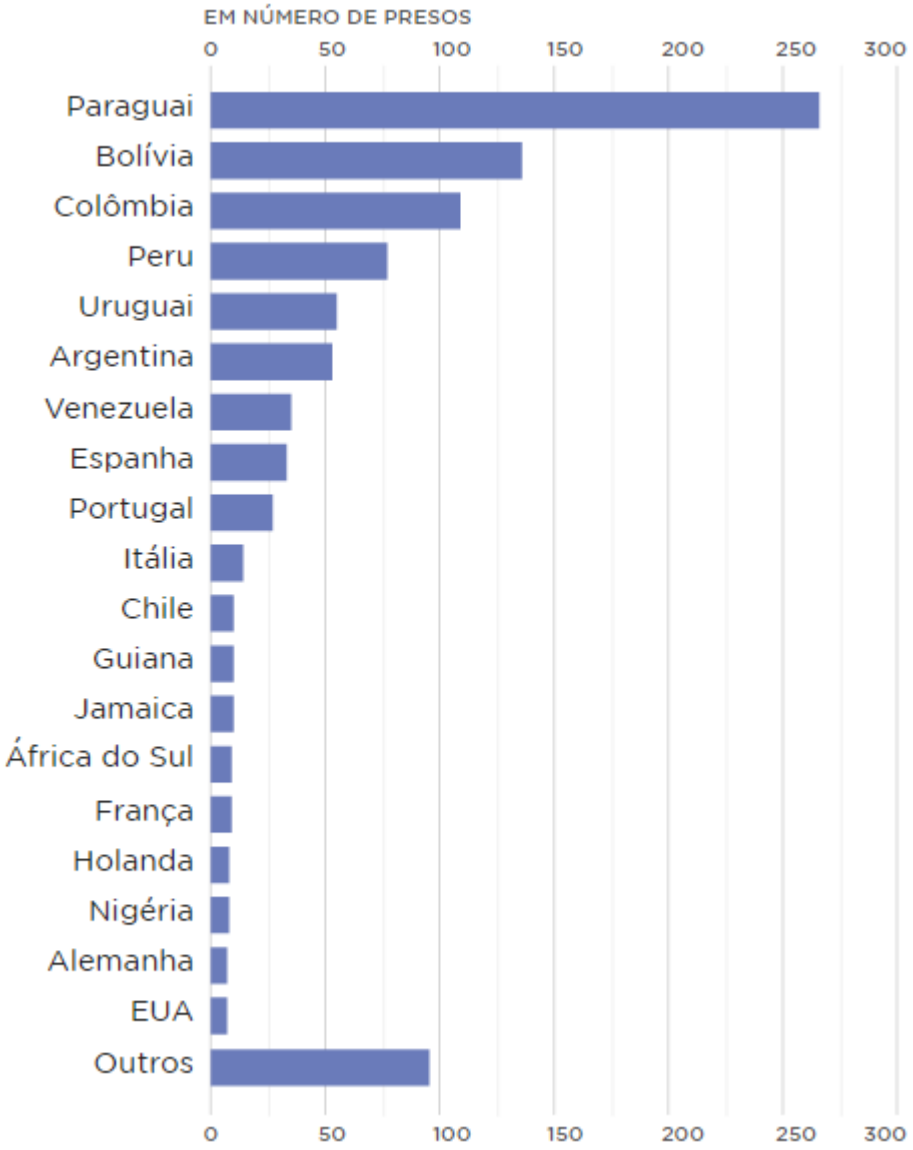
Se compararmos a população prisional com a população do Brasil, constatamos que...

A proporção de negros nas prisões é **14 pontos percentuais** maior do que na população:



A prevalência de HIV entre os presos é **60 vezes** maior do que na população:

983 presos são estrangeiros. Eles vêm de...



Observações: Os gráficos consideram a população carcerária de homens e mulheres de todos os presídios (federais e estaduais). Indígenas são menos de 1% da população carcerária.

Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de 2014.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO:

Prisões-modelo apontam soluções para crise carcerária no Brasil

Luís Kawaguti Da BBC Brasil em São Paulo

Unidades prisionais pequenas, estímulo do contato dos detentos com suas famílias e com a comunidade, trabalho, capacitação profissional e assistência jurídica eficiente. Essas são algumas das características de prisões consideradas modelo que já funcionam pelo país. Elas estão sendo tratadas pelas autoridades como possíveis soluções para os problemas do sistema prisional brasileiro.

O sistema carcerário do país já foi classificado de "medieval" pelo próprio ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Entre seus principais problemas estão os assassinatos, a superlotação, a falta de infraestrutura e higiene, os maus-tratos, a atuação do crime organizado e os motins.

A crise acabou sendo amenizada com ações emergenciais, mas, para analistas em segurança, a única forma de evitar explosões de violência como essa é fazer mudanças estruturais nos sistemas carcerários dos Estados.

Raiz do problema

Segundo o especialista em segurança pública Cláudio Beato, professor da Universidade Federal de Minas Gerais, a violência dentro dos presídios está diretamente relacionada com a insegurança nas ruas.

Como o Estado falha em garantir a integridade dos presos em muitas unidades prisionais, segundo ele, para se proteger, os detentos se organizam em facções criminosas. Porém, esses grupos evoluem criando redes de advogados, formas de financiamento, obtenção de armas e assim elevam o crime para um nível mais nocivo, que afeta toda a sociedade.

"As prisões são as responsáveis pela mudança do patamar do crime no Brasil", afirmou.

A primeira forma de mudar a realidade carcerária seria então fazer o Estado cumprir seu papel de garantir a segurança dos detentos. Mas é mais difícil fazer isso em unidades prisionais enormes e superlotadas.

"Unidades (prisionais) pequenas e próximas da comunidade com a qual o detento tem laços: essa é a melhor forma para colaborar com a sua recuperação", afirmou o juiz Luiz Carlos de Resende e Santos, chefe do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário, um órgão do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

Segundo ele, há atualmente no sistema prisional do país algumas unidades que possuem essas características e poderiam ser tomadas como modelos.

Santos diz que, na maioria dos casos, o bom funcionamento dessas prisões está diretamente relacionado a uma determinada gestão ou administrador. Por isso, a maioria das boas experiências acabam surgindo e desaparecendo em um movimento cíclico.

Ainda assim, algumas delas têm perdurado por anos e estão chamando a atenção dos especialistas do setor.

Modelo Apac

Um dos modelos positivos citados por analistas é o da Apac (Associação de Proteção e Amparo aos Condenados). Ele funciona em mais de 30 unidades em Minas Gerais e no Espírito Santo e abriga aproximadamente 2,5 mil detentos.

O modelo tem uma forte ligação com a religião cristã – fato criticado por alguns especialistas. Suas características principais são proporcionar aos presos contato constante com suas famílias e comunidade, ensinar a eles novas profissões - como a carpintaria e o artesanato – e não usar agentes penitenciários armados na segurança.

Uma das principais vantagens do sistema é a baixa taxa de reincidência dos detentos no crime – entre 8% e 15%, segundo o CNJ. Nos presídios comuns ela pode chegar a 70%, de acordo com a entidade.

Mas para que o modelo dê certo, os presos (dos regimes fechado e semiaberto) que participam dele são cuidadosamente selecionados. Detentos com histórico de violência e desobediência, além de líderes de facções criminosas, geralmente não têm acesso a essas unidades. Mesmo assim, segundo Santos, o índice de fugas ainda seria maior que o do sistema penitenciário comum.

"O modelo da Apac é interessante e funciona muito bem para os presos menos perigosos e eles são a grande maioria (da população carcerária do país)", afirmou Beato.

Modelo americano

Estado do Espírito Santo reformulou seu sistema prisional em dez anos

Há pouco mais de dez anos as unidades prisionais do Estado do Espírito Santo viviam uma situação de caos, com um cenário de superlotação, escassez de agentes penitenciários e falta de um modelo de gestão.

Os detentos chegaram a ser colocados em penitenciárias provisórias, nas quais as celas eram feitas de contêineres – o que gerava um calor insuportável e tornava o ambiente insalubre.

A situação caótica virou alvo de críticas de juristas e ativistas, que chegaram a denunciar os abusos a organismos internacionais de defesa de direitos humanos.

"Foi uma época em que vivemos uma situação semelhante à que o Maranhão vive hoje, as celas metálicas foram uma solução imediata para desafogar as unidades e depois reconstruir o sistema", disse o secretário de Justiça do Espírito Santo Eugênio Coutinho Ricas.

O governo local então decidiu investir mais de R$ 450 milhões em um processo de criação das atuais 26 unidades prisionais capixabas.

A construção delas foi feita por empresas estrangeiras e seguiu um modelo arquitetônico padronizado criado nos Estados Unidos. Cada unidade abriga no máximo 600 detentos (Pedrinhas, por exemplo, tem cerca de 2,2 mil presos). Eles ficam divididos em três galerias de celas e não se comunicam.

Os edifícios têm ainda salas específicas onde os detentos participam de oficinas profissionalizantes ou recebem atendimento odontológico e psicológico.
Segundo Ricas, o modelo diminuiu a quantidade de fugas e tumultos e dificultaria ainda a organização das facções criminosas. O esforço do Estado é visto pelo CNJ como um exemplo positivo, segundo o juiz Santos.

Modelo espanhol

Estados como Alagoas, Goiás e Mato Grosso do Sul, entre outros, estão apostando em unidades prisionais de excelência que investem na ressocialização dos presos.
O alagoano Centro Ressocializador da Capital é uma dessas prisões. Segundo o tenente-coronel Carlos Luna, superintendente geral de administração penitenciária de Alagoas, a experiência se baseia em um modelo espanhol e parte do princípio de que um tratamento respeitoso é essencial para a ressocialização dos detentos.
Contudo, uma seleção rigorosa faz com que apenas presos com bom comportamento, que nunca tenham participado de motins e que aceitem participar da experiência sejam selecionados. Eles só são transferidos do sistema carcerário comum para a unidade depois de passar por uma avaliação psicológica onde devem mostrar "vontade de mudar de vida".
Diferentemente da maioria das prisões no Brasil, sobram vagas na unidade, que foi construída para abrigar 155 detentos, mas tem atualmente pouco mais de 130. Os detentos não podem usar entorpecentes e todos eles trabalham na manutenção da unidade e em empresas conveniadas. Até presos que cumprem pena no regime fechado são autorizados a sair desacompanhados para trabalhar.
Ao acabarem de cumprir suas penas, os detentos são encaminhados para convênios do governo com empresas, para a colocação no mercado de trabalho.
"Conseguimos baixar o grau de reincidência para 5%", disse Luna.
Porém, a realidade da unidade é muito diferente do restante do sistema prisional do Estado. "É complicado aplicar esse modelo em unidades grandes", disse.

Ênfase no trabalho

Segundo o CNJ, uma unidade prisional que aplica aspectos positivos no regime semiaberto é o Centro Penal Agroindustrial da Gameleira, no Mato Grosso do Sul.
Sua principal característica é a ênfase no trabalho, uma vez que a unidade possui nove oficinas de trabalho remunerado – em áreas como tapeçaria, produção de contêineres e portões e cozinha industrial.
Muitos dos presos exercem essas atividades fora do presídio e são as próprias empresas que se responsabilizam pelo seu transporte e medidas de segurança.
Em paralelo, os detentos participam de tratamento para se livrar do vício em entorpecentes.

SAIBA MAIS:

MASSACRE DO CARANDIRU

A Justiça que tarda e pode falhar no Massacre do Carandiru: 25 anos de impunidade.

Processo pode demorar décadas caso STJ confirme anulação de pena dos policiais que mataram 111 presos. Autoridades daquele período foram isentadas de responsabilidade.

"Justiça que tarda, falha", afirmou a hoje presidenta do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia, em 2006, ao ser indicada para uma vaga na Corte. Poucos casos ilustram tão bem essa "falha" recorrente no Brasil do que o Massacre do Carandiru, que completa nesta segunda-feira 25 anos sem que ninguém – além das vítimas, suas famílias e os sobreviventes — tenha sido punido. No episódio, ocorrido em 1992, 111 presos do pavilhão nove da Casa de Detenção foram assassinados por policiais militares e civis. Deste total, 89 eram presos provisórios, não haviam sequer sido condenados. Um quarto de século depois, a Justiça dá sinais de que o desfecho para o maior massacre da história do sistema penitenciário brasileiro pode se arrastar por mais 25 ou 30 anos.

3) SEGURANÇA PÚBLICA:
#DICA09: A QUESTÃO DAS DROGAS NO BRASIL E AS "CRACOLÂNDIAS".

Cocaína é uma droga altamente viciante. Um dos maiores problemas dos centros urbanos do país é o consumo de crack nas "cracolândias". O uso de drogas é uma das principais causas do aumento de criminalidade nas cidades. Todas essas frases parecem absolutamente corretas e quase nunca as questionamos. Mas será que refletem mesmo a realidade? O doutor Carl Hart, primeiro professor titular de neurociência negro da Universidade Columbia, nos Estados Unidos, desafia o senso comum e oferece um novo olhar sobre as drogas.

No dia do lançamento de seu livro "Um Preço Muito Alto", Carl Hart defendeu suas ideias durante uma hora e respondeu a perguntas da plateia. Sua obra começa com o relato de quando viu o pai, que abusava do álcool, dar uma martelada na cabeça da sua mãe. "Não havia crack na vida da nossa família. Essa droga só surgiria na década de 1980, e eu nasci em 1966. Tampouco havia cocaína em pó ou heroína. Mas o álcool decididamente fazia parte daquele caos", explica Carl em sua publicação. O álcool, uma droga legalizada. Segundo Hart, descriminalizar as drogas que são hoje ilícitas não causaria danos piores do que os que já são percebidos nas sociedades ao redor do mundo atualmente. Muito pelo contrário, poderia contribuir para que houvesse mais igualdade social e educação nos países.

Ele acredita que as drogas não são responsáveis pela violência urbana: têm apenas o papel de "bode expiatório" de governos que não se comprometem com políticas sociais para combater a desigualdade social e garantir acessos e oportunidades a seus cidadãos mais carentes. Para ele, "o crack é o menor dos problemas na cracolândia (termo abominado por ele, aliás, por estigmatizar determinado grupo de pessoas)". Ao compararmos o uso de crack nos anos 1980 e 1990 nos EUA e hoje no Brasil, vemos que na época os norte-americanos encaravam a droga como a causa dos problemas enfrentados pelos usuários negros. "Depois de duas décadas, ficou claro que o uso de crack era mero sintoma de problemas maiores como dificuldades econômicas, falta de oportunidade e de educação. O Brasil está repetindo os erros dos EUA. "

Por meio de experimentos em laboratório, Hart chegou à conclusão de que quando são oferecidas apenas drogas a cobaias, elas se viciam e chegam até a morrer por causa do consumo excessivo. No entanto, quando lhes são oferecidas outras opções — uma roda de exercícios ou um parceiro sexual receptivo, no caso dos animais, e dinheiro, quando o experimento foi ampliado a seres humanos — elas não escolhem sempre usar as drogas, muitas vezes preferem as outras opções. Desse modo, o professor sugere que há como usar substâncias como crack, cocaína e maconha sem se viciar. "A população precisa entender que apenas 20% das pessoas que consomem drogas precisam de tratamento." Ao ser questionado pelo doutor Dráuzio Varella como separar o vício do uso de drogas, Hart responde, arrancando risos da plateia: "Os últimos três presidentes dos EUA admitiram ser usuários de drogas. Nenhum deles era viciado".

O doutor Dráuzio também aborda a questão do vício em drogas e sua relação com o ambiente em que o indivíduo está inserido. "Deixe-me contar uma experiência. Trabalhei nos últimos anos em uma prisão feminina. Não há mais crack nas prisões. Depois que as detentas chegam da rua, sem ter contato com a droga, ficam dois ou três dias agitadas, mas depois se esquecem completamente do uso. Não acredito que cocaína (que tem a mesma composição do crack, diferindo dele apenas na forma) seja muito viciante. A droga mais viciante é a nicotina." Para Carl, mitificar o vício em substâncias ilícitas contribui para que as sociedades adotem medidas extremas e ineficientes contra elas. Criminalizar as drogas só faz com que as pessoas com menos oportunidades ocupem a maioria das prisões. "Delitos relacionados a drogas são a principal razão pela qual pessoas são presas nos EUA", diz Carl. "O mais importante sobre essas drogas é que elas têm componentes poderosos, que devem ser tratados com respeito. Como automóveis, por exemplo: sabemos que podemos matar pessoas com eles e sabemos como manter as pessoas salvas deles. É assim também com as drogas." E como controlar o uso dessas substâncias tão poderosas? Além da descriminalização das drogas que são consideradas hoje ilícitas, Hart defende a importância da educação. E dá o exemplo que segue em casa. Quando perguntado sobre a educação que dá aos três filhos, o professor responde: "Espero que eles façam o bem para a sociedade, que sejam a voz para os pobres, o que significa que eles devem ir bem nos estudos. Se algo interferir nisso, eles terão um problema comigo. Se dirigirem muito rápido, se fizerem sexo desprotegido, se usarem drogas de uma maneira que atrapalhe seu desempenho na escola, aí sim eles terão problema comigo".

4) EDUCAÇÃO:
#DICA10: Lei de combate ao bullying completa um ano de vigência.

Há seis anos, em 7 de abril de 2011, 12 crianças foram assassinadas a tiros na Escola Tasso da Silveira, no Rio de Janeiro. A tragédia, que ficou conhecida como massacre de Realengo, trouxe à tona o problema do bullying e motivou a aprovação pelo Senado de um projeto para instituir o Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola.

Relatos informaram que atirador teria sofrido perseguição sistemática no período em que estudou no colégio. O projeto de lei da Câmara (PLC) 7/2014 que deu origem à Lei 13.277/2016 foi aprovado de maneira simbólica pelo Plenário do Senado em 7 de abril do ano passado em memória às vítimas do massacre. Este é o primeiro ano em que a lei está em vigor.

Para a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que foi relatora do projeto no Senado, a data da pior tragédia já ocorrida no país relacionada a esse problema tem que ser vista como um reforço no combate à violência nas escolas:

"Dias como esse são importantes porque você alerta para aquele problema específico. Meninos e meninas em sua inocência acabam praticando bullying sem se dar conta disso. E isso vai se reproduzindo durante a adolescência, passando pela juventude e chegando até a fase adulta. Esse problema deve ser analisado sob todos os aspectos", avaliou a senadora.

Estudantes dizem mais praticar do que sofrer bullying de acordo com pesquisa do IBGE sobre a saúde do estudante brasileiro realizada em 2015. Cerca de 20% dos alunos do 9º ano que responderam ao questionário afirmam que zombaram, intimidaram ou caçoaram algum de seus colegas de escola. Pouco mais de 7% admitem terem sido submetidos a situações de humilhação com frequência.

Lei do Bullying

Empenhado no combate à violência no ambiente escolar, o Senado aprovou em 2015 projeto que originou a Lei 13.185/15, mais conhecida como “Lei do Bullying”. A norma criou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, que obriga a produção e publicação de relatórios bimestrais das ocorrências de bullying nos estados e municípios para planejamento de ações.

Atualmente o esforço legislativo para diminuir a prática de atos violentos do sistema de ensino é expresso no PLC 76/2011. O projeto, em análise no Senado, propõe que creches e escolas de ensino fundamental e médio da rede pública e particular ofereçam atendimento psicológico para alunos e professores. O objetivo é combater os casos de agressão e humilhação e melhorar o aprendizado.

Para Vanessa, o projeto vai ajudar a combater o bullying na raiz do problema:

"Temos que trabalhar na formação das crianças desde o início. Não apenas em casa, mas também na educação formal. A presença de psicólogos para orientar é fundamental porque não adianta reprimir", argumentou.

A proposta passou pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) onde recebeu parecer favorável da relatora a senadora Regina Sousa (PT-PI). O projeto está agora na Comissão de Educação (CE), onde aguarda apresentação do relatório da senadora Marta Suplicy (PMDB-SP).

4) EDUCAÇÃO:
#DICA11: REFORMA DO ENSINO MÉDIO.

ANTES	DEPOIS
CARGA HORÁRIA Mínimo 800 horas de aula nos três anos do ensino médio e que cada ano tenha pelo menos 200 dias letivos.	**CARGA HORÁRIA** A carga horária será ampliada progressivamente para 1.400 horas, sem especificar um número mínimo de dias letviso pro ano.
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS Mínimo 800 horas de aula nos três anos do ensino médio e que cada ano tenha pelo menos 200 dias letivos.	**DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS** A carga horária será ampliada progressivamente para 1.400 horas, sem especificar um número mínimo de dias letviso pro ano.
ENSINO TÉCNICO A lei já previa a possibilidade de as escolas itegrarem o ensino técnico e profissionalizante ao ensino médio.	**ENSINO TÉCNICO** A formação técnica e profissional passa a ter peso semelhante às quatro áreas do conhecimento. Inclui a possibilidade de experiência prática ao aluno.
LÍNGUA ESTRANGEIRA A partir do sexto ano, aula de uma língua estrangeira.	**LÍNGUA ESTRANGEIRA** O inglês passa a ser a língua estrangeira obrigatória em todas as escolas. As mesmas podem oferecer uma Segunda língua.
PROFESSORES A lei exigia dos professores diploma técnico ou superior emárea pedagógica ou afim	**PROFESSORES** Fica permitido a contratação de profissionais de notório saber para dar aulas afins a sua formação.
VESTIBULARES As universidades são livres para definir que conteúdos que exigem das provas para selecionar os calouros.	**VESTIBULARES** A lei determina que conteúdo dos vestibulares seja apenas as competências, habilidades e as expectativas de aprendizagem das áreas de conhecimento definidas na BNCC.

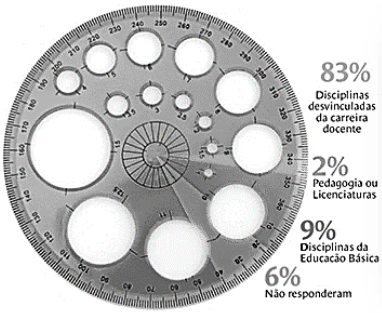
4) EDUCAÇÃO:
#DICA12: Qual é o papel da escola e do educador do século XXI?
Novas formas de acessar informações e dados com a internet onipresente em equipamentos fáceis de manusear, novas formas de se relacionar por meio de redes sociais também rápidas e de utilização simples, uma vida social e econômica em constante mudança, causando a impressão de que há mais fatos e acontecimentos do que a capacidade pessoal de reconhecê-los e de entendê-los. Nesse contexto, qual seria o papel do educador e da escola? Transmitir o saber sistematizado às novas gerações? Preparar as novas gerações para o futuro? Como fazer isso se as novas gerações parecem dominar mais o mundo contemporâneo do que os adultos responsáveis por sua educação?
Como diz Hanna Arendt, "A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele (…). A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós (…)". (p. 247) E ainda diz mais: "(…) o conservadorismo, no sentido de conservação, faz parte da essência da atividade educacional, cuja tarefa é sempre abrigar e proteger alguma coisa – a criança contra o mundo, o mundo contra a criança, o novo contra o velho, o velho contra o novo"[1]. (p. 242)

Ser professor: uma escolha de poucos

Pesquisa com estudantes do Ensino Médio comprova a baixa atratividade da docência

Uma profissão desvalorizada

Só 2% dos entrevistados pretendem cursar Pedagogia ou alguma Licenciatura, carreiras pouco cobiçadas por alunos das redes pública e particular



A pesquisa, que ouviu 1.501 alunos de 3º ano em 18 escolas públicas e privadas de oito cidades, tem patrocínio da Abril Educação, do Instituto Unibanco e do Itaú BBA e contou ainda com grupos de discussão para entender as razões da baixa atratividade da carreira docente. Apesar de reconhecerem a importância do professor, os jovens pesquisados afirmam que a profissão é desvalorizada socialmente, mal remunerada e com rotina desgastante *(leia as frases em destaque)*.

Fonte: Pesquisa Atratividade da Carreira Docente no Brasil (FVC/FCC)

Faltam bons candidatos

A baixa procura contrasta com a falta de docentes com formação adequada

Fontes: Inep e Censo da Educação Superior (2004 e 2008)

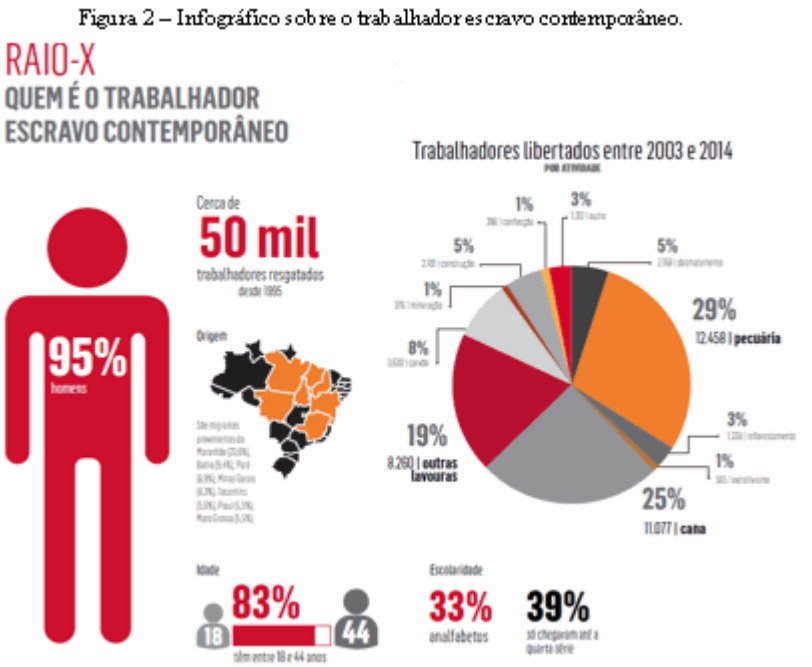
INFOGRÁFICOS IMPORTANTES:
ECA - LEI DA ADOÇÃO NO BRASIL.

Passo-a-passo da adoção - Para conquistar o filho tão aguardado, veja o passo a passo da adoção.
1) Eu quero – *Você decidiu adotar. Então, procure a Vara de Infância e Juventude do seu município e saiba quais documentos deve começar a juntar. A idade mínima para se habilitar à adoção é 18 anos, independentemente do estado civil, desde que seja respeitada a diferença de 16 anos entre quem deseja adotar e a criança a ser acolhida. Os documentos que você deve providenciar: identidade; CPF; certidão de casamento ou nascimento; comprovante de residência; comprovante de rendimentos ou declaração equivalente; atestado ou declaração médica de sanidade física e mental; certidões cível e criminal.*
2) Dê entrada! – *Será preciso fazer uma petição – preparada por um defensor público ou advogado particular – para dar início ao processo de inscrição para adoção (no cartório da Vara de Infância). Só depois de aprovado, seu nome será habilitado a constar dos cadastros local e nacional de pretendentes à adoção.*
3) Curso e Avaliação – *O curso de preparação psicossocial e jurídica para adoção é obrigatório. Na 1ª Vara de Infância do DF, o curso tem duração de 2 meses, com aulas semanais. Após comprovada a participação no curso, o candidato é submetido à avaliação psicossocial com entrevistas e visita domiciliar feitas pela equipe técnica interprofissional. Algumas comarcas avaliam a situação socioeconômica e psicoemocional dos futuros pais adotivos apenas com as entrevistas e visitas. O resultado dessa avaliação será encaminhado ao Ministério Público e ao juiz da Vara de Infância.*
4) Você pode – *Pessoas solteiras, viúvas ou que vivem em união estável também podem adotar; a adoção por casais homoafetivos ainda não está estabelecida em lei, mas alguns juízes já deram decisões favoráveis.*
5) Perfil – *Durante a entrevista técnica, o pretendente descreverá o perfil da criança desejada. É possível escolher o sexo, a faixa etária, o estado de saúde, os irmãos etc. Quando a criança tem irmãos, a lei prevê que o grupo não seja separado.*
6) Certificado de Habilitação – *A partir do laudo da equipe técnica da Vara e do parecer emitido pelo Ministério Público, o juiz dará sua sentença. Com seu pedido acolhido, seu nome será inserido nos cadastros, válidos por dois anos em território nacional.*
7) Aprovado – *Você está automaticamente na fila de adoção do seu estado e agora aguardará até aparecer uma criança com o perfil compatível com o perfil fixado pelo pretendente durante a entrevista técnica, observada a cronologia da habilitação. Caso seu nome não seja aprovado, busque saber os motivos. Estilo de vida incompatível com criação de uma criança ou razões equivocadas (para aplacar a solidão; para superar a perda de um ente querido; superar crise conjugal etc.) podem inviabilizar uma adoção. Você pode se adequar e começar o processo novamente.*
8) Uma criança – *A Vara de Infância vai avisá-lo que existe uma criança com o perfil compatível ao indicado por você. O histórico de vida da criança é apresentado ao adotante; se houver interesse, ambos são apresentados. A criança também será entrevistada após o encontro e dirá se quer ou não continuar com o processo. Durante esse estágio de convivência monitorado pela Justiça e pela equipe técnica, é permitido visitar o abrigo onde ela mora; dar pequenos passeios para que vocês se aproximem e se conheçam melhor. Esqueça a ideia de visitar um abrigo e escolher a partir daquelas crianças o seu filho. Essa prática já não é mais utilizada para evitar que as crianças se sintam como objetos em exposição, sem contar que a maioria delas não está disponível para adoção.*
9) Conhecer o futuro filho – *Se o relacionamento correr bem, a criança é liberada e o pretendente ajuizará a ação de adoção. Ao entrar com o processo, o pretendente receberá a guarda provisória, que terá validade até a conclusão do processo. Nesse momento, a criança passa a morar com a família. A equipe técnica continua fazendo visitas periódicas e apresentará uma avaliação conclusiva.*

10) Uma nova Família! – *O juiz profere a sentença de adoção e determina a lavratura do novo registro de nascimento, já com o sobrenome da nova família. Existe a possibilidade também de trocar o primeiro nome da criança. Nesse momento, a criança passa a ter todos os direitos de um filho biológico.*

INFOGRÁFICOS IMPORTANTES:
TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORANEO:

Figura 2 – Infográfico sobre o trabalhador escravo contemporâneo.



Fonte: REPÓRTER BRASIL, 2016.

<u>UM PANORAMA DA ESCRAVIDÃO MODERNA NO BRASIL E NO MUNDO</u>

A escravidão moderna existe em todas as partes do mundo, gerando por ano um lucro de cerca de 150 bilhões de dólares.

O regime escravocrata desempenhou importante influência sobre a estrutura social do Brasil, onde a escravidão durou cerca de 300 anos e foi abolida através da Lei Áurea em 1888. Isso quer dizer que não existe mais escravidão no país?

Não exatamente! Mesmo que o trabalho escravo tenha sido banido no Brasil e em quase todos os países do mundo, ele continua a atingir muitas pessoas. Confira de que forma a chamada escravidão moderna acontece na sociedade brasileira e que medidas têm sido adotadas para combater o problema.

MITO: A ESCRAVIDÃO É COISA DO PASSADO

FATO: Apesar de ter raízes antigas na história, a escravidão existe ainda hoje em muitas formas. Tráfico de seres humanos, servidão por dívida e trabalho doméstico forçado são apenas alguns exemplos. Mas isso não significa que ela seja inevitável. Um esforço coordenado entre os governos e os ativistas ao redor do mundo pode contribuir para acabar com a escravidão moderna de uma vez por todas. Este é o propósito do Protocolo da OIT sobre trabalho forçado.

MITO: RELATIVAMENTE POUCAS PESSOAS SÃO VÍTIMAS DE ESCRAVIDÃO MODERNA.

FATO: Hoje existem mais pessoas em situação de escravidão do que em qualquer outro momento da história. Há mais de 25 milhões de crianças, mulheres e homens vivendo em situação de escravidão moderna, o equivalente a 3 em cada 1.000 pessoas no mundo. Se todos vivessem em uma única cidade, ela seria uma das maiores cidades do mundo.

MITO: A ESCRAVIDÃO MODERNA EXISTE APENAS EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

FATO: A escravidão moderna está em toda parte. Existem mais de 1,5 milhões de pessoas que trabalham em condições análogas à escravidão na Europa, na América do Norte, no Japão e na Austrália.

MITO: O TRÁFICO SEXUAL REPRESENTA A MAIORIA DOS CASOS DE ESCRAVIDÃO MODERNA.

FATO: A maior parte das pessoas vítimas da escravidão moderna trabalha em indústrias como agricultura, pesca, construção, confecção têxtil, mineração, serviços e trabalho doméstico. Cerca de uma em cada cinco pessoas são vítimas de exploração sexual.

MITO: A ESCRAVIDÃO MODERNA NÃO É UMA GRANDE FÁBRICA DE DINHEIRO

FATO: A escravidão moderna é um grande negócio. Um estudo recente da OIT estimou que a escravidão moderna gera mais de 150 bilhões de lucro todos os anos, o equivalente à soma dos lucros das quatro empresas mais rentáveis do mundo.

MITO: A ESCRAVIDÃO MODERNA NÃO ME AFETA.
FATO: A escravidão moderna afeta todo mundo. Mesmo que você não seja uma vítima da escravidão moderna, você é afetado por ela. As empresas, por exemplo, enfrentam a concorrência desleal de companhias sem escrúpulos, que se beneficiam dos lucros da escravidão moderna. Isso pode levar à redução de salários ou ao corte de benefícios. Além disso, os governos perdem receitas tributárias valiosas e tem que arcar com altos gastos legais para processar casos de escravidão moderna. Estes recursos poderiam ser investidos em serviços públicos como educação, saúde ou transporte público.
MITO: A MAIOR PARTE DO LUCRO DA ESCRAVIDÃO MODERNA É GERADA EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO
FATO: O lucro anual por vítima de trabalho forçado é muito mais alto em países desenvolvidos e na União Europeia do que em qualquer outra parte do mundo.
MITO: NÃO HÁ MUITO QUE EU POSSA FAZER PARA AJUDAR AS PESSOAS QUE SÃO VÍTIMAS DA ESCRAVIDÃO MODERNA.
FATO: Você pode contribuir na luta contra a escravidão moderna. Cabe aos governos adotar e aplicar a legislação, proteger seus cidadãos e ratificar o protocolo. Você pode se certificar de que isso aconteça ao demonstrar seu interesse.

5) MOBILIDADE URBANA:

#DICA13: Lei que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana completa cinco anos
Representantes do setor de transporte e da sociedade civil avaliam impactos da legislação para a mobilidade nas cidades.
Em janeiro, completaram-se cinco anos desde que a lei que institui a Política Nacional de Mobilidade Urbana (12.587/2012) foi sancionada. Produto de cerca de duas décadas de debates, ela é considerada um avanço por prever, entre outras coisas, responsabilidades dos diferentes entes da Federação e como os municípios podem criar sistemas de transporte acessíveis e que proporcionem mais qualidade de vida nos espaços urbanos. Em linhas gerais, a legislação incentiva a participação social nas decisões sobre o tema, com foco, ainda, na integração entre diferentes modais, sustentabilidade e universalidade no acesso à cidade.
Conforme a diretora-executiva do ITDP Brasil (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento, na sigla em inglês), Clarisse Cunha Linke, a lei 12.587/12 "é referência no que diz respeito à integração do planejamento de transportes com o planejamento urbano", mas, acima de tudo, "à priorização do pedestre, do ciclista e do usuário de transporte público acima do usuário do veículo motorizado". Contudo, nesses cinco anos, o Brasil deu poucos e vagarosos passos rumo à efetivação dos instrumentos previstos nessa política, que deveria, nos primeiros anos de sua vigência, pautar o planejamento da mobilidade nas cidades para os próximos anos.
Planos de mobilidade
Um dos pontos fundamentais da lei é a obrigatoriedade de municípios com mais de 20 mil habitantes elaborarem os próprios planos de mobilidade urbana – instrumento de efetivação da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Esses planos devem ser debatidos com a sociedade, que dirá o que espera, em termos de mobilidade, para o local em que vive, e estar alinhados com os planos diretores.
"Isso é importante porque obriga os municípios a trabalharem com planejamento e discutirem com a sociedade civil organizada o que querem de mobilidade para si e quanto isso vai custar. Isso é uma alternativa importante que também dá mais transparência nessa discussão", ressalta o presidente da NTU (Associação Nacional de Transportes Urbanos), Otávio Cunha.
Além disso, o planejamento tem de estar alinhado com uma característica importante das cidades: a acelerada expansão de seus territórios e de suas populações. "A atividade das pessoas nas cidades é muito dinâmica, a cidade cresce rapidamente: aparece um núcleo habitacional, uma área comercial que se desenvolve mais, e acaba virando um centro de atração de viagens. A rede de transporte precisa ser revista permanentemente por isso", reforça Otávio.
Inicialmente, o prazo para os municípios elaborarem os planos terminava em abril de 2015, sob pena de as prefeituras perderem acesso a recursos federais para investimentos em mobilidade urbana.
Mas não deu certo.
A diretora executiva do ITDP conta, a partir de dados obtidos junto ao Ministério das Cidades, que somente 171 prefeituras informaram ao órgão ter concluído seus planos até o fim de 2016. Isso corresponde a 5% das mais de três mil que precisam cumprir a exigência.
Segundo Clarisse Linke, havia recursos disponíveis para execução de obras, como as disponibilizadas pelo PAC e pelo Pacto pela Mobilidade – anunciado no calor das manifestações de junho de 2013 -, mas não havia verba destinada especificamente para o planejamento. E elaborar os planos de mobilidade sai caro: exige, por exemplo, pesquisas de origem e destino, realização de audiências públicas, profissionais multidisciplinares e capacitados.
Então, no fim do ano passado, um novo prazo foi estabelecido: abril de 2018.
Na nova contagem regressiva, a CNM (Confederação Nacional de Municípios) defende que o governo federal precisará apoiar os municípios, principalmente com recursos e capacitação técnica, para que haja condições de adequar sua estrutura e gestão de planejamento a política nacional de mobilidade urbana.
Ocorre que, em razão da crise econômica, a existência dos recursos federais – tanto para planejar quanto para executar obras – se tornou fator incerto. Por isso, na avaliação de Clarisse Linke, será importante a pressão da sociedade civil organizada sobre os gestores municipais.

Tem de mudar... e parece estar mudando

Ainda que a passos lentos, o Brasil está avançando.

Essa é a avaliação da diretora-executiva do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento. “A lei, essa reflexão do planejamento e o envolvimento da sociedade civil contribuíram para que a gente consiga avançar numa mudança de paradigma. A gente viu uma mudança de entendimento desses vários atores, então sente que tem um avanço. Devagar, mas tem”, diz ela.

A opinião é compartilhada pelo presidente da NTU. Ele cita, como exemplo, os investimentos realizados na cidade do Rio de Janeiro, que passou a contar com novas alternativas de transporte coletivo, melhorando e agilizando o acesso a diferentes partes da cidade. Na capital fluminense, lembra ele, a decisão foi política e impulsionada pela realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

A mesma análise é feita pelo diretor de Planejamento da ANPTrilhos (Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos), Conrado Grava de Souza. Por atender grandes corredores, realizar viagens rápidas e com segurança, o modal metroferroviário é considerado essencial para uma mobilidade mais eficiente e redução dos congestionamentos nas grandes cidades. “No caso do transporte sobre trilhos, os reflexos da lei ainda não podem ser bem sentidos porque os projetos são normalmente de média e de longa duração. Entretanto percebe-se uma tendência para os tomadores de decisão das cidades este pensamento da integração de todos os modos, de modo que cada um deles atenda a demandas dessas cidades”, analisa. Ainda, para Conrado, a efetiva implementação da lei representará uma melhoria significativa da qualidade de vida nos centros urbanos.

E, embora a crise econômica represente um empecilho para acelerar os resultados concretos do que está, por hora, no papel, o diretor da ANPTrilhos é otimista: “Achamos que vamos encontrar soluções para retomar o crescimento e para que o transporte sobre trilhos esteja mais presente nas grandes cidades nos próximos 20 anos. Isso fará parte do dia a dia dos cidadãos”.

Na esteira do que também pode ser chamado de uma transformação cultural – necessária para se alcançar cidades menos preocupadas com o transporte individual, Clarisse Linke é cada vez mais importante pensar nos investimentos que são realizados (ainda que aquém do que é necessário) de forma integrada e multidisciplinar. Assim, pensar as obras nas cidades de modo que beneficiem quem anda a pé, de bicicleta, no transporte coletivo e, por fim, no carro, como estabelece a 12.587/12.

A Nova Mobilidade Urbana do Brasil

A nova Lei da Mobilidade Urbana, a Lei Federal 12.587/2012, traz instrumentos fundamentais para garantir sustentabilidade e eficiência nos deslocamentos nas cidades.

A prioridade do transporte público coletivo sobre o individual motorizado é uma conquista histórica da sociedade pela redemocratização do uso dos espaços públicos.

Priorizar a circulação do ônibus na via urbana significa viagens mais rápidas, confortáveis e seguras, estimula o proprietário do automóvel a migrar para o transporte público e reduz custos ambientais, sociais e econômicos. Significa melhorar a qualidade de vida.

Veja abaixo os pontos principais da lei que entra em vigor a partir de abril de 2012:

- Priorização do transporte público coletivo sobre o transporte individual e dos projetos de transporte público coletivo estruturadores e indutores de desenvolvimento urbano integrado;
- A política tarifária deve ter a contribuição dos beneficiários diretos e indiretos para o custeio da operação dos serviços;
- A tarifa de remuneração é constituída pelo preço público (tarifa pública) cobrado do usuário somado à receita oriunda de outras fontes de custeio;
- Os reajustes das tarifas e as revisões dos parâmetros utilizados no cálculo terão a periodicidade estabelecida pelo poder público no edital e na concessão ou permissão do serviço;
- É permitido o subsídio tarifário, o qual deverá ser coberto por receitas extratarifárias, receitas alternativas, subsídios orçamentários ou subsídios cruzados intrasetoriais e intersetoriais;
- O poder público é obrigado a divulgar de forma sistemática e periódica os impactos das gratuidades no valor da tarifa paga pelo usuário;
- O poder público, seja da União, Estados, Municípios e Distrito Federal tem a obrigação de combater o transporte ilegal de passageiros e poderá firmar convênios para este fim;
- O poder público poderá estabelecer restrição, controle de acesso e circulação, temporária ou permanente, de veículos motorizados em determinados locais;
- Definição de espaços exclusivos nas vias públicas para o transporte público coletivo de passageiros;
- As empresas poderão realizar descontos nas tarifas, inclusive de caráter sazonal;
- A fiscalização de serviços de transportes públicos deverá ser realizado preferencialmente em parceria com a União e Estados.

RETROSPECTIVA:

1) DELAÇÃO DA JBS ESTREMECE A REPÚBLICA.

Tudo começou no início da noite de 17 de maio, uma quarta-feira. O jornalista da Rede Globo Lauro Jardim soltou uma notícia chocante em seu blog: uma gravação feita por um dos donos da JBS, Joesley Batista, teria flagrado Temer dando aval para a compra de silêncio do ex-deputado Eduardo Cunha. Além disso, o senador Aécio Neves, que concorreu à presidência em 2014, também foi gravado enquanto negociava o empréstimo de R$ 2 milhões de Batista, supostamente para o pagamento de advogados de Aécio. As gravações eram provas utilizadas na delação premiada dos executivos da multinacional JBS, uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro.

2) FIM DO FORO PRIVILEGIADO AVANÇA NO CONGRESSO.

Uma PEC que acaba com o foro privilegiado em caso de crimes comuns foi aprovada pelo Senado Federal em segundo turno, no dia 31 de maio. O placar foi de 69 a 0. Se aprovada, a proposta limita a prerrogativa de foro apenas a casos que ocorram durante o mandato do político e que tenham relação com as suas funções.

Hoje, 54 mil pessoas possuem foro privilegiado no Brasil, segundo estudo da Consultoria do Senado Federal. Por causa dessa prerrogativa, autoridades do Executivo, Legislativo e Judiciário das esferas federal, estadual e municipal podem ser julgadas apenas por tribunais superiores. O presidente, ministros, deputados federais e senadores, por exemplo, só respondem ao STF.

3) REFORMA DA PREVIDÊNCIA AVANÇA, MAS APROVAÇÃO É INCERTA.

No início de maio, antes da turbulência política causada pelas delações da JBS, a proposta de reforma da previdência foi aprovada pela comissão especial da Câmara dos Deputados. Com a aprovação, ela foi liberada para votação no plenário da Casa, onde precisa do apoio de pelo menos 308 deputados em duas votações.

A tarefa de aprovar as polêmicas mudanças nas regras de aposentadoria já havia se revelado bastante complicada. Tanto é que o governo abrandou vários pontos inicialmente propostos, como idade mínima de 65 anos para mulheres, 49 anos de contribuição para benefício integral e 25 anos de contribuição mínima para os trabalhadores rurais. Com a falta de apoio para fazer a PEC passar na Câmara, o governo já não colocava um prazo para iniciar a votação. Depois do escândalo da JBS, esse cenário tornou a passagem da proposta ainda mais incerta. Por isso, o governo já estuda editar uma medida provisória alterando algumas regras da Previdência, como a regra 85-95, que concede benefício integral. A medida provisória tem efeitos imediatos e precisa ser analisada com celeridade pelo Congresso. Para ser aprovada, basta maioria simples em uma votação na Câmara e outra no Senado.

4) MACRON ELEITO NA FRANÇA.

No cenário internacional, um dos pontos altos foi a vitória de Emmanuel Macron, candidato de centro, nas eleições presidenciais francesas. Ele derrotou a candidata candidata de extrema-direita, Marine Le Pen. Macron fundou em 2016 o partido En Marche!. O novo presidente francês já foi banqueiro e nunca havia concorrido a um cargo eletivo.

A vitória de Macron foi comemorada, entre outros, pela União Europeia e o governo da Alemanha, que temiam uma vitória de Le Pen, cuja campanha foi pautada na realização de um plebiscito sobre a saída da França da União Europeia (um Brexit à francesa). Macron, por outro lado, se declarou favorável à permanência do país no bloco. Sua vitória no segundo turno foi relativamente tranquila, com vantagem de mais de 30 pontos percentuais sobre a rival.

5) ELEIÇÕES NO REINO UNIDO: PRIMEIRA-MINISTRA AMARGA DERROTA SIMBÓLICA.

Na cena internacional, o maior destaque foi para as eleições do parlamento britânico. A disputa foi convocada antecipadamente pela primeira-ministra, Theresa May, do partido conservador. May tinha como objetivo ampliar sua maioria no parlamento e assim ter mais apoio e legitimidade para negociar a saída do Reino Unido da União Europeia – o famoso Brexit. Mas o plano da primeira-ministra se revelou equivocado. Ao invés de ampliar o número de cadeiras, o partido conservador perdeu vagas e a maioria absoluta do parlamento. Assim, a primeira-ministra provavelmente terá de criar uma coalizão de apoio, enquanto precisará lidar com uma oposição maior e fortalecida. O erro de cálculo custou tanto para May que se especulou sua renúncia. Mas isso não se concretizou.

6) AS FARC DESARMADAS PELA PRIMEIRA VEZ.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) surgiram como um movimento campesino, que defendia a reforma agrária, o acesso à posse de terras e um Estado de ideais socialistas, na década de 60. O grupo guerrilheiro mais famoso do país cresceu na década de 80 e, no meio do caminho, envolveu-se com dinheiro do narcotráfico local. As ações mais violentas do grupo, como atentados e sequestros nas fronteiras colombianas, resultaram em uma queda no apoio popular, ocupando também os noticiários internacionais. A primeira tentativa de diálogo entre as FARC e o governo aconteceu em 1982, mas apenas em julho de 2017 assistimos ao desarmamento completo do movimento, que entregou suas armas à ONU. No acordo de paz de 2016, mediado por Cuba, ficou combinada a criação de um partido político com direito a financiamento público como qualquer outro partido. No entanto, terá vagas garantidas até 2023, sem necessidade de campanha eleitoral: serão cinco no Senado e outras cinco da Câmara. Entre as causas defendidas, estão a reforma agrária e outras do início do movimento.

7) POLÍTICA NA VENEZUELA: A ASSEMBLEIA DE 30 DE JULHO.

O conflito entre governo e oposição tem tomado as ruas da Venezuela, cujo povo compareceu em 41,5% na Assembleia Constituinte para aprovar a nova Constituição proposta pelo presidente Nicolás Maduro. Atualmente, no cenário interno de inflação alta, desaprovação popular e dependência do petróleo, a política na Venezuela esbarra nos desafios de recuperar a economia e a credibilidade internacional.

8) EXTREMISMOS NOS EUA E NA ESPANHA.

Agosto de 2017 também foi o mês da marcha neonazista nos Estados Unidos e do atentado terrorista em Barcelona, Espanha. O grupo extremista Estado Islâmico reivindicou a autoria do atentado na Europa, que matou 13 pessoas e feriu mais de 100, em um atropelamento em massa. Uma semana antes, uma marcha considerada de extrema direita tomou a praça de uma cidade em Virgínia, EUA, com placas que incitam o ódio contra imigrantes, gays e negros.
Houve confronto com o movimento antifascista e a intervenção da polícia, com 1 morto e dezenas de feridos. O Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a defender publicamente a política migratória que proíbe a entrada de cidadãos de sete nacionalidades em seu país.

9) AMAZÔNIA: A EXPLORAÇÃO DE RIQUEZAS ABERTA AO MERCADO.

No final de agosto de 2017, uma região amazônica rica em ouro, ferro, cobre, manganês e outros minérios foi liberada para a extração comercial, em um decreto do governo federal. No entanto, para isso, uma reserva ambiental foi extinguida, totalizando 47 mil quilômetros quadrados de terras indígenas e unidades de reservas biológicas que estavam protegidas desde 1984. Entre o Pará e o Amapá, a área poderia sofrer com desmatamento, garimpo e contaminação de rios, segundo ambientalistas, devido à mineração. Além disso, os povos indígenas e os vilarejos próximos estariam ameaçados.
A Justiça Federal suspendeu esse decreto e o governo federal emitiu nota com a intenção de levar o debate ao público e aos parlamentares, voltando atrás na sua decisão.

10) COREIA DO NORTE AMEAÇA ESTADOS UNIDOS COM ATAQUE NUCLEAR PREVENTIVO

Em comemoração aos 64 anos do fim da Guerra da Coreia, ministro elevou tom contra adversários.
A Coreia do Norte ameaçou nesta quarta-feira lançar um ataque nuclear preventivo contra os Estados Unidos no caso de Washington decidir optar pela via militar para acabar com o asiático. Trata-se da enésima advertência do regime de Kin Jong-un contra o que considera “constantes agressões e atos de guerra”. A última foi os comentários do diretor da CIA, Mike Pompeu, sobre a possibilidade de tirar do poder o ditador como via para solucionar o problema norte-coreano e desnuclearizar a península.

APRENDA CANTANDO!

Na parede de um botequim de Madri, um cartaz avisa: Proibido cantar. Na parede do aeroporto do Rio de Janeiro, um aviso informa: É proibido brincar com os carrinhos porta-bagagem. Ou seja: Ainda existe gente que canta, ainda existe gente que brinca.

Eduardo Galeano

PARODIA 1:

A QUESTAO DAS DROGAS NO BRASIL: INTERNACAO COMPULSORIA DE DEPENDENTES QUIMICOS?

MUSICA: UBER – AVIÕES DO FORRO.

E SOBRE AS DROGAS QUE EU VOU FALAR
SUBSTANCIA QUE ILUDE E TE FAZ VIAJAR
27 MILHOES A ONU PESQUISOU
NO MUNDO INTEIRO, USUARIO SE ESPALHOU
SE O PROBLEMA E USUARIO, ARTIGO 28 TA LA
MAS SE FOR TRAFICANTE O 33 VAI CUIDAR
SER USUARIO DE OPIOIDES NAO ROLA
SE NAO O REDENCAO INTERNACAO COMPULSORIA
SE FOR TRAFICANTE VAI PRA CADEIA SIM
E SE E USUARIO ADVERTENCIA ENFIM
NA CRACOLANDIA O NEGOCIO TA FODA
POLICIA OSTENSIVA E COM JOAO DORIA
A MIGRACAO DO CRACK CRIARAM POR AI
DESCRIMINALIZAR ESTAO A DISCUTIR

PARODIA 2:

SISTEMA PENITENCIARIO BRASILEIRO: A MAQUINA DE MOER POBRES.

MUSICA: OLHA A EXPLOSAO. MC KEVINHO E WESLEY SAFADAO.

PESSOAS PRESAS TODO DIA
E O NUMERO ACIMA
MAIS DE 600 MIL DETENTOS NAS DELEGACIAS
BRASIL CITADO NAS PESQUISAS NO MUNDO AFIRMA
ENTRE POPULACAO DE PRESOS E A 4 DA LISTA
EU NAO ESTOU BRINCANDO E A 4 MAIOR DA LISTA
E DENTRO DOS PRESIDIOS
CUIDADO COM AS FACCOES
FDN, PCC E OUTRAS COM REBELIOES
SUPERLOTACAO
REINCIDENCIA EM ELEVACAO
PRECARIEDADE NA INSTITUICAO
AUTORIDADES NAO ENTRAM EM ACAO
E AI GALERA QUAL A SOLUCAO?
QUAL A SOLUCAO?
QUAL A SOLUCAO?
PENA ALTERNATIVA EM APLICACAO
PRESOS PROVISORIOS DIMINUICAO
E ENTRE ESSES PRESOS TER SEPARACAO
NA LEI DE DROGAS AJUSTES ENTAO
QUAL A SOLUCAO?
QUAL A SOLUCAO?

PARODIA 3:
CRISE HUMANITARIA DE REFUGIADOS E OS DECRETOS DE TRUMP.
MUSICA: A MALA E FALSA. FELIPE ARAUJO E HENRIQIE E JULIANO.

E, SAO DOS REFUGIADOS QUE EU VOU FALAR
SOFREM PERSEGUICOES PAIS TEM QUE DEIXAR
DIREITOS DE ESCOLHA E AGIR JOGADOS FORA
DO ORIENTE MEDIO E AFRICA VAO EMBORA
GUERRA CIVIL NA SIRIA SE INICIOU
DESDE 2011 IMPONDO TERROR
MILHARES DE SIRIOS QUE ESTAO FUGINDO
PARA EUROPA E ESTADOS UNIDOS
DONALD TRUMP ALO
ENGOLE O MURO, PAGAR EU NAO VOU
AGORA VE SE APRENDE A DAR VALOR
O IMIGRANTE E TRABALHADOR
E, MEDITERRANEO E EGEU ATRAVESSAR
EMBARCACOES/COIOTES TEM QUE PAGAR
NA PRAIA DA TURQUIA, VAI DOER AGORA
AYLAN KURDI ME LEMBREI NA HORA
VOCE NAO PERCEBEU MAIS ESFRIOU
A MIDIA DA QUESTAO NAO MAIS FALOU
ELES SO QUEREM DIREITO A ABRIGO
ACNUR MANTE-LOS UNIDOS
DONALD TRUMP ALO
ENGOLE O MURO, PAGAR EU NAO VOU
AGORA VE SE APRENDE A DAR VALOR
O IMIGRANTE E TRABALHADOR

PARODIA 4:
AGRONEGOCIO BRASILEIRO E A OPERACAO CARNE FRACA.
MUSICA: NINGUEM E DE FERRO. WESLEY SAFADAO E MARILIA MENDONCA.

21 FRIGORIFICOS, SENDO INVESTIGADOS
17 DE MARCO, FRIBOI, SADIA E PERDIGAO
POLICIA FEDERAL DEFLAGRA OPERACAO
REAPROVEITANDO PRODUTOS QUE JA ERAM
MAQUEANDO A CARNE COM O USO DE CONSERVANTES
LINGUICAS FEITAS COM CABECA DE PORCO
INJECAO DE AGUA NOS FRANGOS,
PAPELAO NAO E TIRA GOSTO
NINGUEM E DE FERRO
E PAPELAO NA CARNE NAO FAZ BEM PRA SAUDE
IMAGINE ATE O MEU KITUT
CARNE DE CONFIANCA?
SE COMER DIARREIA
NADA DE SALSICHAS, DE CARNE MOIDA OU PAO COM MORTADELA

PARÓDIA 5:
ATENTADOS TERRORISTAS EM 2017 E O DAESH.
MÚSICA: VÁRIAS NOVINHAS. LÉO SANTANA.

SE LIGA QUE O ESTADO ISLAMICO
EM DECADENCIA ESTA FICANDO
MORTE DE BAGHDADI
RÚSSIA A CONFIRMAR

RADICAL SUNITA
NO IRAQUE E NA SIRIA
RECRUTANDO COMBATENTES
DE PAÍSES DO OCIDENTE

8 ATENTADOS
ESSE ANO REGISTRADOS
OLHA A COALIZÃO AE
O CHERIF A DEFENDER

EU JÁ TO VENDO
O CALIFADO ENCOLHENDO
EU JÁ TO VENDO
O DAESH PERDENDO

VAI PERDENDO VAI PERDENDO
O CALIFADO ENCOLHENDO

PARÓDIA 6:
02 ANOS DA TRAGÉDIA EM MARIANA.
MÚSICA: A DAMA E O VAGABUNDO. WESLEY SAFADÃO.

NOVEMBRO DE 2015
TRAGÉDIA EM MARIANA
A SAMARCO VACILOU
A CIDADE VIROU LAMA

EXCESSO DE MINÉRIO DE FERRO
ÁGUA, AREIAS E ROCHAS
MUITOS METAIS PESADOS
UMA GRANDE LAMA TÓXICA

A DE FUNDÃO DESABOU
E A ENXURRADA A DESTRUIR
A CIDADE BENTO RODRIGUES
DO COMEÇO ATÉ O FIM

O GRANDE VOLUME DE ÁGUA
FEZ A PAREDE RUIR
A ESTRUTURA NÃO DEU CONTA
QUATRO TEMORES HOUVE ALI

SAMARCO APRONTA
JUSTIÇA PERDOA
VAI SE LIVRANDO TODO MUNDO
NESSA HISTÓRIA ELA É A SANTA
E NÃO PAGA AJUDA DE CUSTO

CIENCIAS HUMANAS:

01. **Leia as notícias a seguir.**

I. A Polícia Federal prendeu, na manhã desta quinta (17 de novembro), o ex-governador do Rio de Janeiro. Ele é alvo de uma operação que apura casos de corrupção do governo estadual. O prejuízo é estimado em mais de R$ 220 milhões. A operação desta quinta, que foi batizada de Calicute, é resultado da ação coordenada entre as forças-tarefa da Lava Jato do Rio e do Paraná.
(G1, 17.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

II. O secretário de Governo de Campos dos Goytacazes e ex-governador do Rio de Janeiro foi preso por agentes da Polícia Federal. Ele é um dos investigados na Operação Chequinho, que apura o uso do programa social Cheque Cidadão para compra de votos na cidade em 2016. O ex-governador foi preso preventivamente, o que significa que não há prazo para libertação.
(G1, 16.11.2016. Disponível em:. . Adaptado)

As notícias I e II tratam, respectivamente, de:

a) Benedita da Silva e Rosinha Garotinho.
b) Luiz Fernando Pezão e Eduardo Paes.
c) Marcelo Freixo e Marcelo Crivella.
d) Sérgio Cabral e Anthony Garotinho.
e) César Maia e Luiz Paulo Conde.

02. Com Trump eleito, medo toma conta da comunidade muçulmana nos EUA

O país elegeu o republicano, querido pela maioria dos movimentos extremistas. Vivem nos EUA 3,3 milhões de muçulmanos, 1% da população. Na comunidade, é forte a fobia de uma Casa Branca sob a guarda do empresário. (Folha, 12.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

Tal fobia deve-se à proposta de campanha de Trump de:

a) vetar a entrada de muçulmanos nos EUA, especialmente de países com histórico terrorista.
b) proibir a construção de novas mesquitas no país, impedindo a disseminação da religião.
c) criminalizar o culto islâmico em espaços públicos, restringindo-o à prática doméstica.
d) expulsar a população muçulmana estrangeira residente nos EUA, cassando os seus vistos.
e) censurar a utilização de roupas muçulmanas, tais como o véu utilizado por mulheres.

03. *O naufrágio de quatro embarcações desde terça-feira (15 de novembro) deixou 340 mortos, elevando o número de mortos desde janeiro para mais de 4600. Em 2015, foram registradas 3771 mortes na região, um recorde até então.*
(Folha, 17.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

Os naufrágios estão relacionados:

a) à pretensão da população cubana de fugir do país, abalado pela pobreza, em busca de oportunidades e melhores condições de vida nos EUA.
b) à situação belicosa existente na Península da Crimeia, que coloca em oposição a Ucrânia e a Rússia e leva a população a buscar abrigo no Mar Negro.
c) às tentativas de saída da população da Coreia do Norte, que tenta navegar em direção à China por conta da situação de fome e miséria no país.
d) às guerras civis e aos conflitos religiosos no sul do continente africano, que levaram a tentativas de fuga pelos oceanos Índico e Atlântico.
e) aos imigrantes e refugiados que morreram afogados ou desapareceram ao tentar cruzar o Mediterrâneo em busca de asilo na Europa.

04. *O presidente colombiano Juan Manuel Santos venceu o Prêmio Nobel da Paz 2016, entregue nesta sexta-feira (07.10) em Oslo, na Noruega. (UOL, 07.10.2016. Disponível em: Adaptado)*

O prêmio foi dado a Santos:

a) devido aos seus esforços na busca de um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).
b) após sua participação na pacificação dos conflitos de fronteiras entre as forças militares venezuelanas e equatorianas.
c) que desenvolveu esforços para reduzir a morte de imigrantes ilegais que tentam atravessar a fronteira com os Estados Unidos.
d) que, desde o início do século XXI, vem lutando para promover a reforma agrária para os camponeses colombianos.
e) como retribuição por sua luta pela reconstrução do país, parcialmente destruído desde o terremoto de 2010.

05. O movimento de ocupações de escolas tomou conta do Brasil em outubro de 2016. Mais de mil escolas foram ocupadas por estudantes, com destaque para o estado do Paraná.
Um dos principais motivos que mobilizaram os estudantes foi:
a) o desvio de recursos para custear bolsas de estudo para alunos carentes.
b) a possibilidade de a Operação Lava-Jato ser encerrada sem concluir seus trabalhos.
c) a suspensão da entrega de livros didáticos devido à redução dos recursos.
d) a obrigatoriedade da participação no Enem, considerado uma avaliação conteudista.
e) a reforma do ensino médio proposta pelo governo federal.

06. *O presidente Michel Temer sancionou na noite desta sexta-feira o projeto de lei que regulamenta a terceirização no país.*
A iniciativa foi publicada em edição extra do "Diário Oficial da União" e inclui vetos parciais a três pontos da proposta.
(Folha de S.Paulo, 31.03.2017)
O projeto de lei sancionado:
a) permite a terceirização de todas as atividades e autoriza a empresa de terceirização a subcontratar outras empresas para realizar serviços de contratação, remuneração e direção do trabalho e atribui à empresa terceirizada, em casos de ações trabalhistas, o pagamento dos direitos questionados na Justiça, se houver condenação.
b) limita a terceirização do trabalhador à denominada atividade-meio e, em caso de litígio trabalhista, as empresas contratadas e contratantes devem ser acionadas conjuntamente na Justiça do Trabalho e dividirão os custos das indenizações relacionadas a tais processos.
c) isenta as empresas contratantes e contratadas dos serviços terceirizados de qualquer ação no âmbito da Justiça do Trabalho e determina que todos os trabalhadores terceirizados devem se constituir em microempresários, dessa forma responsáveis pelos tributos relacionados ao trabalho.
d) determina que todas as empresas privadas podem terceirizar qualquer atividade profissional, desde que todos os direitos trabalhistas sejam respeitados, e veta a utilização de trabalho terceirizado para as empresas de economia mista e a administração pública, com exceção para a área de saúde.
e) impede que a empresa de terceirização subcontrate outras empresas, prática denominada de quarteirização, e amplia os direitos trabalhistas dos funcionários das empresas de terceirização, por exemplo o aumento da multa sobre o valor dos depósitos do FGTS em caso de demissão sem justa causa.

07. *Os chanceleres dos países fundadores do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) farão uma reunião de emergência neste sábado [1 de abril] em Buenos Aires para discutir sua reação à situação da Venezuela. O tema central deverá ser a suspensão do país do bloco econômico. É possível que se discuta uma medida ainda mais dura: a expulsão.*
(Estadão, 31.03.17. Disponível em: Adaptado)
Essa possível suspensão ou expulsão deve-se:
a) à aplicação da cláusula democrática, que determina alguma sanção nos casos de interrupção da ordem democrática, como estaria ocorrendo na Venezuela.
b) à realização de práticas irregulares de protecionismo e renúncia fiscal na Venezuela, contrariando as políticas de livre comércio do bloco.
c) à recusa da Venezuela em aceitar as propostas que visam à construção de uma moeda única para o bloco, o que atrasa o processo de integração.
d) aos obstáculos impostos pela Venezuela às negociações dos tratados de comércio com os EUA, destoando das decisões dos outros países do bloco.
e) à iminência de guerra civil por conta da profunda crise social que atinge a Venezuela, retirando o país da situação de paz interna exigida pelo bloco.

08. A crise atual entre os EUA e a Coreia do Norte se intensificou em 8 de abril, quando, após um teste de míssil frustrado pela Coreia do Norte, Trump disse ter enviado uma “armada muito poderosa” para a península coreana, uma referência ao porta-aviões USS Carl Vinson e a um grupo tático.

(G1, 23.04.17. Disponível em: Adaptado)

Entre as reações da Coreia do Norte a essa ação norte-americana, é correto identificar:

a) a decisão de interromper o programa nuclear, o convite público a agentes de inspeção da ONU e a aproximação com os países vizinhos.
b) a ruptura com a moderada e conciliatória China, a ameaça de invasão da Coreia do Sul e a hostilização do Japão.
c) o seu desligamento da ONU, a expulsão dos diplomatas dos países ocidentais e a aliança com outros países comunistas.
d) o pedido de intermediação da China, o recurso à ONU para negociação e o aceno aos EUA com uma proposta de acordo.
e) a exibição pública do seu arsenal militar, a realização de novos testes de mísseis e a ameaça de um ataque nuclear preventivo.

09. Em julho, EUA e Cuba retomaram suas relações diplomáticas e abriram embaixadas nos respectivos territórios depois de vários meses de negociações que puseram ponto final a mais de meio século de ruptura.
(http://glo.bo/1NyuLEg)

Apesar da reabertura das relações diplomáticas:

a) os Estados Unidos ainda mantêm o embargo econômico a Cuba.
b) os dois países não se decidiram sobre a necessidade de vistos para viajantes.
c) Cuba recusa-se a devolver as instalações da prisão de Guantánamo.
d) os cubanos residentes em Miami têm negados os vistos de permanência.
e) o governo cubano dificulta a presença de turistas estadunidenses no país.

10. Texto:

<u>Nuvem escura sobre a COP 22</u>

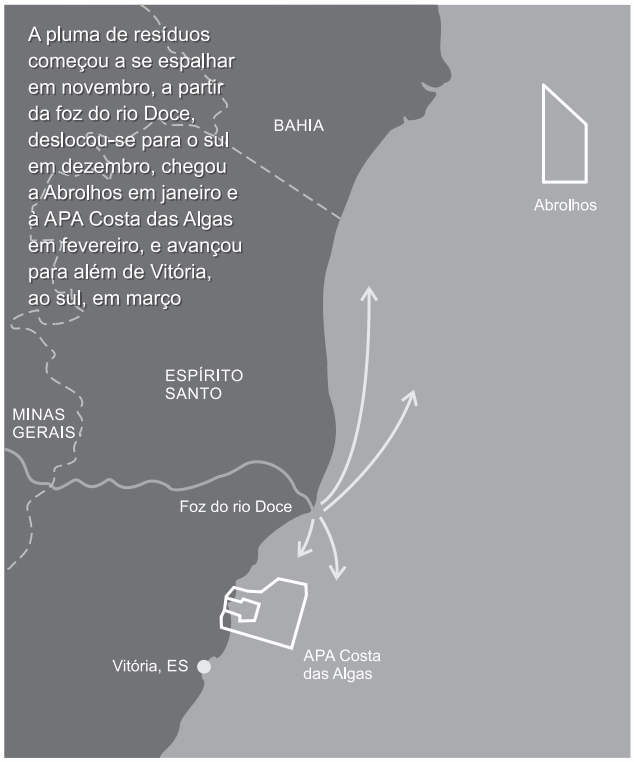
Governantes de diversos países que se reuniram na semana passada na Conferência do Clima da ONU (COP 22), no Marrocos, se viram forçados a gastar boa parte do tempo em debates sobre uma ameaçadora nuvem escura que pairou sobre suas cabeças. A tal nuvem tem nome e sobrenome: Donald Trump, presidente eleito dos EUA, que _____[1](insistir) em afirmar que não honrará o Acordo de Paris assinado por Barack Obama e mais 194 líderes mundiais visando ___[2] redução de poluentes – o objetivo é manter o aquecimento global abaixo dos dois graus centígrados. Os EUA são a segunda nação mais poluidora do mundo, atrás apenas da China, mas Trump diz que o aquecimento da Terra é manobra do governo chinês para que os americanos desacelerem a sua indústria. É inegável a importância do Acordo de Paris, e prova disso é que o presidente da França, François Hollande, marcou presença com um discurso duro e intransigente em relação ao cumprimento, por parte dos EUA, de todos os compromissos assumidos anteriormente. “Uma promessa de esperança não pode ser traída, ela tem de ser cumprida. Aqui em Marrakesh nós somos os guardiões da letra e do espírito do Acordo de Paris”, disse ele. Segundo Hollande, “aquilo que nos une”, independentemente de diferenças religiosas, convicções políticas e patamares de desenvolvimento social e econômico, é “termos em comum a salvação de nosso planeta”. Outro líder que se destacou foi o secretário de Estado americano, John Kerry, ainda que prestes a deixar o cargo: “Não posso falar pelo próximo governo, mas garanto que os americanos apoiam o Acordo de Paris de forma majoritária”. Na quinta-feira 17, pelo menos 360 empresas nos EUA fizeram uma carta ao Congresso exigindo a redução de poluentes. Como se vê, o que não faltam são tentativas de fazer o acordo andar, mas a nuvem pesada segue escurecendo o caminho.
http://istoe.com.br/nuvem-escura-sobre-cop-22/

<u>Ainda conforme o texto 03, a COP 22 ocorreu:</u>

a) Em Paris.
b) Nos EUA.
c) Na Holanda.
d) Em Marrakesh.

11. TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto abaixo para responder a seguir.
"Em janeiro deste ano, ao sobrevoarem o litoral do Estado do Espírito Santo e do sul da Bahia, biólogos, oceanógrafos e técnicos de órgãos ambientais do governo federal reconheceram os borrões escuros na superfície do mar formados pelo acúmulo de resíduos metálicos que vazaram do reservatório da mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais, em novembro de 2015. A mancha de resíduos, também chamada de pluma, aproximava-se do arquipélago de Abrolhos, uma das principais reservas de vida silvestre marinha da costa brasileira."
(Carlos Fioravanti. Impactos Visíveis no Mar. In: *Pesquisa FAPESP*, abril/2016, p. 43)

A MANCHA MÓVEL
A lama oscila ao norte e ao sul, de acordo com os ventos



MAPA PEDRO HAMDAN

http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/04/19/impactos-visiveis-no-mar/

A lama da tragédia de Mariana chegou ao mar (vide mapa). Diante dessa situação é correto afirmar que:
a) apenas as cercanias da foz do Rio Doce sentirão os efeitos negativos da presença dessa lama com resíduos metálicos, pois não há, na dinâmica marinha, força para levar isso muito longe.
b) um grande risco é de os resíduos metálicos afetarem a fauna marinha de modo a impactarem a diversidade de espécies nessa área de reservas de vida marinha.
c) o depósito e a inércia dessa lama no assoalho oceânico serão bem-vindos, pois, desse modo, as espécies marinhas da região atingida pelo derramamento da lama não serão afetadas.
d) os impactos no mar existem, mas não são tão graves, visto que grande parte da lama não chegou até ele, pois os rios foram incapazes de realizar esse transporte.

CIENCIAS HUMANAS:

01. **Leia as notícias a seguir.**

I. A Polícia Federal prendeu, na manhã desta quinta (17 de novembro), o ex-governador do Rio de Janeiro. Ele é alvo de uma operação que apura casos de corrupção do governo estadual. O prejuízo é estimado em mais de R$ 220 milhões. A operação desta quinta, que foi batizada de Calicute, é resultado da ação coordenada entre as forças-tarefa da Lava Jato do Rio e do Paraná.
(G1, 17.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

II. O secretário de Governo de Campos dos Goytacazes e ex-governador do Rio de Janeiro foi preso por agentes da Polícia Federal. Ele é um dos investigados na Operação Chequinho, que apura o uso do programa social Cheque Cidadão para compra de votos na cidade em 2016. O ex-governador foi preso preventivamente, o que significa que não há prazo para libertação.
(G1, 16.11.2016. Disponível em:. . Adaptado)

As notícias I e II tratam, respectivamente, de:

a) Benedita da Silva e Rosinha Garotinho.
b) Luiz Fernando Pezão e Eduardo Paes.
c) Marcelo Freixo e Marcelo Crivella.
d) Sérgio Cabral e Anthony Garotinho.
e) César Maia e Luiz Paulo Conde.

02. Com Trump eleito, medo toma conta da comunidade muçulmana nos EUA

O país elegeu o republicano, querido pela maioria dos movimentos extremistas. Vivem nos EUA 3,3 milhões de muçulmanos, 1% da população. Na comunidade, é forte a fobia de uma Casa Branca sob a guarda do empresário. (Folha, 12.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

Tal fobia deve-se à proposta de campanha de Trump de:

a) vetar a entrada de muçulmanos nos EUA, especialmente de países com histórico terrorista.
b) proibir a construção de novas mesquitas no país, impedindo a disseminação da religião.
c) criminalizar o culto islâmico em espaços públicos, restringindo-o à prática doméstica.
d) expulsar a população muçulmana estrangeira residente nos EUA, cassando os seus vistos.
e) censurar a utilização de roupas muçulmanas, tais como o véu utilizado por mulheres.

03. *O naufrágio de quatro embarcações desde terça-feira (15 de novembro) deixou 340 mortos, elevando o número de mortos desde janeiro para mais de 4600. Em 2015, foram registradas 3771 mortes na região, um recorde até então.*
(Folha, 17.11.2016. Disponível em: . Adaptado)

Os naufrágios estão relacionados:

a) à pretensão da população cubana de fugir do país, abalado pela pobreza, em busca de oportunidades e melhores condições de vida nos EUA.
b) à situação belicosa existente na Península da Crimeia, que coloca em oposição a Ucrânia e a Rússia e leva a população a buscar abrigo no Mar Negro.
c) às tentativas de saída da população da Coreia do Norte, que tenta navegar em direção à China por conta da situação de fome e miséria no país.
d) às guerras civis e aos conflitos religiosos no sul do continente africano, que levaram a tentativas de fuga pelos oceanos Índico e Atlântico.
e) aos imigrantes e refugiados que morreram afogados ou desapareceram ao tentar cruzar o Mediterrâneo em busca de asilo na Europa.

04. *O presidente colombiano Juan Manuel Santos venceu o Prêmio Nobel da Paz 2016, entregue nesta sexta-feira (07.10) em Oslo, na Noruega. (UOL, 07.10.2016. Disponível em: Adaptado)*

O prêmio foi dado a Santos:

a) devido aos seus esforços na busca de um acordo de paz com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).
b) após sua participação na pacificação dos conflitos de fronteiras entre as forças militares venezuelanas e equatorianas.
c) que desenvolveu esforços para reduzir a morte de imigrantes ilegais que tentam atravessar a fronteira com os Estados Unidos.
d) que, desde o início do século XXI, vem lutando para promover a reforma agrária para os camponeses colombianos.
e) como retribuição por sua luta pela reconstrução do país, parcialmente destruído desde o terremoto de 2010.

05. O movimento de ocupações de escolas tomou conta do Brasil em outubro de 2016. Mais de mil escolas foram ocupadas por estudantes, com destaque para o estado do Paraná.
Um dos principais motivos que mobilizaram os estudantes foi:
a) o desvio de recursos para custear bolsas de estudo para alunos carentes.
b) a possibilidade de a Operação Lava-Jato ser encerrada sem concluir seus trabalhos.
c) a suspensão da entrega de livros didáticos devido à redução dos recursos.
d) a obrigatoriedade da participação no Enem, considerado uma avaliação conteudista.
e) a reforma do ensino médio proposta pelo governo federal.

06. *O presidente Michel Temer sancionou na noite desta sexta-feira o projeto de lei que regulamenta a terceirização no país.*
A iniciativa foi publicada em edição extra do "Diário Oficial da União" e inclui vetos parciais a três pontos da proposta.
(Folha de S.Paulo, 31.03.2017)
O projeto de lei sancionado:
a) permite a terceirização de todas as atividades e autoriza a empresa de terceirização a subcontratar outras empresas para realizar serviços de contratação, remuneração e direção do trabalho e atribui à empresa terceirizada, em casos de ações trabalhistas, o pagamento dos direitos questionados na Justiça, se houver condenação.
b) limita a terceirização do trabalhador à denominada atividade-meio e, em caso de litígio trabalhista, as empresas contratadas e contratantes devem ser acionadas conjuntamente na Justiça do Trabalho e dividirão os custos das indenizações relacionadas a tais processos.
c) isenta as empresas contratantes e contratadas dos serviços terceirizados de qualquer ação no âmbito da Justiça do Trabalho e determina que todos os trabalhadores terceirizados devem se constituir em microempresários, dessa forma responsáveis pelos tributos relacionados ao trabalho.
d) determina que todas as empresas privadas podem terceirizar qualquer atividade profissional, desde que todos os direitos trabalhistas sejam respeitados, e veta a utilização de trabalho terceirizado para as empresas de economia mista e a administração pública, com exceção para a área de saúde.
e) impede que a empresa de terceirização subcontrate outras empresas, prática denominada de quarteirização, e amplia os direitos trabalhistas dos funcionários das empresas de terceirização, por exemplo o aumento da multa sobre o valor dos depósitos do FGTS em caso de demissão sem justa causa.

07. *Os chanceleres dos países fundadores do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai) farão uma reunião de emergência neste sábado [1 de abril] em Buenos Aires para discutir sua reação à situação da Venezuela. O tema central deverá ser a suspensão do país do bloco econômico. É possível que se discuta uma medida ainda mais dura: a expulsão.*
(Estadão, 31.03.17. Disponível em: Adaptado)
Essa possível suspensão ou expulsão deve-se:
a) à aplicação da cláusula democrática, que determina alguma sanção nos casos de interrupção da ordem democrática, como estaria ocorrendo na Venezuela.
b) à realização de práticas irregulares de protecionismo e renúncia fiscal na Venezuela, contrariando as políticas de livre comércio do bloco.
c) à recusa da Venezuela em aceitar as propostas que visam à construção de uma moeda única para o bloco, o que atrasa o processo de integração.
d) aos obstáculos impostos pela Venezuela às negociações dos tratados de comércio com os EUA, destoando das decisões dos outros países do bloco.
e) à iminência de guerra civil por conta da profunda crise social que atinge a Venezuela, retirando o país da situação de paz interna exigida pelo bloco.

08. A crise atual entre os EUA e a Coreia do Norte se intensificou em 8 de abril, quando, após um teste de míssil frustrado pela Coreia do Norte, Trump disse ter enviado uma “armada muito poderosa” para a península coreana, uma referência ao porta-aviões USS Carl Vinson e a um grupo tático.

(G1, 23.04.17. Disponível em: Adaptado)

Entre as reações da Coreia do Norte a essa ação norte-americana, é correto identificar:

a) a decisão de interromper o programa nuclear, o convite público a agentes de inspeção da ONU e a aproximação com os países vizinhos.
b) a ruptura com a moderada e conciliatória China, a ameaça de invasão da Coreia do Sul e a hostilização do Japão.
c) o seu desligamento da ONU, a expulsão dos diplomatas dos países ocidentais e a aliança com outros países comunistas.
d) o pedido de intermediação da China, o recurso à ONU para negociação e o aceno aos EUA com uma proposta de acordo.
e) a exibição pública do seu arsenal militar, a realização de novos testes de mísseis e a ameaça de um ataque nuclear preventivo.

09. Em julho, EUA e Cuba retomaram suas relações diplomáticas e abriram embaixadas nos respectivos territórios depois de vários meses de negociações que puseram ponto final a mais de meio século de ruptura.
(http://glo.bo/1NyuLEg)

Apesar da reabertura das relações diplomáticas:

a) os Estados Unidos ainda mantêm o embargo econômico a Cuba.
b) os dois países não se decidiram sobre a necessidade de vistos para viajantes.
c) Cuba recusa-se a devolver as instalações da prisão de Guantánamo.
d) os cubanos residentes em Miami têm negados os vistos de permanência.
e) o governo cubano dificulta a presença de turistas estadunidenses no país.

10. Texto:

<u>Nuvem escura sobre a COP 22</u>

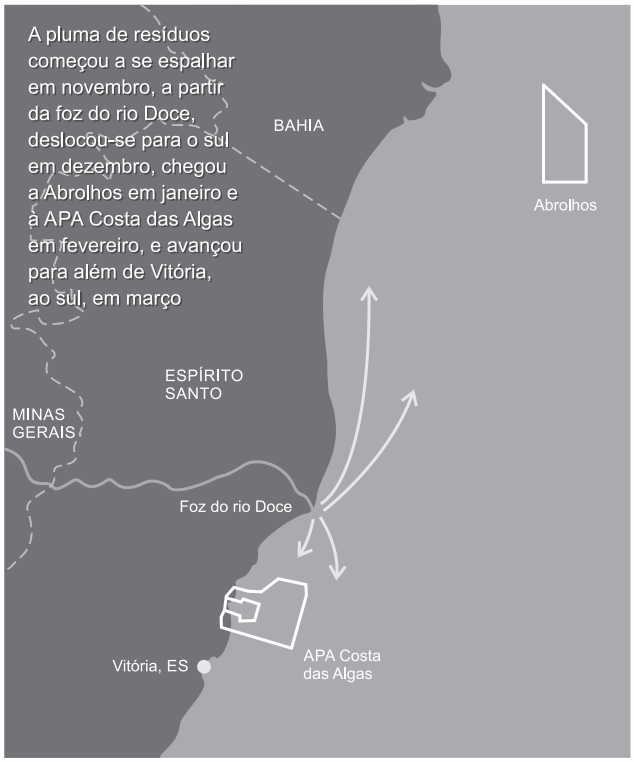
Governantes de diversos países que se reuniram na semana passada na Conferência do Clima da ONU (COP 22), no Marrocos, se viram forçados a gastar boa parte do tempo em debates sobre uma ameaçadora nuvem escura que pairou sobre suas cabeças. A tal nuvem tem nome e sobrenome: Donald Trump, presidente eleito dos EUA, que _____[1](insistir) em afirmar que não honrará o Acordo de Paris assinado por Barack Obama e mais 194 líderes mundiais visando ___[2] redução de poluentes – o objetivo é manter o aquecimento global abaixo dos dois graus centígrados. Os EUA são a segunda nação mais poluidora do mundo, atrás apenas da China, mas Trump diz que o aquecimento da Terra é manobra do governo chinês para que os americanos desacelerem a sua indústria. É inegável a importância do Acordo de Paris, e prova disso é que o presidente da França, François Hollande, marcou presença com um discurso duro e intransigente em relação ao cumprimento, por parte dos EUA, de todos os compromissos assumidos anteriormente. “Uma promessa de esperança não pode ser traída, ela tem de ser cumprida. Aqui em Marrakesh nós somos os guardiões da letra e do espírito do Acordo de Paris”, disse ele. Segundo Hollande, “aquilo que nos une”, independentemente de diferenças religiosas, convicções políticas e patamares de desenvolvimento social e econômico, é “termos em comum a salvação de nosso planeta”. Outro líder que se destacou foi o secretário de Estado americano, John Kerry, ainda que prestes a deixar o cargo: “Não posso falar pelo próximo governo, mas garanto que os americanos apoiam o Acordo de Paris de forma majoritária”. Na quinta-feira 17, pelo menos 360 empresas nos EUA fizeram uma carta ao Congresso exigindo a redução de poluentes. Como se vê, o que não faltam são tentativas de fazer o acordo andar, mas a nuvem pesada segue escurecendo o caminho.
http://istoe.com.br/nuvem-escura-sobre-cop-22/

<u>Ainda conforme o texto 03, a COP 22 ocorreu:</u>

a) Em Paris.
b) Nos EUA.
c) Na Holanda.
d) Em Marrakesh.

11. TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia o texto abaixo para responder a seguir.
"Em janeiro deste ano, ao sobrevoarem o litoral do Estado do Espírito Santo e do sul da Bahia, biólogos, oceanógrafos e técnicos de órgãos ambientais do governo federal reconheceram os borrões escuros na superfície do mar formados pelo acúmulo de resíduos metálicos que vazaram do reservatório da mineradora Samarco em Mariana, Minas Gerais, em novembro de 2015. A mancha de resíduos, também chamada de pluma, aproximava-se do arquipélago de Abrolhos, uma das principais reservas de vida silvestre marinha da costa brasileira."
(Carlos Fioravanti. Impactos Visíveis no Mar. In: *Pesquisa FAPESP*, abril/2016, p. 43)

A MANCHA MÓVEL
A lama oscila ao norte e ao sul, de acordo com os ventos



MAPA PEDRO HAMDAN

http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/04/19/impactos-visiveis-no-mar/

A lama da tragédia de Mariana chegou ao mar (vide mapa). Diante dessa situação é correto afirmar que:
a) apenas as cercanias da foz do Rio Doce sentirão os efeitos negativos da presença dessa lama com resíduos metálicos, pois não há, na dinâmica marinha, força para levar isso muito longe.
b) um grande risco é de os resíduos metálicos afetarem a fauna marinha de modo a impactarem a diversidade de espécies nessa área de reservas de vida marinha.
c) o depósito e a inércia dessa lama no assoalho oceânico serão bem-vindos, pois, desse modo, as espécies marinhas da região atingida pelo derramamento da lama não serão afetadas.
d) os impactos no mar existem, mas não são tão graves, visto que grande parte da lama não chegou até ele, pois os rios foram incapazes de realizar esse transporte.

TEMAS DE REDAÇÃO:

12. *No Brasil, a adoção não é feita através de agências de adoção, por isso, neste artigo, vamos falar sobre o processo de adoção em nosso país. Há três ou quatro anos, a adoção no Brasil mudou muito por diversas razões, e uma delas, a que mais teve força para que as mudanças ocorressem, veio a partir do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente promulgado pela lei 8069 de junho de 1990.) E da Nova Lei da Adoção (lei 12.010 de agosto de 2010).*

Sobre a adoção, é correto afirmar que:

a) podem adotar os maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil.
b) a simples guarda de fato autoriza, por si só, a dispensa da realização do estágio de convivência com a criança ou adolescente.
c) a adoção não poderá ser deferida ao adotante que, após inequívoca manifestação de vontade, vier a falecer no curso do procedimento de adoção, antes de prolatada a sentença.
d) o adotado não tem direito de conhecer sua origem biológica, mesmo após completar dezoito anos.

13. **A família monoparental é aquela:**

a) composta pela união de um homem e uma mulher.
b) composta por um homem e uma mulher oriundos ou não de outra relação.
c) composta pela mulher mãe e seus filhos.
d) composta pelo homem pai e seus filhos.
e) formado por qualquer dos pais e seus descendentes.

14. **A família nuclear é a família composta por:**

a) Uma pessoa (homem ou mulher)
b) Pai e filhos
c) Pai, mãe e filhos.
d) Pai, mãe e netos.

15. [...] a Câmara dos Deputados aprovou a Proposta de Emenda Constitucional 438/2001 [do Trabalho Escravo] em segundo turno de votação. Do total de 414 parlamentares, 360 foram a favor da PEC, 29 votaram contra e 25 se abstiveram. O resultado parece ter sido uma vitória fácil, no entanto ela não reflete a disputa acirrada que se deu até o último momento nos bastidores do Congresso. Desde 2004, a proposta [...] esteve emperrada no Congresso. Os adiamentos sucessivos da votação, decorrentes dos esforços de alguns parlamentares, sempre foi a forma mais elegante de defender os interesses da classe ruralista e, assim, perpetuar a escravidão contemporânea no país.
A relatora especial da ONU para Formas Contemporâneas de Escravidão, Gulnara Shahinian, definiu a PEC como “o instrumento legal mais poderoso de combate ao trabalho escravo no Brasil”. Além de esse mecanismo ser capaz de fazer o país vencer a impunidade dos escravagistas, uma das principais lacunas das estratégias de combate à escravidão contemporânea, a emenda contraria a lógica da organização fundiária imposta ao campo há mais de 500 anos no país. (A CÂMARA..., 2013).

A aprovação da Proposta de Emenda a Constituição (PEC) do Trabalho Escravo estabeleceu:

a) por trabalho escravo somente aquele em que o camponês esteja trabalhando compulsoriamente, submetido a castigos físicos e com perda da liberdade
b) a expropriação e o confisco da terra daqueles que empregam trabalho escravo em suas propriedades, sem direito à indenização.
c) a abertura de processo judicial para se caracterizar o trabalho escravo, sendo adotadas medidas punitivas apenas ao se esgotarem todos os recursos cabíveis.
d) que todo fazendeiro que utilizar trabalho escravo deverá pagar uma multa e assinar imediatamente a carteira do trabalhador, sem prejuízo sobre a produção econômica.
e) a venda das terras de proprietários que utilizam o trabalho escravo para fazendeiros que tenham condição de explorá-las economicamente e se comprometam a cumprir a legislação trabalhista.

16.
TEXTO 1

Folha de São Paulo

"O Tribunal de Justiça de SP anulou os julgamentos que condenaram 74 policiais militares pelo massacre do Carandiru, em 1992, quando 111 presidiários foram assassinados em uma ação da PM para conter um motim na antiga Casa de Detenção de São Paulo."
Fragmento recolhido de http://www1.folha.uol.com.br/ cotidiano/2016/09/1817306-tj-anula-julgamentos-que-condenaram-pms-no-massacre-do-carandiru.shtml, 27 de setembro de 2016.

TEXTO 2
"(...)
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco
Brilhante de lixo do Leblon
E ao ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba
Pense no Haiti, reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui
(...)"
Fragmento de HAITI. Música: Gilberto Gil; Letra: Caetano Veloso. CD Tropicália 2 (1993).
Vinte e três anos separam esses dois momentos: o lançamento da canção HAITI (1993) e a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (2016). Ambos são alusivos ao que ficou tragicamente conhecido como O MASSACRE DO CARANDIRU.
Comparados os dois TEXTOS, é correto afirmar que, de uma perspectiva ética e simbólica, a recente anulação do julgamento que condenou os policiais militares encontra sua melhor síntese "poética" no verso:
a) 111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos.
b) E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos.
c) Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres.
d) E nenhum no marginal.
e) E ao ouvir o silêncio sorridente de São Paulo.

17. *No dia 1 de junho de 2017, jornais de várias partes do mundo deram a manchete:*
Trump anuncia retirada dos EUA do Acordo de Paris sobre o clima.
A justificativa dada por Trump para a saída do Acordo de París foi que:
a) os Estados Unidos estão privilegiando as fontes de energia limpa e, portanto, estão muitos passos à frente do que preconiza o Acordo de Paris.
b) a manutenção das metas propostas pelo Acordo representaria o fechamento das usinas nucleares norte-americanas e elevados prejuízos.
c) não é possível reunir 195 países sob um mesmo Acordo climático e desconsiderar as diferenças político-econômicas entre eles.
d) o G7, grupo das sete nações mais ricas do mundo, fez forte pressão para que os Estados Unidos dessem o primeiro passo para desarticular o Acordo.
e) era necessário reafirmar a soberania americana, pois o Acordo paralisa os Estados Unidos e empodera as nações mais poluidoras do mundo.

18. A intimidação sistemática (bullying) se caracteriza quando há violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, que ocorre sem motivação evidente, em atos de intimidação, humilhação ou discriminação, incluindo ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado ou pilhérias, tudo com o objetivo de intimidação ou agressão, causando dor e angústia à vítima. **Para efetiva configuração do bullying esses atos devem ser:**
a) praticados necessariamente por grupo de pessoas em relação a uma pessoa específica, independentemente da existência de uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.
b) praticados necessariamente por superior hierárquico em relação a uma pessoa ou grupo, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.
c) praticados necessariamente por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.
d) praticados necessariamente por indivíduo ou grupo, em relação a uma pessoa específica, independentemente da existência de uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.
e) praticados necessariamente por um indivíduo devidamente identificado, em relação a um grupo ou a superior hierárquico, independentemente da existência de uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

19. Em termos de conjuntura, leia os fatos relacionados a seguir:
I. Em dezembro de 2010, um jovem tunisiano, ateou fogo ao próprio corpo, como forma de denunciar as condições de vida do País em que morava. Este fato deu início a um movimento que se expandiu por diversas regiões.
II. A produção de energia através de minas de carvão é intensa naquele País, o que resulta em problemas sérios de poluição do ar em sua capital.
III. Aquela região é conhecida pelo número excessivo de dependentes químicos, que perambulam pelas ruas para comprar e consumir drogas. Em 2012, a região foi cercada por policiais, para prender traficantes e expulsar os dependentes.
Os fatos descritos acima estão relacionados a:
a) I - Crise africana; II- Caracas, na Venezuela; III - Favela de Heliópolis em São Paulo
b) I – Primavera Árabe; II- Santiago, no Chile; III - Comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro
c) I – Revolução muçulmana, II- Tóquio, no Japão; III- Favela de Paraisópolis em São Paulo.
d) I – Primavera Árabe; II – Pequim, na China; III – Cracolândia, em São Paulo.

20. O Tribunal de Justiça de São Paulo inaugurou, em janeiro de 2013, o Anexo Judiciário das Varas de Família, Fazenda Pública e Infância e Juventude da Capital, no prédio do Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod), da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Instalado na região conhecida como Cracolândia, o Cratod presta atendimento multidisciplinar a dependentes químicos, e o Anexo Judiciário em funcionamento no local disponibiliza prestação jurisdicional em casos de urgência para o auxílio a usuários que se encontrem, total ou parcialmente, privados de suas faculdades mentais em razão do uso de drogas lícitas ou não. **A medida de internação compulsória dos usuários de crack continua, no entanto, objeto de discussões e polêmicas, argumentando seus críticos que:**

a) a dispensa do laudo médico indicando a necessidade da internação, dá à internação compulsória um cunho policialesco e higienista;

b) o porte e uso de drogas ilícitas são crimes tipificados no Código Penal, cabendo o encaminhamento dos usuários para Casas de Custódia;

c) o uso de crack é uma questão puramente social e de escolha pessoal, sendo desnecessária a oferta de atenção na área da saúde mental ou geral;

d) sem um tratamento que inclua o apoio da família e a atenção psicossocial, o isolamento promovido pela internação compulsória é violento e ineficaz;

e) as Comunidades Terapêuticas já comprovaram serem os equipamentos mais adequados para o atendimento ambulatorial dos consultórios de rua.

GABARITO:

1. D
2. A
3. E
4. A
5. E
6. A
7. A
8. E
9. A
10. D
11. B
12. A
13. E
14. C
15. B
16. B
17. E
18. B
19. D
20. D